

RELATÓRIO ANUAL

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE
PESCA DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO - FIPERJ



2024



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA
PESCA E ABASTECIMENTO**

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR

Claudio Bonfim de Castro e Silva

SECRETÁRIO DE ESTADO

Dr. Deodalto José Ferreira

DIRETOR-PRESIDENTE

José Carlos Gervazoni Gomes

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Tarcísio de Miranda Assed Estefan

DIRETOR DE PESQUISA E PRODUÇÃO

Rodrigo Takata

SUMÁRIO

- 1** PRINCIPAIS ENTREGAS 2024 07
- 2** AÇÕES DE DESTAQUE 10
- 3** PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024 15
- 4** DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ 53
- 5** AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO PESQUEIRA E AQUÍCOLA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 70
- 6** ATUALIZAÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES DE ATER 71
- 7** CAPACITAÇÕES REALIZADAS PELA FIPERJ E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS 72
- 8** ESCRITÓRIOS REGIONAIS 83
- 9** EQUIPE TÉCNICA 144
- 10** AÇÕES DE ORDENAMENTO PESQUEIRO 156
- 11** PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA 162
- 12** INTERNACIONALIZAÇÃO DA FIPERJ 166
- 13** GRUPOS DE TRABALHO 170
- 14** DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS 184

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da aquicultura e pesca fluminense, ao gerar e difundir informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor em benefício da sociedade. A Instituição realiza pesquisas aplicadas em diversas áreas, trabalhos de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola (ATEPA) e ações de fomento às atividades pesqueira e aquícola.

A FIPERJ executa e apoia diversos projetos nas áreas temáticas da pesca e aquicultura, idealizados a partir da demanda da sociedade e estruturados para dar base à cadeia produtiva do pescado fluminense, fornecendo informações e direcionando para um crescimento sustentável dessas áreas. Os produtos e resultados oriundos dos projetos são de grande importância para o desenvolvimento dos setores ligados à pesca e aquicultura, trazendo soluções, novas perspectivas e dando subsídios para o fortalecimento econômico do estado do Rio de Janeiro.

No que tange especificamente à ATEPA, cabe destacar as ações realizadas pela FIPERJ na execução e implementação de políticas públicas em âmbito federal e estadual, bem como no fortalecimento das atividades da pesca e da aquicultura. Como parte das ações executadas no ano de 2024, ressalta-se a implementação do planejamento realizado em 2023, que tem como pilares o "Monitoramento Pesqueiro do estado do Rio de Janeiro", o "Censo Aquícola", o projeto "Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira: apoio a Maricultura no Estado do Rio de Janeiro", a "Atualização das diretrizes de ATEPA" no direcionamento técnico aos atendimentos e o início do projeto "Desenvolvimento da Aquicultura Integrada no estado do Rio de Janeiro". Este último trará base sólidas para o trabalho da pesquisa e extensão no desenvolvimento e transferência de tecnologias sustentáveis para o setor produtivo.

FIPERJ

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Endereço

Pç. Fonseca Ramos s/nº
Terminal Rodoviário Roberto
Silveira, sobreloja – Niterói–RJ
CEP: 24030-020

E-mail

presidencia@fiperj.rj.gov.br



MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, gerando e difundindo informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor, em benefício da sociedade.



VISÃO

Ser reconhecida como referência na prestação dos serviços de assistência técnica e extensão, na pesquisa e no fomento junto ao público-alvo, que são pescadores, aquicultores e suas formas organizacionais, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

JOSÉ CARLOS GERVAZONI GOMES



É com orgulho, entusiasmo e sentimento de que o dever está sendo cumprido, que entrego à sociedade e ao Governo do Estado um resumo das ações realizadas pela FIPERJ na pesca e aquicultura no último ano, com um cenário de grandes perspectivas para o desenvolvimento do setor.

Priorizamos organizar as demandas do setor produtivo, direcionando a FIPERJ a executar projetos e ações para fortalecer a cadeia produtiva do pescado e subsidiar o Governo do Estado de informações importantes para o desenvolvimento de políticas públicas para os setores da pesca e aquicultura, tendo como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O estímulo à pesquisa e à adoção de tecnologias modernas e sustentáveis guiaram as nossas ações, direcionando não apenas para o aumento da produção de forma organizada, mas também para garantir a preservação do ambiente, a segurança alimentar e o estabelecimento dos demais pilares da sustentabilidade, proporcionando um ambiente seguro para o crescimento da economia e fortalecendo a sociedade.

A colaboração entre setores público e privado tem se mostrado fundamental para o sucesso dessas iniciativas, e reforça o compromisso do Governo em continuar fomentando parcerias estratégicas que impulsionem ainda mais a cadeia produtiva do pescado no estado do Rio de Janeiro. Em meio aos desafios enfrentados, como as mudanças climáticas e as flutuações nos mercados globais, nossa determinação em realizar ações para estruturar e fortalecer a cadeia produtiva da pesca e da aquicultura permanece inabalável.

"PRIORIZAMOS ORGANIZAR AS DEMANDAS DO SETOR PRODUTIVO, DIRECIONANDO A FIPERJ A EXECUTAR PROJETOS E AÇÕES PARA FORTALECER A CADEIA PRODUTIVA DO PESCADO E SUBSIDIAR O GOVERNO DO ESTADO DE INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS SETORES DA PESCA E AQUICULTURA, TENDO COMO BASE AS ODS DA ONU."

“Através do empenho de toda equipe da FIPERJ, trabalhamos para a construção de um setor mais resiliente, sustentável e próspero, trilhando um caminho do progresso, garantindo que as gerações futuras também possam desfrutar dos benefícios abundantes que nossos mares e águas continentais oferecem.”

José Carlos Gervazoni Gomes

Diretor - Presidente
FIPERJ



PRINCIPAIS ENTREGAS:

Benefícios para a Sociedade 2024

Inauguração do Escritório Regional Centro Sul Fluminense (ERCSF II)

No dia **26 de junho de 2024**, a FIPERJ inaugurou o Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II (ERCSF II) no município de Rio das Flores. Este novo espaço é dedicado ao fortalecimento da aquicultura e à assistência técnica em sete municípios: Rio das Flores, Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian, Três Rios, Areal, São José do Vale do Rio Preto e Sapucaia. Localizado na Fazenda São Francisco, o escritório conta com uma infraestrutura de apoio de 3,5 hectares, incluindo laboratórios, tanques e viveiros.

A inauguração também marcou a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica com a Prefeitura de Rio das Flores, reforçando a parceria para estimular o desenvolvimento sustentável da aquicultura na região. Com o ERCSF II, a FIPERJ reafirma seu compromisso em transformar vidas e oferecer oportunidades para que as comunidades possam crescer de forma sustentável.

Além de servir como um centro de referência em tilapicultura e ranicultura, o ERCSF II promoverá cursos, seminários e dias de campo voltados à educação ambiental e ao desenvolvimento de políticas públicas. Um dos destaques em breve será a reativação do Centro de Treinamento em Aquicultura, que estava desativado há três anos. Essa iniciativa inclui a produção de formas jovens de tilápias e rãs, fortalecendo a segurança alimentar e oferecendo uma fonte de renda acessível para pequenos e médios produtores.



PRINCIPAIS ENTREGAS: Benefícios para a Sociedade 2024

Parceria entre Banco do Brasil e FIPERJ

A FIPERJ firmou um Termo de Cooperação Técnica com o Banco do Brasil, criando oportunidades únicas para a sociedade pesqueira e aquícola do estado. Essa parceria promove o acesso a linhas de crédito rural, como as do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que incluem opções específicas para mulheres, jovens, práticas agroecológicas e modernização produtiva. Além disso, os pescadores e aquicultores podem contar com juros reduzidos e condições diferenciadas para financiar suas atividades.

Essa colaboração é mais que uma parceria: é uma entrega à sociedade, uma ponte para o futuro. Com ela, pescadores e aquicultores podem investir em seus sonhos, modernizar suas produções e, acima de tudo, sentir que não estão sozinhos nessa jornada de crescimento. A FIPERJ trabalha há mais de seis anos para alcançar esse objetivo, e nesta gestão, conseguimos alcançar o pleito e disponibilizar mais essa ferramenta para apoiar a cadeia produtiva do pescado.

Durante o Treinamento de Boas-Vindas realizado em parceria com o Banco, foram abordados temas como o funcionamento do crédito rural e as ações do Plano Safra 2024/2025. Técnicos da FIPERJ estão capacitados para oferecer suporte completo, desde a elaboração de projetos técnicos até a orientação sobre boas práticas, garantindo maior agilidade nos processos de crédito.



PRINCIPAIS ENTREGAS:

Benefícios para a Sociedade 2024

FIPERJ alcança 100% de digitalização e facilita serviços para cidadãos e servidores

A FIPERJ orgulha-se de compartilhar uma importante conquista: a total digitalização de seus serviços. Em parceria com a Secretaria de estado de Transformação Digital e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro (PRODERJ), todos os serviços e informações da FIPERJ foram integrados ao portal oficial do Governo do Estado do Rio de Janeiro, disponível em www.rj.gov.br.

Essa iniciativa reforça o compromisso da FIPERJ com a transparência, eficiência e a facilidade de acesso para servidores e cidadãos. A centralização das informações em um único canal reduz a burocracia, promove uma comunicação mais ágil e garante a entrega de serviços de forma acessível e moderna.

PRINCIPAIS AVANÇOS:

- **Transparência:** Todas as ações e serviços da FIPERJ estão disponíveis de forma clara e detalhada, fortalecendo a confiança entre a instituição e a sociedade.
- **Facilidade de acesso:** Cidadãos e servidores podem acessar informações e realizar serviços de forma simplificada e intuitiva, a qualquer momento, diretamente pela plataforma.
- **Inovação e eficiência:** A digitalização promoveu a modernização dos processos administrativos, otimizando recursos e melhorando a experiência do usuário.

A transformação digital é um passo essencial para a gestão pública eficiente e para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada. Com essas mudanças, a FIPERJ reafirma sua missão de fomentar o setor pesquiereo fluminense e contribuir para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.





AÇÕES DE DESTAQUE

ENTRADA DA FIPERJ NA ASBRAER

ações de destaque

Em **agosto de 2024**, a FIPERJ consolidou sua entrada na Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER). Essa adesão representa um **avanço estratégico**, pois conecta a Fundação a uma rede nacional de excelência em assistência técnica e extensão rural, fortalecendo sua atuação no setor pesqueiro e aquícola.

Durante o processo de ingresso, o Diretor-Presidente José Carlos Gomes e a Coordenadora de Extensão Carla Uzedo apresentaram os programas e projetos da FIPERJ aos associados, destacando os avanços na pesquisa, extensão e fomento. A proposta foi aprovada por unanimidade, evidenciando o reconhecimento do trabalho da Fundação.

Mais do que fortalecer políticas públicas, essa integração é um reconhecimento do impacto transformador da FIPERJ. É um passo que abre portas para que mais pessoas possam acessar o apoio que merecem, ampliando horizontes e mostrando que o trabalho em equipe é capaz de mudar realidades.



AÇÕES DE DESTAQUE

FIPERJ participa de evento em Brasília, na Câmara dos Deputados, em homenagem aos extensionistas

No dia **6 de dezembro de 2024**, a Câmara dos Deputados, em Brasília, foi palco de uma celebração dedicada aos 76 anos da Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil, uma atividade essencial para o desenvolvimento sustentável do país. Promovido pela Frente Parlamentar de Assistência Técnica e Extensão Rural (Frente de ATER), o evento destacou a importância dos extensionistas, profissionais que atuam diretamente nas comunidades rurais e pesqueiras, levando conhecimento técnico, inovação e apoio para transformar realidades.

O Seminário Nacional **“A ATER que queremos e o Brasil precisa”** abriu espaço para discussões sobre o impacto da extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar, da pesca e da aquicultura, além de abordar os desafios enfrentados pelos extensionistas em sua missão de promover sustentabilidade, segurança alimentar e inclusão social. Profissionais, gestores e representantes de instituições reforçaram a necessidade de políticas públicas que ampliem o alcance e a efetividade das ações de assistência técnica.



Como parte da programação, foram entregues as Medalhas de Extensionistas Destaques 2024, uma honraria concedida a profissionais que se destacaram por suas contribuições ao setor. A equipe da FIPERJ, representada por **Carla Uzedo**, Coordenadora de Extensão, foi homenageada pelo trabalho realizado no fortalecimento da pesca e aquicultura no estado do Rio de Janeiro. O reconhecimento valorizou o esforço coletivo de uma equipe dedicada a implementar ações que promovem a sustentabilidade das atividades pesqueiras e aquícolas, ajudando a melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias atendidas.

AÇÕES DE DESTAQUE

O evento, realizado no Plenário 2 do Anexo II da Câmara dos Deputados, contou com a presença de lideranças políticas e institucionais, como o Deputado Federal Zé Silva, presidente da Frente Parlamentar da ATER, além de representantes da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) e da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER). Durante as falas, foi reforçada a importância de investir no fortalecimento da extensão rural, valorizando os profissionais que atuam diretamente nas comunidades, enfrentando desafios diários para levar desenvolvimento e oportunidades.

A entrega das medalhas simboliza o papel indispensável que os extensionistas desempenham no desenvolvimento rural, pesqueiro e aquícola. Eles representam milhares de profissionais que, com dedicação e conhecimento técnico, transformam realidades, promovem a inclusão social e fortalecem setores estratégicos para a economia e o meio ambiente.

A celebração dos 76 anos da extensão rural no Brasil foi mais do que uma homenagem: foi um reconhecimento ao trabalho árduo e essencial de quem está na linha de frente, conectando conhecimento técnico à prática e contribuindo diretamente para a construção de um futuro mais sustentável. A atuação de instituições como a FIPERJ, e o esforço de seus extensionistas, reafirmam o compromisso de continuar promovendo mudanças positivas e garantindo que as comunidades atendidas tenham acesso a um desenvolvimento mais justo e inclusivo.



AÇÕES DE DESTAQUE

FIPERJ na ANATER

No ano de 2024 a FIPERJ alcançou um importante marco institucional com seu credenciamento oficial pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) como entidade executora de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Este credenciamento, válido até 24 de maio de 2027, está fundamentado na Lei nº 12.897/2013, no Decreto nº 8.252/2014 e na Resolução nº 006/2020 do Conselho de Administração da ANATER.

Esse credenciamento é estratégico para a FIPERJ, pois amplia suas possibilidades de participação em Chamadas Públicas e Instrumentos Específicos de Parceria (IEP), consolidando sua atuação como referência no atendimento técnico e no suporte a pescadores e aquicultores do estado do Rio de Janeiro. Por meio dessa habilitação, a FIPERJ poderá intensificar suas ações de apoio ao setor, garantindo que os beneficiários tenham acesso às melhores práticas e recursos voltados à melhoria da produção, à sustentabilidade e ao crescimento econômico.



CERTIFICADO DA ENTRADA DA FIPERJ NA ANATER

Por meio dessa habilitação, a FIPERJ poderá intensificar suas ações de apoio ao setor, garantindo que os beneficiários tenham acesso às melhores práticas e recursos voltados à melhoria da produção, à sustentabilidade e ao crescimento econômico.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Monitoramento da Atividade Pesqueira no estado do Rio de Janeiro - PMAP RJ

O Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no estado do Rio de Janeiro - PMAP RJ é uma condicionante do processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos da Petrobras de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos. A área de abrangência do projeto engloba 15 municípios costeiros: Cabo Frio, Arraial do Cabo, Araruama, Saquarema, Maricá, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty. A FIPERJ executa o projeto em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio - Fundepag, através de um acordo de cooperação técnica.

O objetivo é estimar a produção pesqueira descarregada e suas oscilações sazonais e espaciais, além de caracterizar a frota quanto aos tipos de aparelhos e embarcações utilizadas. As informações levantadas diariamente são de captura de pescado, aparelhos de pesca, insumos básicos, esforço pesqueiro empregado e áreas de pesca, no intuito de prover o governo, o setor científico, o setor produtivo e a sociedade de informações atualizadas que subsidiem a elaboração de políticas públicas, visando o desenvolvimento sustentável da pesca fluminense.

Em 2024 foram registradas mais de 28 mil viagens de pesca, realizadas por 1.703 unidades produtivas distintas, que capturaram mais de 55 mil toneladas de pescado. Os dados do segundo semestre ainda estão sendo depurados para expansão, mas a produção pesqueira estimada entre janeiro e junho foi de 35.603,5 t.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024



Os municípios que recebem os maiores volumes de descarga de pescado são Niterói, Angra dos Reis, São Gonçalo e Cabo Frio, portos da frota de médio e grande porte fluminense e de outros estados. Porém, em termos de quantidade de descargas de pescado e de unidades produtivas (embarcações de portes variados, pescadores desembarcados e estruturas fixas de pesca), outros municípios ocupam as posições abaixo de Niterói, como Rio de Janeiro, Arraial do Cabo, Paraty e Magé.

10 - Relatórios Técnicos Mensais

2 - Relatórios Técnicos Semestrais

15 - Declarações de Atividade Pesca de Pescadores

6 - Extratos de Produção Pesqueira de Pescadores

10 - Solicitações diversas de informações pesqueiras respondidas

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Censo Aquícola do estado do Rio de Janeiro

A aquicultura tem grande potencial de impulsionar a produção pecuária do estado do Rio de Janeiro nas próximas décadas, sendo uma das atividades pecuárias com maior taxa de crescimento no país. O pescado produzido tem grande importância na segurança alimentar e na geração de emprego e renda para a população fluminense. Nosso estado tem grande potencial para atividade aquícola, com clima e disponibilidade hídrica favoráveis para o desenvolvimento da aquicultura. Para que este crescimento ocorra de forma sustentável, é imperativo ter uma maior compreensão da realidade e distribuição desta atividade no território fluminense.

A Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, gerando e difundindo informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor, em benefício da sociedade. Para executar sua missão de forma eficiente e eficaz, a Instituição vem realizando o projeto do “Censo Aquícola do estado do Rio de Janeiro”, que tem como objetivo levantar informações dos empreendimentos aquícolas, o perfil do produtor, os dados de produção, socioeconômicos, de comercialização, beneficiamento entre outras informações necessárias para caracterizar a aquicultura fluminense.

O Censo será utilizado como fonte de informação na definição das ações de extensão e fomento prioritárias, assim como de incremento de projetos de pesquisas que venham a solucionar os gargalos detectados. O acompanhamento constante da produção aquícola será de fundamental importância para monitorar o desenvolvimento deste setor estratégico para o Rio de Janeiro.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Atualmente este projeto encontra-se em fase de execução. O corpo técnico da FIPERJ, pessoal altamente qualificado e especialista na área de aquicultura, vem aplicando um questionário estruturado nos municípios do Rio de Janeiro, de modo a contemplar todos os 92 municípios do estado. Os levantamentos são feitos por ocasião das visitas dos técnicos aos empreendimentos aquícolas por meio de um aplicativo de banco de dados, que permite o registro das informações coletadas através do celular ou tablet no momento da visita.

Um importante eixo do Censo Aquícola foi o acordo de cooperação técnica (ACT) firmado entre a Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas/TO, pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a FIPERJ, o Diagnóstico espacial da atividade aquícola no estado do Rio de Janeiro, iniciado no segundo semestre de 2024.



Foto: Exemplo de sensoriamento remoto - identificação dos viveiros escavados da Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e Produção de Cordeiro da FIPERJ.

Este ACT permitirá a conjugação de esforços entre a equipe técnica de ambas instituições, que através do sensoriamento remoto realizará a identificação, dimensionamento e quantificação da atividade de aquicultura em viveiros escavados no estado do Rio de Janeiro. Como suporte para tal fase do estudo, serão utilizados o software de código aberto para a criação, visualização e análise de dados geoespaciais Quantum GIS (QGIS), bem como o Google Earth Pro.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Até o presente momento, o Censo já foi aplicado em 40 municípios do estado do Rio de Janeiro. No mapa abaixo podemos ter uma dimensão da distribuição locacional do levantamento realizado pelos 18 Escritórios Regionais da FIPERJ.



Ao todo foram levantados até agora mais de 200 empreendimentos aquícolas. Vale destacar que os registros apontados não esgotaram totalmente o levantamento dos empreendimentos aquícolas de cada município. No que concerne aos dados preliminares de produção, o estado do Rio de Janeiro, como o Brasil, tem como destaque o cultivo de tilápia.

A realização do Censo tem como metas:

- Ampliar o cadastramento de produtores pela FIPERJ;
- Ampliar ações de assistência técnica;
- Orientar os produtores no processo de regularização ambiental da sua propriedade;
- Identificar os principais gargalos para traçar planos estratégicos de desenvolvimento do setor;
- Quantificar a produção aquícola fluminense;
- Produzir um Boletim de Caracterização Socioeconômica e da Produção da Atividade Aquícola do estado do Rio de Janeiro.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Pesquisa Marinha e Pesqueira: apoio à Maricultura no estado do Rio de Janeiro

O projeto "Apoio à FIPERJ para a execução do Planejamento Estratégico da Aqüicultura Costeira Fluminense" apoiado pelo Fundo Brasileiro Para a Biodiversidade - FUNBIO, no âmbito do projeto Pesquisa Marinha e Pesqueira, apresenta-se como o principal projeto de apoio à aqüicultura marinha da FIPERJ. Iniciado no final de 2022, o projeto tem como objetivo geral o fortalecimento da cadeia produtiva da maricultura no estado do Rio de Janeiro, em destaque na Região dos Lagos, Metropolitana e Costa Verde. Com isso, quatro escritórios regionais da FIPERJ estão inseridos nas ações do projeto (ER das Baixadas Litorâneas, Metropolitana I, Costa Verde I e Costa Verde II), além da estação de pesquisas marinhas de Guaratiba e a Sede da FIPERJ em Niterói. Além disso, conta com a participação de mais de 15 técnicos (pesquisadores, extensionistas e analistas de recursos pesqueiros) da instituição envolvidos na sua execução, além de estagiários dos regionais que dão suporte às rotinas de trabalho.

Dito isso, as ações do projeto se concentram em quatro principais objetivos, que são:

- **executar o monitoramento e controle sanitário da qualidade ambiental, da água e do pescado;**
- **avaliar as causas da mortalidade em cultivos de vieira na Baía da Ilha Grande;**
- **realizar atividades de extensão rural e prestar assistência técnica a produtores locais;**
- **fortalecer o órgão estadual de fomento à aqüicultura e pesca do estado do Rio de Janeiro.**

O projeto tem permitido de forma única apoiar a FIPERJ em sua missão institucional de fomentar o desenvolvimento sustentável da atividade da pesca e da aqüicultura no estado do Rio de Janeiro, no caso especificamente, da maricultura fluminense.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024



Desta forma, as condições estruturantes fornecidas têm permitido fortalecer ações contínuas e de melhor qualidade no atendimento aos produtores, fortalecendo significativamente a base da extensão e a assistência técnica aos maricultores nas três regiões de abrangência do projeto. Além disso, a estruturação da instituição, tem permitido a aquisição de equipamentos modernos de utilização rotineira, a aquisição de veículo e embarcação, insumos para realização de pesquisas e do monitoramento ambiental, dentre outros. Sendo assim, realizar trabalhos estruturantes e aplicados diretamente para atender demandas do setor produtivo com foco no desenvolvimento da maricultura do estado.

Essas informações contribuem para a discussão da segurança alimentar dos produtos da maricultura e para dar subsídio na discussão e na implementação do Programa Nacional de Moluscos Bivalves Seguros (MoluBis). Ainda nesse contexto, o projeto fortaleceu a retomada das discussões e articulações em conjunto com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a Superintendência de Defesa Agropecuária, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.



Em destaque das ações do projeto pode-se mencionar o monitoramento ambiental que é realizado em oito pontos na costa fluminense (quatro pontos em Angra dos Reis, dois em Niterói, um em Arraial do Cabo e um em Búzios). São realizadas coletas quinzenais e são aferidos onze parâmetros ambientais, dentre eles, a temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido, condutividade, sólidos totais particulados, transparência da água, amônia, alcalinidade, nitrato, nitrito e fosfato. Além disso, também é realizado o monitoramento microbiológico (*E. coli*) na região das Baixadas Litorâneas e de microalgas que produzem toxinas nesta mesma região e também na Costa Verde.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Com relação aos eventos de mortalidade de vieiras que têm sido observados desde 2018 na Baía da Ilha Grande e que atingiram negativamente o setor, o projeto permitiu a realização de pesquisas e análises tanto no contexto ambiental e de sanidade animal, no intuito de contribuir com a compreensão dos motivos que destes eventos. O esclarecimento dessas informações permite que possamos entender os motivos da mortalidade e desta forma traçar medidas mais concretas de controle e de mitigação dos efeitos negativos.



O fortalecimento da extensão e na assistência técnica aos produtores, permitiu que a FIPERJ estruturasse e equipasse seus escritórios regionais para maximizar e potencializar as ações de extensão na maricultura.

O fato de haver uma rotina de saídas de campo e visitas em estabelecimentos de maricultura pelo projeto, seja para fazer coleta de água ou qualquer outra ação permitiu estar sempre em contato com os produtores e em consequência a realização de atendimentos diversos de extensão *in loco*.



A realização de cursos de capacitação também foi incentivada, sendo possível organizar cursos relacionados às boas práticas e manipulação de pescados, processamento e beneficiamento, políticas públicas e confecção de lanternas artesanais para maricultura e processamento de algas. Esta troca de informação e de saberes que é um dos pilares da extensão pesqueira e aquícola fortalece ainda mais a proposta do projeto e o apoio aos produtores no desenvolvimento das suas unidades produtivas.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Ao longo do projeto foi observada a necessidade de realizar um novo diagnóstico da cadeia produtiva da maricultura no estado, com objetivo de levantar informações da cadeia produtiva como um todo, os dados de produção e identificar gargalos e oportunidades.

O último levantamento feito no “Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura Costeira Fluminense 2021-2031” tinha sido realizado no ano de 2018, e já se observam muitas características distintas com relação aos dias atuais. Nesse sentido, o diagnóstico atualizado se apresenta como uma importante ferramenta e um produto rico para entender qual o estado atual da maricultura e nortear a FIPERJ nas ações e nas políticas públicas a serem priorizadas para atender o setor da melhor forma.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Desenvolvimento da Aqüicultura Integrada no estado do Rio de Janeiro

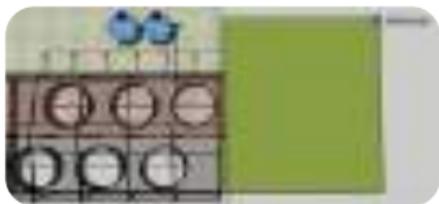
O estado do Rio de Janeiro possui grande potencial para impulsionar a produção de pescado, com o desenvolvimento dos setores de aqüicultura e pesca.

Atualmente, a produção de pescado no estado é majoritariamente proveniente do setor de pesca extrativista marinha e estuarina; e a produção aquícola possui pouca representatividade. O incentivo ao crescimento deste setor, de forma sustentável, passa pelo incentivo ao desenvolvimento de sistemas de produção adaptados às particularidades regionais. Neste sentido, a FIPERJ desempenha papel fundamental, uma vez que é instituição pública de pesquisa e extensão em pesca e aqüicultura do estado do Rio de Janeiro. Assim, o fortalecimento de seu corpo técnico e de sua estrutura permitirão o desenvolvimento da aqüicultura fluminense, estimulando a geração de emprego e renda.

O fomento à aqüicultura e a difusão de tecnologia, conhecimento e informações são ações que se aderem fortemente à missão institucional da Fundação.

Nesse contexto, as Unidades de Pesquisa e Produção da FIPERJ são ferramentas fundamentais utilizadas para a produção de formas jovens, geração de conhecimento/tecnologias aplicadas ao setor, além do importante papel de difusão dessas informações, através de atividades de extensão. Para que essas ações tenham continuidade, são necessários investimentos nas estruturas para incremento da produção de formas jovens de organismos aquáticos, bem como o fortalecimento da estrutura de pesquisa nessas unidades, dando base sólida para o desenvolvimento de tecnologias para o setor produtivo. Trata-se de uma ação direta para apoiar a cadeia produtiva do pescado no estado do Rio de Janeiro.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024



Neste projeto, serão implantadas Unidades Didáticas de Extensão e Pesquisa (UDEP) nas Unidades de Pesquisa e Produção (UPP) da FIPERJ. As UDEPs serão utilizadas em Projetos de Pesquisa objetivando: melhoria do sistema de produção; aumento nas espécies e produtos rentáveis do sistema; redução de custos; redução da utilização de recursos como água e energia; equilíbrio entre as espécies que povoam o sistema; obtenção dos parâmetros produtivos dos organismos produzidos; entre outros. As Unidades, ainda, servirão como instrumento para ações de extensão em cursos, seminários, dias de campo, etc. prestando como mecanismo de capacitação, difusão de tecnologia, troca de experiências entre técnicos e produtores, e modelo para replicação de sistemas de produção aquícola sustentável no estado do Rio de Janeiro, fortalecendo a bioeconomia.



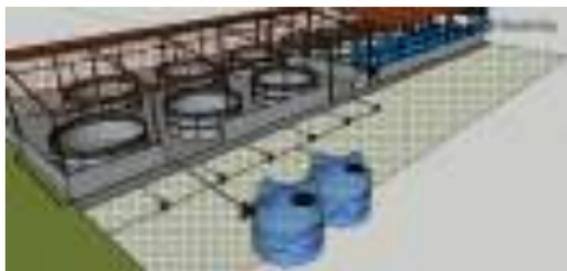
Outro ponto de grande relevância para o desenvolvimento científico da FIPERJ é a estruturação física das linhas de pesquisa existentes, com a aquisição de equipamentos para análise de parâmetros de qualidade de água, análise de composição de pescados e alimentos, fabricação de ração, análises histológicas, lupas e microscópios, entre outros, permitindo melhorias significativas na qualidade e quantidade de atividades de pesquisa. A partir da aquisição de equipamentos fundamentais para subsidiar as pesquisas, serão estruturados laboratórios para atender as demandas da Fundação, da sociedade produtora e de instituições parceiras, tais como, a realização de análises de água e efluente, composição de alimentos, histologia, fábrica para rações experimentais, entre outras demandas.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Neste contexto, o projeto tem como objetivo principal proporcionar o desenvolvimento da aquicultura integrada no estado do Rio de Janeiro, através da criação de unidades-modelo de sistemas de cultivo integrado adaptadas à realidade local, da reestruturação física das UPP da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) e do incremento na produção de formas jovens de organismos aquáticos.



O projeto teve início em outubro/novembro de 2024, direcionado à reforma e readequação das unidades de produção e estrutura física da Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira - EEAAPM/ FIPERJ, localizada no Rio de Janeiro/RJ.



Neste Unidade serão instalados um sistema de aquicultura multitrófica integrada em recirculação de água salina, com a produção de peixes, ostras, macroalgas e salicórnia; e uma Unidade de ranicultura em sistema de recirculação de água.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024



PROJETO DAS UNIDADES DIDÁTICAS DE EXTENSÃO E PESQUISA (UDEP)



FOTO DO INÍCIO DAS REFORMAS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE AQUICULTURA ALMIRANTE PAULO MOREIRA - EEAAPM/ FIPERJ

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Caracterização de fertilizantes de base agroecológica oriundos da maricultura fluminense

Os fertilizantes são substâncias aplicadas ao solo ou tecidos vegetais para fixar um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas ou também utilizados para a correção da acidez do solo. A utilização de matérias primas sustentáveis oriundas da ciclagem de nutrientes e o emprego de biofertilizantes naturais, contrapondo a agricultura tradicional, são algumas práticas que norteiam o sistema de produção agroecológico. Substâncias naturalmente presentes em organismos marinhos tais como carbonato de cálcio, sais minerais, glicoproteínas e fito hormônios vêm sendo estudadas e avaliadas para seu potencial utilização na agricultura como fertilizantes e bioestimulantes. Por outro lado, a extração desordenada destes compostos pode gerar consequências negativas ao ambiente costeiro tornando-se uma solução ambientalmente insustentável. Nesse sentido, a maricultura pode exercer uma importante função gerando matéria prima de baixo impacto ambiental seja através de um sistema integrado de produção ou pelo aproveitamento de subprodutos.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Este projeto, realizado através da FIPERJ, em parceria com CEFET/RJ campus Angra dos Reis tem como objetivo caracterizar três tipos de fertilizantes de base agroecológica oriundos da maricultura, obtidos a partir de moluscos bivalves e macroalgas marinhas cultivados comercialmente no município de Angra dos Reis: o pó de conchas da ostra japonesa *Crassostrea gigas*, o pó de conchas da vieira *Nodipekten nodosus* e o extrato da macroalga vermelha *Kappaphycus alvarezii*. Para isso, pretende-se capacitar técnicos especializados em processos e rotinas de laboratório para realizar a caracterização de biofertilizantes oriundos da maricultura a fim de garantir a qualidade dos produtos gerados. O plano de trabalho prevê a coleta de amostras de matéria prima junto às fazendas marinhas, o desenvolvimento e a caracterização físico-química dos fertilizantes. A partir dos resultados deste estudo espera-se contribuir para a formação de mão-de-obra especializada e para o desenvolvimento de processos e produtos eco compatíveis que permitam uma produção agrícola sustentável.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

O futuro próspero da produção de mexilhões no Município de Niterói: da tradição ao dinamismo

A pesquisa em questão pretende estudar, avaliar, analisar e trazer subsídios para os mecanismos a serem adotados no interesse dos pescadores artesanais do Município de Niterói/RJ. Frente às mudanças que ora ocorrem na área da pesca, tanto na própria tecnologia de captura quanto na legislação vigente voltada para pesca e pescado e derivados, a sociedade não deve deixar de lado o "know-how" que passa de pai para filho, conhecimento extremamente importante para o presente e o futuro da produção de moluscos bivalves de forma sustentável e rentável. Seria uma forma de preservar a atividade de grande importância para o município, evitando o êxodo dos filhos de pescadores que buscam, hoje, outras formas de subsistência. Há que se manter a identidade dessas comunidades reconhecidamente como produtores de alimentos de alto valor nutricional e importantes para os turistas que aqui chegam em busca de uma gastronomia própria da região



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

A poluição e a sobrepesca são fatores identificados pelas comunidades que vivem e sobrevivem nessas regiões. O saber local deve ser considerado e respeitado sempre. Por isso, mesmo durante o projeto haverá monitoramento das condições higiênic-sanitárias dos moluscos bivalves, através de métodos e técnicas preconizados pelos órgãos fiscalizadores de alimentos. Um outro viés do projeto será a indicação das condições ambientais através desses animais sentinelas, contribuindo assim para implementação de estratégias e políticas públicas de defesa da vida marinha.

A equipe voltada para pesquisas na área de sanidade e higiene de animais aquáticos de importância alimentar, preocupa-se com as condições híidas do alimento que chega ao consumo, e, por isso, mesmo será avaliado o grau de contaminação dos bivalves submetendo-os a tratamentos complementares preconizados pelo Programa Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves (PNCMBMPA/MAPA) (BRASIL, 2012).



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Denominação de Origem da tainha da Lagoa de Araruama, estado do Rio de Janeiro

A Lagoa de Araruama representa uma fonte de renda e alimento para centenas de famílias de pescadores artesanais. Entre os principais produtos dessa atividade está a tainha. A Lagoa diferencia-se de outras áreas de pesca por apresentar uma hipersalinidade, característica que pode conferir uma identidade única à tainha.

Dentre outras especificidades, as comunidades de pescadores da Lagoa também possuem um sistema de pesca tradicional e secular, uma legislação para pesca local e rastreabilidade do pescado, o que permite saber onde e quando a tainha foi pescada.



Dentre as potencialidades de Indicação Geográfica do estado do Rio de Janeiro, indicadas pelo Sebrae, está o pescado da Lagoa de Araruama. Nesse sentido, a Embrapa, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a FIPERJ, o Sebrae, as Associações e Colônias de pescadores, bem como as secretarias e prefeituras de municípios onde se insere a Lagoa de Araruama se uniram para fomentar a presente proposta. O objetivo é complementar os estudos e organizar a documentação necessária para o registro de IG da tainha.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Para isso, a equipe pretende caracterizar a tainha de Araruama por meio da análise e identificação de marcadores biológicos/químicos, associando esses parâmetros a uma análise ecossistêmica, que também inclui fatores sociais, econômicos, ambientais e histórico/culturais que possam subsidiar o registro de Denominação de Origem (DO) da tainha. Como resultado do projeto, será realizado o pedido de registro da Indicação Geográfica (IG) no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Busca-se, assim, valorizar a tainha, proporcionando benefícios econômicos aos pescadores, reconhecimento do território e da área de produção, valorização cultural e da atividade pesqueira familiar sustentável e responsável, promovendo o consumo da tainha em mercados que buscam alimentos nutritivos, sustentáveis e diferenciados.

Assim, esta iniciativa cumpre com um importante papel no reconhecimento, proteção, valorização e desenvolvimento da atividade pesqueira e no fortalecimento de APL, que valorizam os produtos agroalimentares.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Nova Extensão Rural e o novo profissional - Possibilidades e Resistências para a sua prática.

A FIPERJ, buscando excelência em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), está engajada em um processo de aprimoramento contínuo, alinhado com diretrizes internacionais. Através de discussões com extensionistas e investimento em capacitação, a FIPERJ visa uma ATER mais atualizada e transformadora, que impacte positivamente a vida dos aquicultores e pescadores. O projeto se concentra em leituras avançadas e capacitação para o planejamento de Desenvolvimento Territorial, visando um serviço mais alinhado com as necessidades dos produtores e focado em resultados.



A primeira, consiste em leituras especializadas das ciências humanas na temática da ATER e agroecologia. A segunda foi uma capacitação, utilizando práticas participativas, para discutir e repensar a forma de idealizar, planejar, estruturar e desenvolver o trabalho de ATER. Utilizando a experiência dos técnicos, a história e as particularidades dos escritórios regionais, foi dado um primeiro passo para que a ATER comece a ser desenvolvida: I) Com olhar mais voltado para o ser humano do que para as técnicas; II) Por meio de projetos de médio e longo prazo; III) Utilizando metodologias participativas; IV) Cuidando para que as reais necessidades de pescadores e aquicultores sejam atendidas, gerando transformações significativas na vida desses grupos.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Técnicas de produções sustentáveis e integração de sistemas como forma de ampliação na eficiência produtiva e gestão de recursos naturais.

O grande desafio dos atuais meios de desenvolvimento econômico perpassa pela demanda de alimentos requeridos pela população mundial e a obtenção de soluções para que ocorra um menor impacto ambiental, eficiência entre a produção, a gestão dos recursos naturais e a sociedade. As ações voltadas para melhorar a produção aquícola de modo sustentável no estado do RJ são necessárias, principalmente em seu interior, que carecem de ações públicas voltadas para promover a produção de alimentos.

Nesse sentido, a presente proposta visa fomentar a aquicultura no Norte e Noroeste Fluminense através de treinamentos de agentes da cadeia aquícola com técnicas sustentáveis de reuso da água, a partir da integração de práticas de modelos produtivos que possibilitem a diversificação de atividades no meio rural com ampliação da sustentabilidade.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Dentre as ações que serão realizadas no projeto está: produzir alevinos para o fomento à aqüicultura fluminense; conduzir um treinamento dos técnicos da FIPERJ e bolsistas, de modo a garantir o conhecimento das técnicas de produção sustentáveis às equipes do projeto e os produtores rurais; fortalecer a assistência técnica e extensão aquícola para promover o atendimento ao público e a aproximação da esfera pública com a sociedade produtora; desenvolver e aprimorar tecnologias relacionadas a produção aquícola sustentável nos laboratórios/unidades de produção de formas jovens da FIPERJ e nos colégios técnicos e Institutos Federais da região, tendo sempre o foco na transferência de tecnologia ao homem do campo; estudar o efeito da reciclagem de nutrientes através de sistemas de fertirrigação por gotejamento em hortaliças com água de reuso de diferentes modelos de tanques de tilapiacultura (tanques de modelo convencional sem filtragem, tanques contendo macrófitas visando a fitorremediação/biorremediação do sistema hídrico e tanques com sistemas de filtragem); contribuir para a diversificação de atividades no campo com a ampliação de fontes de renda para o produtor.

Dessa forma, ao final do projeto pretende-se que os atores envolvidos na cadeia produtiva tenham sido capacitados a aplicar técnicas sustentáveis de reuso de água na integração dos sistemas de produção nos projetos de aqüicultura e, ao mesmo tempo, desenvolver e aprimorar o sistema de irrigação na integração dos sistemas de produção.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Tecnologias para Aquicultura Fluminense

A FIPERJ, buscando Impulsionar o setor pesqueiro e aquícola do Rio de Janeiro, implementará três subprojetos interligados:

- Análise reprodutiva de quinquênio de um pequeno plantel de rã-touro no estado do Rio de Janeiro;
- Avaliação das influências ambientais e de qualidade da água no desenvolvimento zootécnico de moluscos bivalves no estado do Rio de Janeiro;
- Pesquisa e extensão atuando junto com a produção para inovar e fortalecer a aquicultura em ambiente de montanha.

Objetivo de cada projeto é desenvolver tecnologias para Ranicultura, Truticultura e Maricultura Fluminense para tornar essa atividade econômica mais eficiente e atraente para os produtores.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Fortalecimento da truticultura fluminense empregando a biomassa de *Yarrowia lipolytica* carotenogênica

O projeto se propõe a implementar um processo biotecnológico sustentável e rentável, visando a obtenção de biomassa da levedura *Yarrowia lipolytica* IMUFRJ 50682 geneticamente modificada para a produção de carotenoides, com o intuito de ser empregada como aditivo alimentar em ração de trutas (*Oncorhynchus mykiss*) no estado do Rio de Janeiro. Portanto, a proposta se concentra na utilização de resíduos industriais, como o glicerol bruto (também conhecido como glicerina loira) e a milhocina, para a bioconversão em biomassa enriquecida nutricionalmente pela presença de β -caroteno e licopeno.

O interesse em suplementar rações para a produção aquícola com biomassa carotenogênica produzida a partir de subprodutos como substrato alternativo de baixo custo, se deve aos benefícios gerados em termos de qualidade e quantidade da prole, a fim de suprir as demandas crescentes do mercado nacional e global com a redução dos gastos da cadeia produtiva, visto que as despesas com o insumo representam grande parte dos custos totais da atividade.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Avaliação de densidades de estocagem do lambari cultivado em sistema de recirculação de água

O propósito deste estudo é avaliar a influência da densidade de estocagem no crescimento do lambari, peixe nativo de pequeno porte e ciclo de cultivo curto com grande potencial para a aquicultura do estado do Rio de Janeiro. Para este experimento serão utilizados 1.320 juvenis de lambari (*Astyanax altiparanae*) com peso médio inicial de 2,0 g e comprimento padrão médio inicial de 3,5 cm. Serão testadas cinco densidades de estocagem distintas (5, 25, 50, 100 e 150 peixes) em tanques com volume útil de 0,05 m³, com quatro repetições para cada tratamento. Ao final do experimento, espera-se obter uma melhor compreensão sobre o efeito da densidade de estocagem no crescimento do lambari. A determinação do adensamento que promova o melhor crescimento do lambari é fundamental para o dimensionamento de sistemas de cultivo mais eficientes, seguros e produtivos.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Ulvana como agente nutracêutico na dieta de tilápias produzidas em águas salinizadas

A tilápia do Nilo é o peixe mais cultivado no Brasil e possui grande importância na piscicultura mundial. Esse fato pode ser atribuído à grande aptidão do peixe ao cultivo, avanço das tecnologias de produção e mercado consumidor em grande expansão. Peixe apto ao cultivo em todos os sistemas de produção utilizados e com grande adaptação a uma faixa ampla de salinidades na água. No entanto, o processo de avaliação à salinidade pode ser estressante ao peixe e a inclusão de uma dieta rica em agentes antioxidantes pode atenuar os efeitos deste agente estressor. Este projeto pretende avaliar a inclusão de Ulvana na dieta de juvenis de tilápia durante o processo de salinização da água e seus efeitos sobre a sobrevivência e desempenho produtivo dos animais.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Ulva e seus subprodutos na dieta do lambari: Avaliação do efeito na taxa de passagem

A algicultura no Rio de Janeiro possui grande potencial de crescimento, com destaque para as macroalgas do gênero *Ulva*, que crescem rapidamente, produzem alta biomassa e são eficazes como biofiltros na aquicultura multitrófica integrada (AMTI). A *Ulva* é rica em ulvana, um polissacarídeo com propriedades gelificantes e aplicações nas indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética. Além disso, contém proteínas, minerais e carotenóides, sendo promissora para nutrição animal. Para um desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva, é essencial adotar o conceito de economia circular, aproveitando a biomassa de forma rentável. O resíduo da extração de ulvana pode ser incorporado em dietas para organismos aquáticos, mas em baixos teores (<10%), pois altos teores podem prejudicar o desempenho produtivo devido ao efeito antinutricional da ulvana.



O propósito deste estudo é avaliar a influência do farelo de ulva em sua forma integral, bem como o resíduo da extração aquosa (ulvana), como ingrediente, no tempo de trânsito gastrointestinal da digesta do lambari, peixe nativo de pequeno porte, ciclo de cultivo curto e grande potencial para a aquicultura do estado do Rio de Janeiro

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Presença do mexilhão verde *Perna viridis* (Linnaeus, 1758) na Baía de Guanabara: ameaça ou oportunidade de renda?

Atualmente, já é conhecido que o mexilhão verde *Perna viridis* (Linnaeus, 1758) frequenta a Baía de Guanabara; no entanto, não se tem muita informação sobre a sua biologia, incluindo a sua fisiologia e o ciclo reprodutivo. Dessa forma, o objetivo do projeto é identificar os períodos anuais em que ocorrem os picos de reprodução/emissão de gametas dos mexilhões *P. perna* e *P. viridis*, através da avaliação do estágio de maturação das gônadas; monitorar e avaliar o ciclo sexual dos mexilhões *P. perna* e *P. viridis* na Baía de Guanabara por meio de índices de produtividade; Avaliar a influência da temperatura no ciclo reprodutivo; Comparar o rendimento da carne cozida dos mexilhões *P. perna* e *P. viridis* comercializados no município de Niterói/RJ.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Pesquisa e extensão atuando junto com a produção para inovar e fortalecer a aquicultura em ambiente de montanha.

A aquicultura é uma das formas de produção que mais se desenvolve no mundo, sendo uma alternativa às criações tradicionais. O aumento de pescado oriundo da aquicultura e a estagnação desses números na pesca mostra a importância do incentivo à atividade como forma de garantir a segurança alimentar da população.

Nesse contexto, a presente proposta tem como objetivo principal apresentar soluções sustentáveis como forma de desenvolvimento da aquicultura em região de montanha, mais especificamente proporcionando treinamento técnico aos agentes da cadeia produtiva.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

O projeto conta com ações que foram idealizadas a partir de um levantamento dos gargalos da produção aquícola em região de montanha e está pontuada da seguinte forma:

1. Desenvolvimento de mecanismos para promover a sanidade dos organismos aquáticos criados em ambiente de montanha, utilizando a análise sanguínea como ferramenta norteadora;
2. Disponibilizar formas jovens de qualidade em quantidade e qualidade no estado do Rio de Janeiro;
3. Promover a saúde dos animais em produção por meio da nutrição;
4. Trabalhar um planejamento estratégico junto com uma matriz de riscos para apontar soluções sustentáveis para a produção;
5. Importação de lotes monosexos de fêmeas de truta arco-íris como forma de mitigar o problema de lotes heterogêneos nas truticulturas;
6. Introdução de novas espécies para a aquicultura em região de montanha, junto com tecnologias para melhorar as condições de criação;
7. Realizar um trabalho sobre custo de produção para avaliar as condições atuais e o impacto da instalação de inovações tecnológicas;
8. Disponibilizar informações técnicas em forma de um caderno técnico de fácil acesso aos produtores rurais. Sendo esse, uma ferramenta da extensão para divulgação de informação.

Nesse contexto, o projeto traz uma perspectiva de transformação da atividade aquícola na região, com o treinamento dos agentes envolvidos na cadeia produtiva, fortalecendo a aquicultura fluminense.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Mapa dos Conflitos Ambientais envolvendo as comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil.

A pesquisa propõe registrar um panorama dos conflitos ambientais na região da Baía de Guanabara, realizando o mapeamento das áreas de ocorrência de tais conflitos, suas origens, efeitos e atores sociais participantes, tendo como foco os conflitos envolvendo as comunidades pesqueiras (pescadores, marisqueiras, catadores de caranguejo, descarnadeiras de siri etc.).

O estudo propõe dois planos de investigação: análise documental e entrevistas. No que concerne à análise documental, realizar-se-á um levantamento de documentos oficiais de órgãos públicos como o Ministério Público, o ICMBio, o IBAMA, o INEA, a Capitania dos Portos, o Comando de Policiamento Ambiental (CPAm) etc. referentes aos conflitos ambientais da região. Fora do plano jurídico-institucional, serão produzidas entrevistas semiestruturadas com os atores sociais que desenvolvem suas atividades no espaço na Baía de Guanabara e que estejam envolvidos em dinâmicas conflituais relativas à atividade da pesca.

Ao trazer para análise tais conflitos ambientais, a pesquisa visa fornecer subsídios para a construção de políticas públicas democráticas e sustentáveis que assegurem a preservação do patrimônio natural, da qualidade de vida dos habitantes da região e o combate à desigualdade ambiental, isto é, o combate à concentração dos danos ambientais sobre as populações de menor renda, particularmente as comunidades pesqueiras tradicionais.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Mapa dos Conflitos Ambientais envolvendo as comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Ictiofauna dos riachos do Parque Nacional da Tijuca.

O Parque nacional da Tijuca (PNT) é uma Unidade de Conservação de proteção integral (SNUC, 2000), situado no município do Rio de Janeiro. Considerada a maior floresta urbana replantada do mundo, o PNT atrai aproximadamente 3 milhões de visitantes ao ano, interessados em suas trilhas, cachoeiras e incrível beleza cênica (ex: Corcovado, Pedra da Gávea, Vista Chinesa). Por incluir as nascentes das três principais microbacias hidrográficas do município: Bacia da Baía de Guanabara, Bacia da Zona Sul e Bacia e Jacarepaguá, o conhecimento para manutenção, preservação e mitigação de impactos nestes rios toma-se de suma importância e relevância para a qualidade de vida da população da cidade.

Este projeto realizará o levantamento inédito da biodiversidade aquática dos três principais setores do PNT (Setor Floresta, Setor Serra da Cartoca e Setor Pedra da Gávea), fornecendo dados para avaliar como as características ambientais em condições naturais determinam a composição, a biologia reprodutiva e a diversidade funcional das comunidades aquáticas do PNT, e como estas são modificadas pelas alterações de habitat em decorrência das atividades de uso público.

Também podendo identificar a relação entre os traços funcionais das espécies e as condições ambientais e obter um alto poder preditivo sobre a organização das comunidades e sobre as

e os processos operando no ecossistema. Portanto, entender os padrões e processos que determinam a DF em condições naturais (Angermöler & Winston, 1999), em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, com gradientes de uso público, pode melhorar o entendimento de como as comunidades aquáticas são reguladas e subsidiar o desenvolvimento de medidas de gestão para monitoramento e conservação dos ambientes aquáticos.

O projeto em questão teve início em 2019 com sua elaboração, sendo que as coletas de peixes e crustáceos do Parque Nacional da Tijuca estavam previstas para o início de 2020.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Com o início da pandemia e fechamento das Instituições, o início das coletas foi adiado para 2021, com a reabertura do PNT e vacinação dos envolvidos. Desta forma, em junho de 2021 foi solicitada a licença de coleta ao sistema do ICMBio e a licença foi concedida no dia 28 de junho de 2021 (SISBIO no 74896-1), com validade até fevereiro de 2023. A pesquisa em questão também foi submetida ao Conselho de Ética Animal da FIPERJ (CEUA), aprovada e registrada sob o número 008/2021.

Em julho de 2021, foi realizada uma expedição piloto, de forma a visitar todos os pontos de coleta e planejar equipamentos e melhores acessos aos riachos contemplados.

Em setembro de 2021 se iniciou, de fato, a coleta de fauna aquática, findado dia 28 de dezembro de 2021. Visando contemplar os 3 principais setores do PNT (Serra da Carioca, Setor Floresta e Setor Pedra Bonita Pedra da Gávea) e as 3 principais Bacias Hidrográficas do Município do Rio de Janeiro (BH da Zona Sul, BH da Baía de Guanabara e BH de Jacarepaguá). Para fins estatísticos e maior robustez dos dados, cada localidade foi visitada pelo menos duas vezes, tendo a segunda rodada de coletas se iniciado em março de 2022, com término em janeiro de 2023.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024



Concomitantemente as coletas, o material coletado foi triado no Laboratório de Ecologia de Peixes da UFRJ, onde foram extraídas as informações para os estudos também realizados pelos alunos de iniciação científica envolvidos. O projeto possui inúmeros alunos de iniciação científica com vínculo no programa de iniciação científica do ICMBio e CIEE.

O projeto contou com parte de suas análises estatísticas realizadas na Universidade de Toronto, no Canadá, no Laboratório de Ecologia Urbana do Departamento de Ciências Ambientais.

O projeto está em conclusão da sua parte escrita, com previsão de entrega para o primeiro trimestre de 2025. A partir disso se dará início a devolutiva à sociedade do entorno, o estreitamento de relações em forma de um TCT com o PNT e uma proposta de monitoramento de fauna periódico.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Declaração de Conguillío sobre os valores e responsabilidades dos ecólogos e cientistas ambientais

Em meio a crises ambientais globais que ameaçam a sobrevivência de muitas espécies, incluindo a nossa, um grupo diverso de cientistas de 15 países e membros de 16 sociedades profissionais e acadêmicas, preocupados com as atuais crises ambientais globais, se reuniram em fevereiro de 2024 para abordar a necessidade urgente de refletir e identificar valores e responsabilidades essenciais como profissionais individuais e como sociedades acadêmicas. Após a reunião, outros colegas profissionais se juntaram a essa conversa. Juntos, focamos nossas discussões nas múltiplas profissões que trabalham com ecossistemas naturais e modificados pelo homem, aos quais aqui nos referimos como ecólogos e cientistas ambientais (ECA).

A declaração identifica vários papéis assumidos pela ECA e propõe um dever coletivo central para a ECA: cuidar da Natureza. Aqui, a Natureza captura todos os ecossistemas e pessoas, este conceito e o significado de "cuidado" são discutidos mais detalhadamente na declaração. Usando esses conceitos, este dever visa capturar as múltiplas facetas do trabalho da ECA com ecossistemas e pela sustentabilidade. Nossa discussão começou com conversas diretas com pessoas enfrentando crises ambientais nas proximidades do Parque Nacional Conguillío, no Chile, onde nossa reunião foi realizada, revisando nossos valores como ECA e explorando maneiras de usar esses valores como diretrizes para nossa prática diária.

Sistematizamos essas diretrizes como valores e responsabilidades para os papéis que identificamos que a ECA tem na sociedade. Enriquecemos a discussão com uma revisão de escopo das declarações de missão e visão de 75 sociedades profissionais e acadêmicas da ECA de todo o mundo, códigos de ética e declarações de valores para pesquisadores e profissionais, e várias declarações que outras profissões usam para orientar sua prática (revisado em Ortiz et al. 2024).

Reconhecemos que diferentes conjuntos de valores podem fundamentar responsabilidades semelhantes em diferentes culturas e sociedades.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

No nosso caso, os valores nos ajudaram a enraizar essas responsabilidades em princípios essenciais e fornecer consistência às responsabilidades entre as diferentes funções. Para atingir o dever coletivo do ECA, acreditamos que o ECA –juntos– precisa (1) desempenhar mais dessas funções e (2) ser mais responsável em cada uma delas. Portanto, concordar e seguir responsabilidades compartilhadas para as diferentes funções que o ECA desempenha é fundamental, porque essas responsabilidades podem alinhar as ações de vários profissionais em suas várias funções, maximizando o impacto dos esforços do ECA.

Nós, os autores, somos principalmente da Oceania, Europa e América do Norte e do Sul, vivendo e trabalhando em diferentes condições socioambientais. Fomos treinados em universidades e, para a maioria de nós, o inglês se tornou, em algum momento, a língua de instrução. Nossas áreas de especialização incluem biologia, ecologia, silvicultura, conservação e outras ciências naturais, bem como ciências sociais e humanas.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Decolonização da Pesquisa em Ecologia (colaboração internacional).

A proposta aborda questões relacionadas ao colonialismo científico, oferecendo uma perspectiva embasada em trabalhos colaborativos com povos originários e comunidades tradicionais, além de considerações teóricas pertinentes à decolonização da ciência. É destacado um exemplo de produção midiática sobre uma líder comunitária Mapuche do Chile e uma jovem geógrafa e ativista feminista presente na COP, demonstrando como os cientistas, ao trabalharem em territórios tradicionalmente ocupados por essas comunidades, podem contribuir para ampliar suas vozes e lutas sem perpetuar dinâmicas coloniais

Também é abordado um estudo em andamento que busca quantificar a incorporação do conhecimento e dos valores indígenas em políticas ambientais no Canadá. Serão discutidas ideias emergentes no campo da ecogeografia relacionadas à captação de recursos no Norte Global para aplicação no Sul Global, sobre a construção de uma ciência globalizada, porém contracolonial. Por fim, a Nova Ater e o Grupo de Trabalho (GT) Mulheres na Pesca,

ambos promovidos pela FIPERJ entram nesse contexto como uma proposta contracolonial, uma vez que constroem suas bases a partir de uma perspectiva das comunidades atingidas.

O projeto está com um artigo em final de redação para submissão e uma apresentação no Encontro de Ecologia sobre o projeto.



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

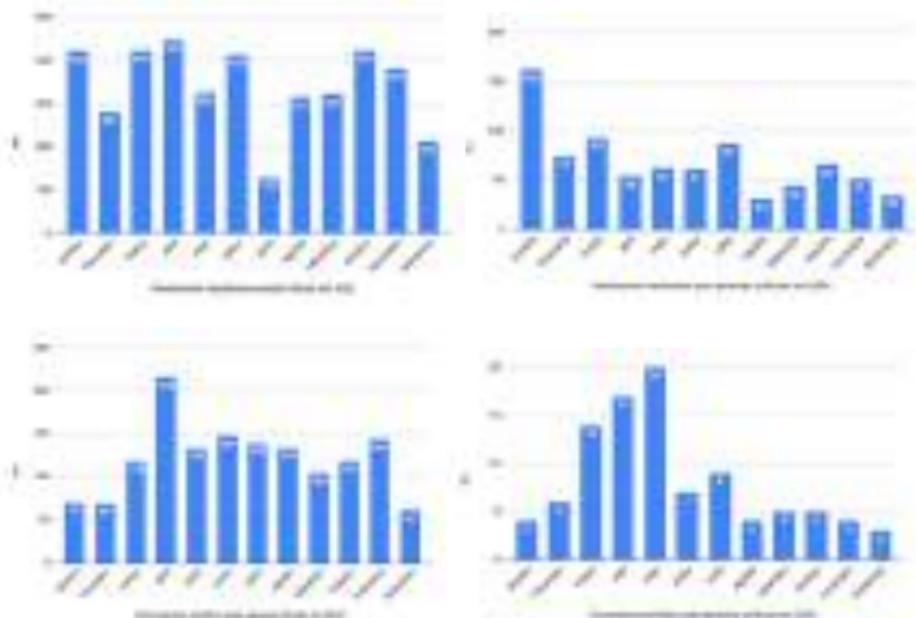
Visão geral

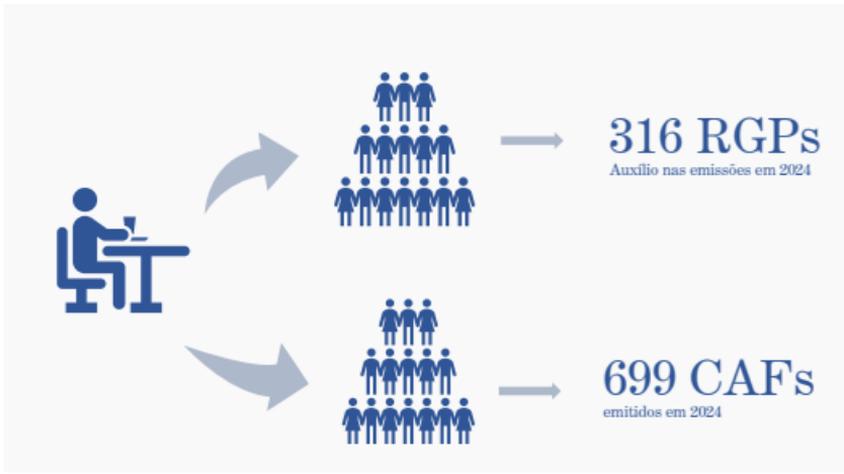
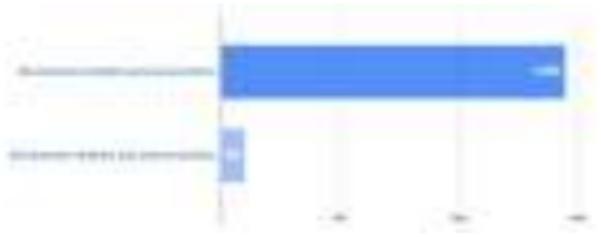
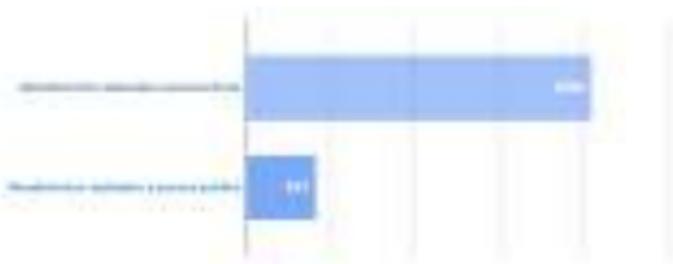
Os atendimentos técnicos realizados pela FIPERJ abrangem todas as ações desenvolvidas pela Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA). Essa prestação de serviços é pública, gratuita, especializada, de alta qualidade e contínua, direcionada ao público-alvo, que inclui pescadores, aqüicultores, suas organizações formais e trabalhadores da cadeia produtiva do pescado. As ações visam apoiar a permanência desses indivíduos em suas atividades, promovendo o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida, muitas vezes favorecendo o empoderamento coletivo e comunitário. Dessa forma, essas iniciativas são determinantes para o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro. Os serviços prestados por esta Fundação são, portanto, essenciais estrategicamente para garantir o desenvolvimento socioeconômico dessas atividades produtivas no estado.

Dados Gerais

Cenário atual das contínuas ações para as estratégias de extensão
aqüícola e pesqueira

Atendimentos e documentos realizados a pessoas físicas e jurídicas em 2024





DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ



1 Análise dos Atendimentos Realizados pela FIPERJ em 2024

No ano de 2024, entre os atendimentos individuais realizados pela FIPERJ, a pesca marinha artesanal se destacou como a principal atividade, representando 35,6% do total dos atendimentos destinados a este tipo de atividade. Esse segmento é considerado o carro-chefe dos serviços prestados pela FIPERJ, evidenciando sua grande importância para a Fundação.

Além disso, as atividades relacionadas à piscicultura continental também possuem grande relevância, somando 28,1% dos atendimentos realizados. Essa categoria, embora um pouco abaixo da pesca marinha artesanal, ocupa uma posição de destaque dentro do escopo de atendimentos prestados pela FIPERJ.

Outras modalidades de pesca também desempenham papéis significativos no total de atendimentos. A pesca continental, com 8,3%, e a pesca amadora, com 7,3%, são representativas, assim como a pesca marinha industrial comercial, que corresponde a 2,1% dos atendimentos. Essas atividades, embora com menor participação, são essenciais para o panorama completo dos atendimentos da Instituição.

1 Análise dos Atendimentos Realizados pela FIPERJ em 2024

Por fim, os atendimentos relacionados à pesca marinha e ao cultivo de organismos aquáticos abrangem diversas especificidades, as quais estão representadas no gráfico a seguir. Este gráfico ilustra as principais atividades atendidas pela Fundação, destacando a diversidade de demandas no setor pesqueiro e na aquícola.

Gráfico: Número de atendidos como Pessoa Física pela FIPERJ



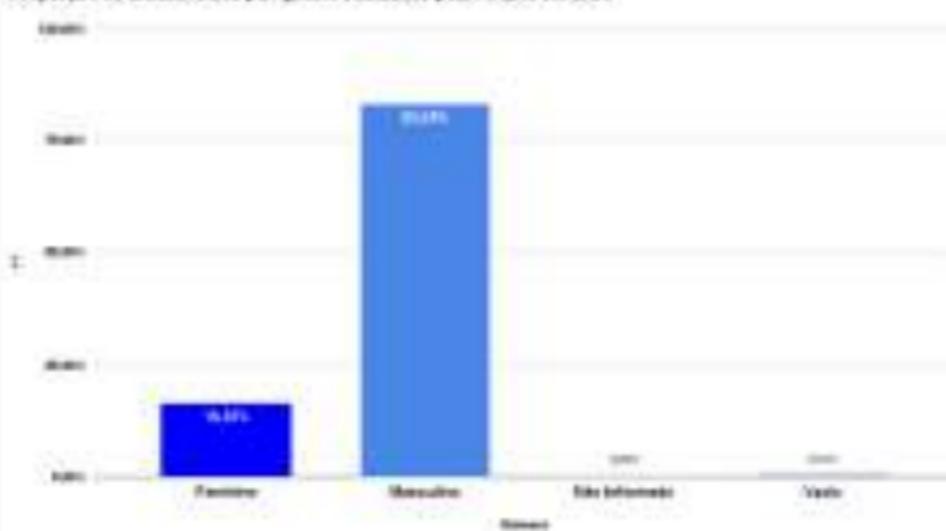
2 Distribuição de Gênero nos Atendimentos Individuais da FIPERJ em 2024

Na análise da distribuição de todos os atendimentos individuais realizados pela FIPERJ, observa-se que a maior parte do público atendido é do gênero masculino, com uma proporção de 83,2%. O gênero feminino, por outro lado, corresponde a 16,3% dos atendimentos. Essa discrepância de gênero nos atendimentos está em consonância com a realidade da atuação de profissionais nas atividades pesqueiras e aquícolas no estado do Rio de Janeiro, onde, historicamente, o setor é majoritariamente representado por homens.

Esse cenário reflete as características da produção pesqueira e aquícola da região, nas quais a presença masculina predomina, o que pode estar relacionado a fatores culturais e estruturais que influenciam a participação feminina no setor.

Gráfico: Proporção de atendidos por gênero

Proporção de atendimentos por gênero realizados pela FIPERJ em 2024



3 Atualização do Grupo de Pertencimento e Abordagem Territorial nos Atendimentos da FIPERJ

Nos últimos anos, a FIPERJ tem se empenhado em ampliar seu alcance territorial, com um foco especial em comunidades étnicas, representativas e tradicionais. Esse trabalho tem sido de extrema importância, pois contribui para o fortalecimento e empoderamento dessas comunidades e coletivos, sendo essencial para o desenvolvimento de planejamentos e estratégias que promovam o engrandecimento dessas populações e a valorização de suas culturas e saberes.

Em relação ao grupo de pertencimento de cada atendido, essa categoria foi atualizada no sistema de banco de dados da FIPERJ no final de 2024. No entanto, devido à recente implementação, sua aplicabilidade ao longo do ano não foi suficiente para gerar e compilar dados estatísticos significativos. Apesar disso, essa atualização será fundamental para a futura descrição dos territórios abrangidos pelas atividades extensionistas promovidas pela Instituição.

4 Atendimentos às Pessoas Jurídicas pela FIPERJ em 2024

No que se refere aos atendimentos realizados às pessoas jurídicas, a FIPERJ oferece um extenso serviço que abrange uma grande diversidade de organizações, incluindo empresas, instituições governamentais (setores, superintendências e secretarias estaduais, municipais e até federais), organizações não governamentais, cooperativas, federações, associações, colônias de pesca, entre outras entidades. A Fundação realiza esse atendimento de forma distribuída por todo o território estadual, através de seus escritórios regionais, o que permite alcançar diferentes setores e locais.

Diversos convênios, a participação em comitês e colegiados, termos de cooperação técnica (TCT) e a atuação direta e indireta em determinadas regiões possibilitam uma abordagem contínua e eficaz, de acordo com a capacidade de abrangência dos escritórios regionais da FIPERJ. Essa atuação é crucial para atender de forma competente e efetiva às demandas de pessoas jurídicas em diversos territórios, embora a quantidade de atendimentos varie entre as regiões.

É importante destacar que o número de atendimentos realizado em cada escritório regional não reflete necessariamente a relevância desses atendimentos, pois cada interação com essas organizações é qualificada e de grande importância para a Instituição.

No gráfico a seguir, é possível observar a distribuição proporcional dos atendimentos às pessoas jurídicas realizados pelos escritórios regionais da FIPERJ.

Esses dados revelam a variação da atuação da FIPERJ em diferentes territórios, com algumas regiões apresentando uma participação mais representativa e ativa do que outras.

Destaca-se o Escritório Regional das Baixadas Litorâneas (ERBL), responsável por quase 49% dos atendimentos a pessoas jurídicas promovidos por toda a Fundação. Além disso, é relevante a atuação de alguns outros escritórios. O Escritório Regional Metropolitano IV (ERM IV) e o Escritório Regional Noroeste Fluminense II (ERNOF II) foram responsáveis, respectivamente, por 21,3% e 10,68% desses atendimentos, respectivamente.

Proporção de pessoas jurídicas atendidas por Escritório Regional em 2024

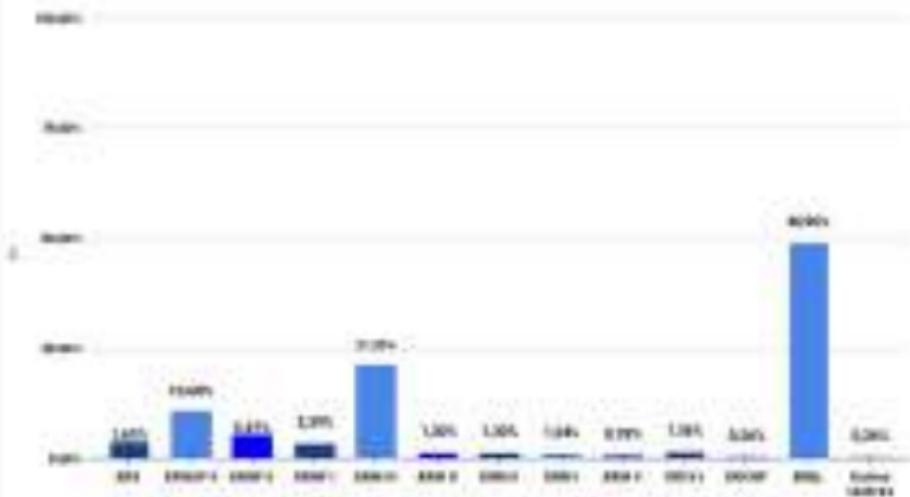


Gráfico: Proporção de pessoas jurídicas atendidas por Escritório Regional em 2024.

Obs.: ERS (Escritório Regional Serrana); ERNOFII (Escritório Regional Noroeste Fluminense II); ERNFII (Escritório Regional Norte Fluminense II); ERMIV (Escritório Regional Metropolitano IV); ERMIII (Escritório Regional Metropolitano III); ERMII (Escritório Regional Metropolitano II); ERMI (Escritório Regional Metropolitano I); ERMV (Escritório Regional Metropolitano V); ERCVI (Escritório Regional Costa Verde I); ERCNF (Escritório Regional Centro-Norte Fluminense); ERBL (Escritório Regional Baixadas Litorâneas)

5 Mudanças nas Formas de Atendimento da FIPERJ Pós-Pandemia

Desde o fim da pandemia e com os avanços tecnológicos nas comunicações, as formas de atendimento da FIPERJ passaram por mudanças consideráveis. Um dos principais impactos foi o aumento dos atendimentos individuais realizados de forma remota. Essa mudança permitiu que os servidores da Instituição oferecessem formas mais ágeis e objetivas de atendimento, dispensando a necessidade da pessoa assistida comparecer fisicamente ao escritório regional ou até mesmo de realizar visitas técnicas em algumas situações. Isso ampliou a abrangência da atuação da Fundação e trouxe maior agilidade no atendimento às demandas do público.

Apesar das facilidades trazidas pelos atendimentos remotos, a forma presencial, ou seja, a assistência realizada diretamente nos escritórios regionais, ainda é considerada a mais significativa, tanto para os assistidos quanto para a FIPERJ, pois evidencia o imenso valor da presença do escritório regional em determinado território ou em suas proximidades. Em 2024, os atendimentos presenciais representaram 51,5% do total, seguidos pelos atendimentos remotos com 26,2% e pelas visitas técnicas, que corresponderam a 22,3% das formas de atendimento.

Esses dados refletem a importância da interação direta nos escritórios regionais, embora a adaptação às novas tecnologias tenha demonstrado um avanço importante nas práticas de atendimento da Fundação.

Categoria de atendimentos por processo físico em 2024

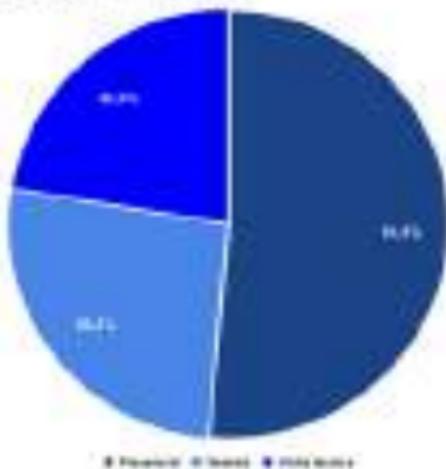


Gráfico: Categoria das formas de atendimentos individuais em 2024

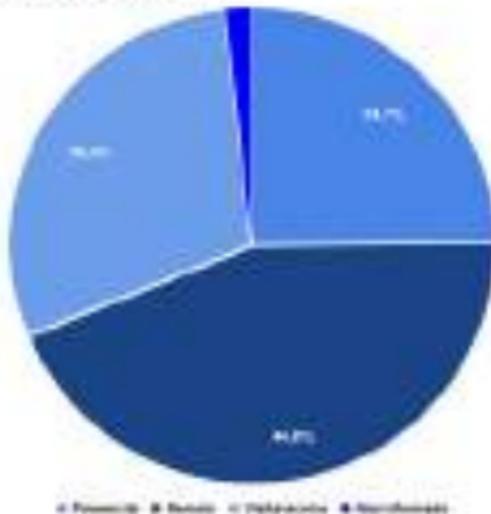
6 Atendimentos a Pessoas Jurídicas: Alterações nas Formas de Prestação de Serviço

No que diz respeito aos atendimentos às pessoas jurídicas, observou-se uma tendência oposta em relação ao atendimento individual. Houve um aumento significativo na utilização da forma de atendimento remota, que representou 44% dos atendimentos realizados pelos servidores da FIPERJ. Em seguida, os atendimentos realizados por meio de visita técnica corresponderam a 29,4% do total, enquanto os atendimentos presenciais, realizados nos escritórios regionais, representaram apenas 24,7%.

Esses dados indicam uma mudança nas preferências e nas necessidades das pessoas jurídicas atendidas pela FIPERJ, que têm se beneficiado das vantagens da comunicação remota, ao mesmo tempo em que ainda mantêm a necessidade de visitas técnicas e atendimento presencial em menor escala.

Gráfico: Categoria de atendimentos por pessoas jurídicas em 2024

Categoria de atendimentos por pessoa jurídica em 2024



7 **Atendimentos de Extensão da FIPERJ: Termos de Cooperação Técnica (TCT), Projetos e Convênios**

Entre os atendimentos individuais de extensão (pessoa física) realizados por meio de termos de cooperação técnica, convênios ou projetos, alguns se destacam dentre os atendimentos da FIPERJ. Um exemplo importante é o termo de cooperação técnica firmado com a Prefeitura Municipal de Itaguaí, com a assistência contínua promovida pelo Escritório Regional Metropolitano III (ERM III), que corresponde a aproximadamente 25,4% dos atendimentos realizados por toda a Instituição vinculados a essas formas de atuação. Além disso, o trabalho desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Nova Friburgo, também por meio de um termo de cooperação técnica, representa cerca de 13% dos atendimentos realizados pela Fundação, por meio do Escritório Regional Serrana (ERS).

Quanto aos atendimentos de extensão realizados pela FIPERJ para pessoas jurídicas, também é possível observar uma forte atuação por meio de projetos, convênios e termos de cooperação técnica. Um exemplo disso também vem do Projeto Pesquisa Marinha Brasileira, que responde por 32,29% dos atendimentos prestados a pessoas jurídicas. Além disso, o termo de cooperação técnica firmado com a Colônia Z-23 em Búzios também contribuiu significativamente de forma assistencial, representando 12,5% dos atendimentos realizados pela Fundação a essas entidades jurídicas.

No que se refere aos serviços de extensão promovidos através de projetos, observa-se um crescimento significativo nos atendimentos relacionados ao Projeto "Pesquisa Marinha e Pesqueira: Apoio à Maricultura no estado do Rio de Janeiro", com 11,3% dos atendimentos destinados a esse incentivo direto de atuação. Esses vínculos com órgãos públicos e projetos têm permitido uma maior amplitude da atuação da FIPERJ, gerando impactos diretos e indiretos nas prestações de serviços, especialmente no âmbito da extensão. Tais parcerias são essenciais para o desenvolvimento colaborativo e participativo das atividades pesqueira e aquícola no estado do Rio de Janeiro.

Esses trabalhos colaborativos, por meio de termos de cooperação, convênios e projetos, são fundamentais para fortalecer as ações de extensão da FIPERJ, ampliando seu impacto e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro e aquícola no estado.

Gráfico: Atendimentos individuais vinculados a Pessoas Físicas, TCT, Convênios e Projetos

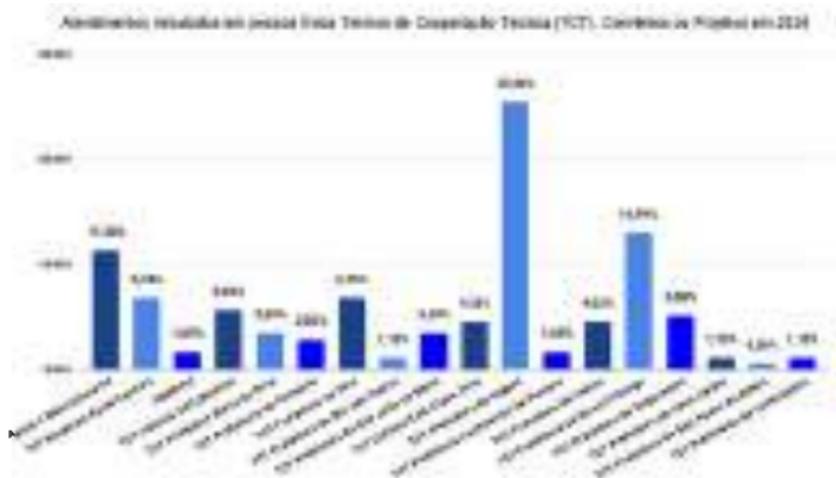
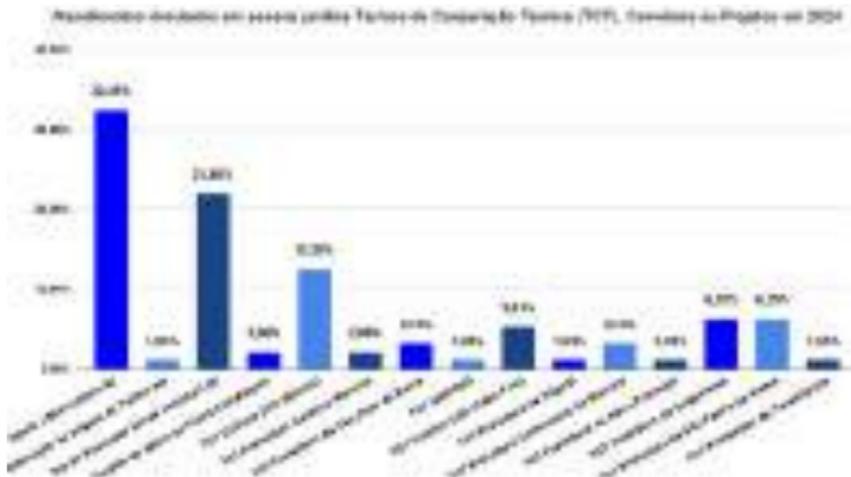


Gráfico: Atendimentos a Pessoas Jurídicas vinculados TCT, Convênios e Projetos



8 **Atendimentos de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA) à Pessoa Física e Jurídica**

Em relação aos esclarecimentos, orientações e assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola (ATEPA) realizados pela FIPERJ para pessoas físicas, destaca-se a atuação voltada ao Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF Pesca), que representa 21,5% dos motivos dos atendimentos realizados no estado. Essa assistência tem como objetivo o desenvolvimento da atividade pesqueira, promovendo o fortalecimento individual dos trabalhadores do setor e, conseqüentemente, o desenvolvimento das comunidades pesqueiras, com ênfase na redução da vulnerabilidade do setor por meio da geração de novas oportunidades.

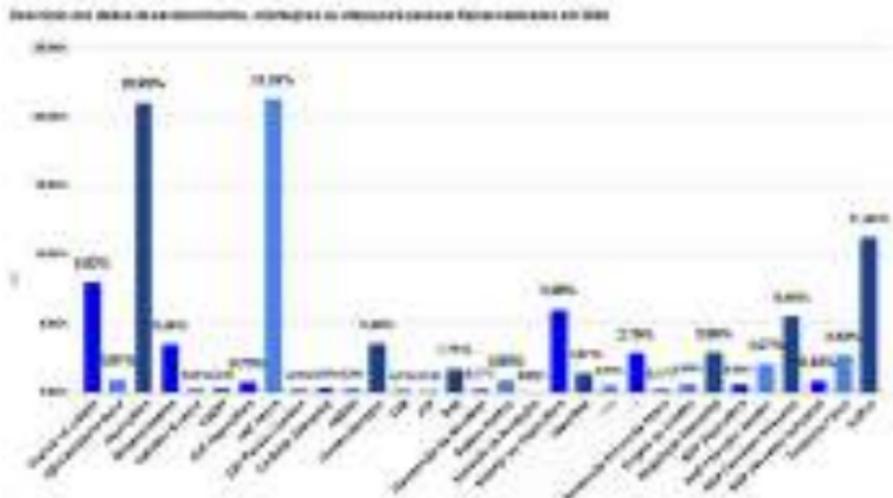
Outro ponto relevante é o aumento nos atendimentos voltados ao acesso ao crédito, que representam 8% dos atendimentos realizados, refletindo a crescente demanda por informações sobre financiamento e apoio ao setor. Além disso, a FIPERJ tem prestado relevantes esclarecimentos e orientações sobre a aquicultura, que correspondem a aproximadamente 21% dos atendimentos, com foco principalmente em aquicultores de forma geral.

Outros atendimentos importantes incluem orientações sobre políticas públicas voltadas à comercialização, beneficiamento, regularização da atividade pesqueira e aquícola, e auxílios previdenciários. Esses serviços prestados são fundamentais para o desenvolvimento sustentável das atividades pesqueiras e aquícolas no estado, fortalecendo o setor e promovendo a inclusão dos trabalhadores.

Quando os dados são analisados no contexto dos atendimentos realizados para pessoas jurídicas, observa-se que as proporções são consideravelmente semelhantes. A maior parte dos atendimentos é destinada à aquicultura, com 16,4% dos atendimentos prestados, seguida pelos esclarecimentos relativos à pesca, que representam 12,9% dos serviços. Um dado significativo é a prestação de informações sobre o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar para pessoas jurídicas (CAF Pessoa Jurídica), com 10,2% dos atendimentos realizados, além dos esclarecimentos sobre o acesso ao crédito, que aparecem de forma concomitante e de forma correlativa, correspondendo a 6,5% das informações desempenhadas pela FIPERJ.

Esses dados demonstram a continuidade e a ampliação das atividades de assistência técnica e extensão da FIPERJ, que têm se mostrado essenciais para o fortalecimento tanto do setor pesqueiro quanto do setor aquícola no estado do Rio de Janeiro, promovendo o desenvolvimento produtivo e socioeconômico dessas atividades.

Gráfico: Esclarecimentos, orientações, Atepa realizados a Pessoa Física



Obs.: CAEPF (Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física); CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar); CNARH (Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos); Cadastro Ambiental Rural (CAR); CTF (Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e/ou Utilizadoras de Recursos Ambientais); DAE (Documento de Arrecadação do eSocial); PAA/PNAE (Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar); PPD (Pedido de Prorrogação de Dívidas); PPP (Permissão Prévia de Pesca); RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira).

9 Emissão de Documentos para assistências Individuais e Pessoas Jurídicas pela FIPERJ

No que se refere à emissão de documentos aos assistidos individuais (pessoa física), o destaque continua sendo a entrega do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar da Pesca (CAF Pesca), que representa aproximadamente 51,1% dos documentos emitidos pelos servidores da FIPERJ. A emissão deste documento tem sido, por muito tempo, uma das principais políticas públicas implementadas pela Fundação, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento, fortalecimento e empoderamento das comunidades pesqueiras no estado do Rio de Janeiro.

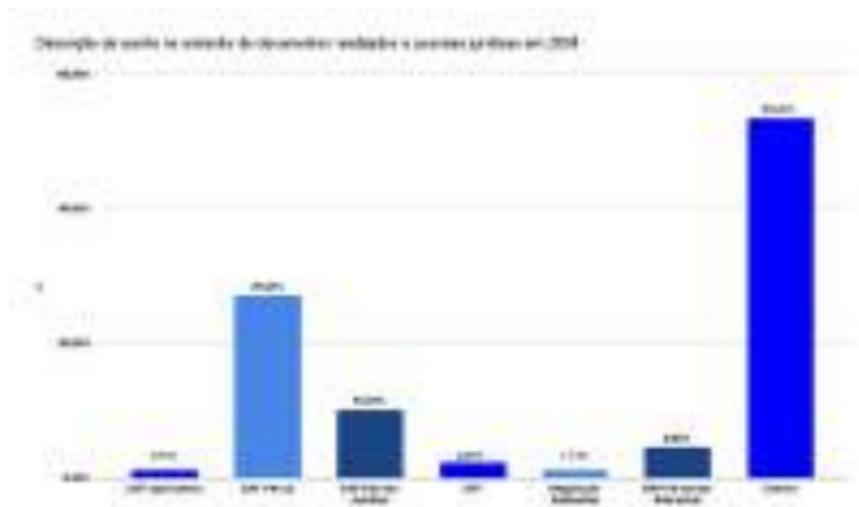
Contudo, com a sistematização da solicitação da carteira do pescador, conhecida como Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), observou-se um aumento nas solicitações e no auxílio à emissão dessas carteiras nos escritórios regionais, o que resultou em um crescimento nesse tipo de assistência técnica. Em 2024, o aumento foi de 10,96% para pescadores artesanais e 10,3% para pescadores amadores, quando comparado aos demais documentos emitidos. Esse importante auxílio é realizado como forma de somar forças junto à participação ativa das Colônias de Pesca e Associações de Pescadores, que desempenham um papel importante na formalização e benefícios previdenciários

dos pescadores, além de atuarem na defesa de seus direitos e deveres.

A FIPERJ tem prestado suporte contínuo a essas entidades, colaborando para o fortalecimento e atendimento das suas necessidades e demandas, como demonstrado pelos vários Termos de Cooperação Técnica firmados com essas organizações.

No contexto dos atendimentos a pessoas jurídicas, a CAF Pesca ainda é o principal documento emitido, representando 27,3% dos serviços prestados pela FIPERJ. A emissão do CAF Pessoa Jurídica, com 10,23%, também tem grande relevância, uma vez que possibilita uma maior formalização de entidades representativas, empresas e cooperativas, permitindo o acesso a políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de facilitar a participação em projetos de crédito voltados à Agricultura Familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Embora a FIPERJ realize diversas outras atividades, estas variam conforme a região de atuação e os entes atendidos. Como resultado, a categoria 'outros' na barra do gráfico representa 53,4% dos documentos emitidos pela Fundação.

Gráfico: Emissão de documentos a pessoas jurídicas em 2024



Obs.: CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar); CTF (Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e/ou Utilizadoras de Recursos Ambientais); RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira).

10 Participação da FIPERJ em Reuniões e Eventos em 2024

A FIPERJ tem demonstrado uma presença constante e significativa em diversas reuniões vinculadas a grupos de trabalho, projetos, Termos de Cooperação Técnica (TCT), convênios, comitês, conselhos, colegiados e outras formas participativas, o que evidencia sua relevância no cenário pesqueiro e aquícola do estado do Rio de Janeiro. Em 2024, a participação dos servidores da FIPERJ em comitês, conselhos e colegiados representou 18,8% do total de reuniões em que a Fundação esteve envolvida.

No que diz respeito à participação em projetos, TCTs e convênios, a participação dos servidores representou 10,6% do total de reuniões, evidenciando o engajamento da Fundação em iniciativas colaborativas com outras entidades e órgãos. Além disso, a participação em grupos de trabalho correspondeu a 8,2% das reuniões, refletindo o papel ativo da Instituição em processos colaborativos e de construção conjunta de soluções para os setores de atuação.

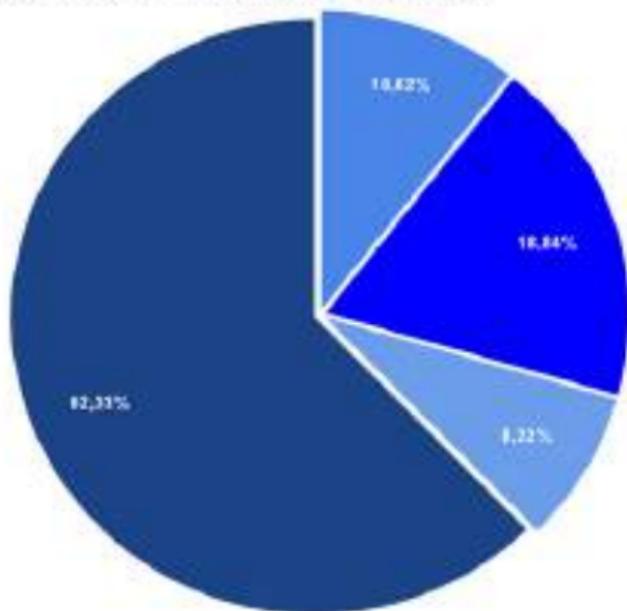
Contudo, muitos outros registros podem ser verificados na categoria outros, na qual representa massivamente 62,3% das reuniões realizadas pelos servidores da FIPERJ, no entanto as descrições são as mais variadas diante a grande capacidade de conhecimento na Fundação.

Entre os temas abordadas em outros tipos de reuniões temos como exemplos o Planejamento Interno normativo e executivo da Nova Ater; Reuniões com Bancos de Crédito conveniados como o grande parceiro Banco do Brasil; Rodas de Conversas com diversos coletivos; Reuniões participativas e deliberativas em vários Projetos Coletivos; Reuniões para aplicabilidade de variadas tecnologias; Planejamento de oficinas específicas para cultivo de organismos aquáticos; Reuniões com diversos setores dos órgãos municipais, estaduais e federais; e também Reuniões multidisciplinares e multiplicadores de conhecimentos e saberes.

Em termos de eventos, a FIPERJ também se destacou, com a participação de seus servidores em 96 eventos ao longo do ano de 2024, sejam eles de caráter público ou privado. Esses eventos são importantes para fortalecer a atuação da FIPERJ, promover a troca de conhecimentos e experiências, e reforçar a posição da Fundação como um ator chave nas políticas pesqueiras e aquícolas do estado.

Gráfico: Participação em reuniões pela FIPERJ em 2024

Participações dos servidores da FIPERJ em reuniões no ano de 2024



- Projeto, TIC ou Colegiado
- Comitê, Comitês de Colegiados
- Grupo de Trabalho
- Outros

AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO PESQUEIRA E AQUÍCOLA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A FIPERJ tem investido continuamente no fortalecimento de sua atuação em assistência técnica e extensão rural (ATER), adotando um novo paradigma que prioriza a inclusão social, práticas sustentáveis e o desenvolvimento humano. Desde a criação de escritórios regionais em 2012, a Fundação ampliou significativamente sua capacidade de atendimento, e atualmente conta com 18 Escritórios Regionais espalhados pelo estado.

As diretrizes atualizadas de ATER orientam as práticas institucionais com base nos melhores padrões globais. A realização da I Semana de ATER, que reuniu extensionistas, pesquisadores e analistas, destacou o compromisso da FIPERJ com a capacitação contínua e a inovação. Outras ações, como a formação de grupos de estudos e o planejamento estratégico anual, asseguram que a Fundação continue evoluindo para atender às demandas socioeconômicas do setor.

Essas iniciativas mostram que a extensão pesqueira e aquícola vai além de números e políticas: é sobre pessoas. É sobre estar presente, ouvir, orientar e criar as condições necessárias para que cada produtor se sinta valorizado e capaz de superar desafios.



ATUALIZAÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES DE ATER

A atualização inclui a organização de eventos como a Semana de ATER e a formação de grupos de estudos que capacitam técnicos para enfrentar desafios emergentes, como insegurança alimentar e mudanças climáticas. Além disso, o planejamento estratégico para 2025 incorpora metodologias participativas, garantindo que as ações estejam alinhadas às demandas locais.

As novas diretrizes de ATER da FIPERJ representam um avanço na abordagem da assistência técnica e extensão rural. Inspiradas no novo paradigma global de ATER, essas diretrizes promovem uma visão interdisciplinar, focada nas reais necessidades das comunidades atendidas. Princípios como sustentabilidade, inclusão de mulheres e jovens, e desenvolvimento do capital humano guiam as ações da Fundação.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS SERVIDORES DA FIPERJ E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS EM 2024

Atualizando conhecimentos para alcançar novos resultados

Em 2024, a FIPERJ reafirmou seu papel como promotora de desenvolvimento sustentável ao investir em uma ampla gama de capacitações estratégicas. Essas ações foram realizadas em parceria com instituições de destaque como **Banco do Brasil**, **SENAR-Rio**, **Ministério da Pesca e Aquicultura** e **EMBRAPA** e Universidades.

Os treinamentos abordaram temas que vão desde a adaptação tecnológica até o planejamento territorial sustentável, preparando os técnicos para enfrentar os desafios. As iniciativas reforçam o compromisso da FIPERJ com a transformação das comunidades por meio da pesquisa e assistência técnica e extensão rural.

No geral, foram realizados **40 cursos de capacitação e palestras** durante o ano de 2024, alcançando um público direto de mais de 500 pessoas. Em adição, a FIPERJ esteve presente em **mais de 30 eventos**, representando o trabalho realizado na área da aquicultura e pesca no estado do Rio de Janeiro.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS SERVIDORES DA FIPERJ EM 2024

SEMANA DE EXTENSÃO: Diálogo, Inovação e Transformação Social



A I Semana de Extensão da FIPERJ destacou-se como um marco no fortalecimento da ATER e ATEPA (Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola). Realizada em formato online e reunindo técnicos, extensionistas, pesquisadores e gestores públicos, o evento abordou o tema “Limites e Possibilidades para a ATER/ATEPA na FIPERJ”, proporcionando reflexões profundas sobre a realidade do setor e suas perspectivas.

Com palestras de especialistas renomados, o evento promoveu discussões sobre formulação de políticas públicas inclusivas, sustentabilidade e inovação no contexto rural e pesqueiro. Debates permitiram aos participantes trocarem experiências, fortalecendo as redes de colaboração e capacitando-os a atender com mais eficácia às demandas das comunidades.

Esse evento impulsionou o alinhamento da instituição às diretrizes da Nova ATER, priorizando o desenvolvimento humano e sustentável como pilares estratégicos de sua atuação.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS SERVIDORES DA FIPERJ EM 2024

CAPACITAÇÃO SOBRE NOTA FISCAL ELETRÔNICA: Facilitando a Adaptação Digital



REUNIÃO COM SENAR

A transição para a emissão de nota fiscal eletrônica trouxe desafios aos produtores rurais e aquícolas. Para apoiar essa adaptação, a FIPERJ, em parceria com o SENAR-Rio, recebeu a capacitação “Nota Fiscal Fácil para Produtores”, focada em preparar técnicos para o auxílio aos pescadores e aqüicultores à nova plataforma digital.

O treinamento, realizado de forma online, proporcionou orientações práticas sobre o preenchimento de notas fiscais, requisitos técnicos e vantagens da transição para o formato eletrônico. A capacitação destacou os benefícios de garantir a conformidade legal, aumentar a competitividade no mercado e melhorar a organização financeira dos produtores. Além de modernizar a gestão, a iniciativa fortaleceu a segurança dos produtores em um ambiente cada vez mais digital.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS SERVIDORES DA FIPERJ EM 2024

TREINAMENTO DE BOAS-VINDAS COM O BANCO DO BRASIL: Fomentando Crédito e Inclusão



A parceria entre a FIPERJ e o Banco do Brasil foi fortalecida por meio do Treinamento de Boas-Vindas, que capacitou técnicos e extensionistas no acesso às linhas de crédito do Pronaf. A formação destacou temas fundamentais como o papel do convênio ATNI (Assistência Técnica em Nível de Imóvel), o funcionamento do crédito rural e as linhas específicas do Pronaf, como Agroecologia, Mais Alimentos, Mulher e Jovem.

Os técnicos aprenderam a orientar pescadores e aqüicultores no desenvolvimento de projetos técnicos e na solicitação de crédito com condições diferenciadas. Essa capacitação não só impulsionou o acesso ao crédito, mas também fomentou a sustentabilidade econômica e social das comunidades. A iniciativa é um exemplo concreto do impacto positivo da colaboração entre instituições na promoção de políticas inclusivas e no fortalecimento da cadeia produtiva do pescado.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS SERVIDORES DA FIPERJ EM 2024

CAPACITAÇÃO COM O MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA: RGP e Sistema PesqBrasil



RENIÃO DE CAPACITAÇÃO

Em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura, a FIPERJ obteve uma capacitação voltada ao Registro Geral da Pesca (RGP). Este treinamento abordou aspectos legais e operacionais para a regularização de pescadores e embarcações, capacitando os técnicos a orientar os beneficiários nesse processo.

Além de garantir o acesso às políticas públicas e benefícios específicos do setor, essa capacitação reforçou o compromisso da FIPERJ com a sustentabilidade e o ordenamento pesqueiro, promovendo maior segurança jurídica e valorizando a regularização da atividade pesqueira no estado.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS SERVIDORES DA FIPERJ EM 2024

PARCERIA COM A EMBRAPA: Inovação em georreferenciamento para a Aquicultura



A cooperação técnica entre a FIPERJ e a EMBRAPA introduziu uma abordagem inovadora para o setor aquícola. Por meio de uma capacitação focada no uso de georreferenciamento, os técnicos da FIPERJ foram treinados para mapear viveiros escavados no estado, o que permitirá análises detalhadas das condições ambientais, sociais e econômicas das regiões.

O projeto também incluiu a revisão de marcos regulatórios e a atualização da plataforma SITE Aquicultura, que centraliza dados sobre o setor. Essa parceria não apenas modernizará as práticas de gestão territorial, mas também fornecerá insumos essenciais para a realização do Censo Aquícola do estado do Rio de Janeiro, garantindo maior precisão na coleta de dados.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS SERVIDORES DA FIPERJ EM 2024

CAPACITAÇÃO DA NOVA ATER: Planejamento de Desenvolvimento Territorial Sustentável



Outro destaque foi a Capacitação para o Planejamento de Desenvolvimento Territorial Baseado na Nova ATER, que qualificou os técnicos da FIPERJ para uma atuação mais eficiente nos territórios atendidos. Estruturada em nove etapas, a capacitação combinou atividades síncronas e assíncronas, incluindo discussões teóricas, diagnósticos regionais e construção de estratégias locais.

Os diagnósticos desenvolvidos pelos escritórios regionais destacaram características e demandas específicas de cada território, que culminará na elaboração de um documento estratégico intitulado “Planejamento Estratégico Institucional de ATER”. Esse guia será essencial para alinhar as ações da FIPERJ às necessidades locais e fortalecer a sustentabilidade das comunidades.

VI International Fish Congress & Fish Expo Brasil



A FIPERJ marcou presença no VI International Fish Congress & Fish Expo Brasil (IFC Brasil 2024), realizado em Foz do Iguaçu, Paraná. O evento, reconhecido por sua importância no setor de pesca e aquicultura, oferece uma oportunidade única para ampliar redes de contato, compartilhar conhecimentos e reforçar parcerias estratégicas.

O IFC 2024 trouxe à tona uma discussão intensa sobre a nova era na produção aquícola brasileira, em debate com os maiores especialistas de quatro continentes. Durante o evento, a equipe da FIPERJ teve a oportunidade de adquirir conhecimento e trocar informações em mais de 40 palestras de especialistas nacionais e internacionais, painéis e debates com os principais players do setor.

A participação da FIPERJ reafirma seu compromisso com a inovação e o desenvolvimento sustentável do setor, buscando sempre apoiar iniciativas que promovam o avanço da pesca e da aquicultura no Brasil.

Semana do Pescado

no estado do Rio de Janeiro em 2024



Anualmente, de 1º a 15 de setembro, ocorre a Semana do Pescado, campanha que visa incentivar o consumo de pescado em todo o Brasil, incluindo ações promocionais, educativas e eventos gastronômicos. Em 2024 foi realizada a 21ª edição da Semana do Pescado, que contou com ações programadas nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e Maricá. No dia 30 de agosto, o monumento do Cristo Redentor no Rio de Janeiro e o Museu de Arte Contemporânea MAC em Niterói, foram iluminados em azul, simbolizando as águas dos rios e mares.

No dia 1º de setembro, na cidade de Niterói, foi realizada a abertura da Semana do Pescado no tradicional Mercado de Peixes São Pedro. O evento foi animado pela bateria da escola de samba Acadêmicos da Ponta D'Areia, e a população pôde aproveitar a degustação de um delicioso caldo de frutos do mar e uma saborosa sardinha frita. Os restaurantes localizados no segundo piso do Mercado de Peixes São Pedro apresentaram cardápios e preços promocionais durante a campanha, com pratos elaborados com a consultoria do SEBRAE-RJ.

A equipe técnica da FIPERJ elaborou uma série de vídeos e cards que foram publicados durante a primeira quinzena de setembro nas suas redes sociais, como forma de divulgação técnico-científica das atividades pesqueira e aquícola. O primeiro card introduziu a importância da pesca marinha no estado do Rio de Janeiro, que tem a maior produção de pescado marinho do Sudeste do país, devido às características geográficas e oceanográficas do litoral fluminense, com águas ricas em pescado.

O segundo card apresentou a aquicultura desenvolvida no nosso estado, que é mais representativa na água doce. Em seguida foram divulgados dois vídeos das espécies mais importantes em volume das duas atividades: a sardinha-verdadeira, pescada pelas embarcações traineiras com rede de cerco, e a tilápia, cultivada em tanques escavados, tanques-rede ou sistemas de recirculação.

As demais publicações, divulgadas a cada dia da quinzena da semana do pescado, abordaram a carcinicultura (criação de camarão), a pescaria do namorado pelas embarcações de espinhel-de-fundo, a truticultura (criação de truta), a pescaria dos camarões pelas embarcações de arrasto-de-fundo, a pescaria do bonito-pintado com arrasto de praia, o cultivo de algas marinhas, e a ranicultura (criação de rã). No intuito de auxiliar o consumidor a não levar “gato por lebre” ao comprar pescado no mercado, peixaria ou feira, uma das publicações abordou a diferença entre as espécies de camarão pescada e cultivada, ambas vendidas como camarão-cinza, e das espécies de peixe namorado e batata.



A 21ª Edição da Semana do Pescado foi coordenada por um Grupo Gestor composto por diversas instituições de interface com o setor pesqueiro e sua cadeia produtiva:

Sindicato dos Armadores de Pesca (SAPERJ), Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), Secretaria Estadual de Energia e Economia do Mar (SEENEMAR), Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (SEDEICS), Federação da Agricultura (FAERJ), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-RJ),

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-RJ), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Niterói (SEDEN), Sindicato dos Pescadores (SIPERJES), Associação dos Pregoeiros de Pescado e Afins (APPAERJ), Sindicato da Indústria do Pescado (SIPERJ), Federação das Indústrias (FIRJAN) e Mercado de Peixes São Pedro. Essas entidades uniram forças para realizar as ações da campanha.



ESCRITÓRIOS REGIONAIS



ERM I

Escritório Regional Metropolitano I

O Escritório Regional Metropolitano I está localizado na margem leste da Baía de Guanabara, onde cada município conta com suas próprias características. Niterói e São Gonçalo possuem um histórico importante na indústria pesqueira, com descargas de frotas industriais e artesanais, sendo esses dois municípios responsáveis pela maior quantidade de desembarques pesqueiros do estado do Rio de Janeiro.

Guapimirim é frequentemente lembrada pela sua imponente área de preservação ambiental, a APA Guapimirim, todavia, devido a sua abundância em recursos hídricos, o município vem despontando como um polo para a aqüicultura continental. Por fim, o município de Magé se destaca pela sua numerosa frota de pesca artesanal, que aquece uma atividade significativa para a economia local, além de também possuir grande disponibilidade hídrica e se destacar na aqüicultura continental de corte e ornamental.

Potencialidades

A regional metropolitana I se destaca pelo potencial turístico, como o turismo de base comunitária, que ocorre na região de abrangência da APA Guapimirim, nos municípios de Guapimirim e Magé. Neste contexto, a região também se destaca pelo turismo gastronômico voltado para o pescado.

A pesca nessa região é tradicional e muito bem consolidada, nesse sentido uma gestão pública eficiente, embasada em estudos de estatística pesqueira, podem auxiliar para uma produção sustentável ainda mais pujante.

Na área da aquicultura continental, a interação entre diferentes entes do poder público que já atuam na região, pode impulsionar ainda mais a produção local, uma vez que há nesses municípios características geográficas favoráveis e produtores interessados pela atividade.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional Metropolitano I, com sede no centro de Niterói, presta serviços de extensão aos pescadores e aquicultores dos municípios de Niterói, São Gonçalo, Guapimirim e Magé. Atua, sobretudo, junto às comunidades tradicionais de pescadores, marisqueiros e quilombolas por meio da inserção desse público nas políticas públicas, especialmente, no que se refere à regularização da atividade pesqueira, destacando-se: auxílio na inscrição no Registro Geral da Pesca (RGP), no Cadastro Nacional Agricultura Familiar (CAF), no eSocial, no Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física (CAEPF), obtenção do Documento de Arrecadação do eSocial (DAE), orientações sobre acesso ao crédito rural, obtenção da nova Nota Fiscal Eletrônica, manipulação e beneficiamento do pescado considerando toda a legislação sanitária vigente, e ainda sobre a implantação de unidades de processamento e beneficiamento.

A aquicultura também é uma atividade importante deste regional, com a presença do cultivo de mexilhões, *Perna perna*, no bairro de Jurujuba, em Niterói, onde vem sendo executado o projeto institucional de apoio à maricultura.

Na parte continental, os municípios de Magé e Guapimirim se destacam, com produção principalmente de tilápias e de peixes ornamentais. Nesses locais os técnicos do ERM I elaboram projetos visando a regularização ambiental dos empreendimentos e melhores condições para produção, desde o processo de montagem e manutenção de tanques, alevinagem, engorda até à despesca, além do reaproveitamento dos resíduos gerados por meio de sistemas aquapônicos.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

As ações do ERMI têm um impacto relevante na sociedade, contribuindo para a formalização de trabalhadores da pesca e aquicultores, permitindo que exerçam suas atividades de forma legal e sustentável. A exemplo, podemos destacar: o reconhecimento, pela Prefeitura de Niterói, dos marisqueiros da Boa Viagem como comunidade tradicional; inscrição de pescadores no CAF para obtenção de benefícios previdenciários e acesso ao crédito rural; capacitação em manipulação e beneficiamento do pescado com vistas a agregar valor ao pescado pouco comercial (após legalização sanitária do empreendimento).

Na aquicultura, nossas iniciativas visam a adoção de técnicas que promovam o desenvolvimento sustentável da atividade, além de facilitar o acesso ao crédito pelos produtores. Esses esforços trazem benefícios significativos para toda a sociedade, como a geração de emprego e renda, e fomentam o desenvolvimento social das comunidades tradicionais, mesmo em contextos urbanos.

ERM II

Escritório Regional Metropolitano II

O Escritório Regional Metropolitano II da FIPERJ presta serviços a oito municípios da Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita e Nilópolis. Cada um desses municípios apresenta características geográficas, sociais e econômicas únicas, fazendo com que cada território tenha atividades urbanas e rurais distintas.

A Baixada Fluminense é circundada de parques, reservas e áreas de proteção ambiental desempenhando um papel crucial na promoção da conservação, preservação da biodiversidade e na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Entre estas áreas, destacam-se o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, Parque Natural Municipal de Mesquita, Parque Municipal da Taquara, Parque Estadual da Serra do Vulcão, Reserva Biológica do Tinguá, APA Gericinó-Mendanha, APA Pedra Lisa, entre outros. Este perfil geográfico orienta planos de trabalho institucionais e colaborativos possibilitando a implementação de projetos sustentáveis para produção de organismos aquáticos.

O potencial da Baixada Fluminense na produção de peixes de água doce pode ser ainda destacado pela sua localização estratégica na região metropolitana, onde os peixes tropicais têm grande demanda pelo mercado consumidor. A região conta com dezenas de pequenos e médio produtores de peixes de corte, principalmente tilápias, e de peixes ornamentais de variadas espécies.

Os municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados e Japeri possuem um número significativo de produtores rurais que contribuem para a produção de alimentos de excelente qualidade nutricional e, conseqüentemente, promovendo a segurança alimentar e impulsionando a economia local. Todos esses municípios apresentam um potencial promissor para o desenvolvimento da aquicultura e pesca.

Em Duque de Caxias, por exemplo, há uma comunidade considerável de pescadores artesanais que atuam nas margens da Baía de Guanabara e rios locais. Destaca-se dentro da região diferentes pontos de descarga de pescado como Chacrinha, Parque das Missões, Jardim Gramacho Dois Irmãos, Sarapuí e Saracuruna. Contudo, nos últimos anos, a degradação ambiental tornou-se uma preocupação recorrente entre os pescadores. Dentre os apontamentos está o assoreamento dos rios, o despejo de esgoto não tratado, a presença de grande quantidade de resíduos sólidos nas margens e óleo no sedimento dos rios. Esses problemas afetam a navegação e a pesca, impactando diretamente na renda de cada pescador.

Nova Iguaçu é considerado um município da Baixada Fluminense com grande potencial para a atividade aquícola, principalmente para desenvolvimento da piscicultura de água doce e com alguma relevância para a ranicultura. Além disso, possui pescadores artesanais que atuam especificamente em lagoas naturais, como na Lagoa de Guandu. Esta Lagoa é um importante corpo hídrico que faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, Rio Guarda e Rio Guandu-Mirim, englobando os municípios de Nova Iguaçu, Japeri, Queimados e Seropédica. Este território ainda conta com o apelo turístico dos quais muitos pescadores estão envolvidos. A Lagoa do Guandu é responsável pelo sustento de dezenas de famílias e além disso, por ser um local de beleza cênica, é utilizada como balneário pelos residentes.



A FIPERJ na região

Este Escritório Regional tem atuado juntamente com diferentes associações de pescadores e aquicultores da região como Associação Colônia de Pesca de Caxias; Associação de Pescadores e Pescadoras de Saracuruna e Região; e Associação de Pescadores do Guandu. Este trabalho colaborativo tem dado celeridade na construção de projeto de piscicultura, no desenvolvimento de políticas públicas tais como, Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e Registro Geral de Pesca ou Aquicultor, e principalmente incentivando o associativismo e a formalização da atividade.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Dentre as ações para promoção e fortalecimento da aqüicultura no município de Duque de Caxias, o escritório teve a iniciativa de buscar, junto aos órgãos competentes uma mobilização que possibilitasse o licenciamento da aqüicultura de pequeno porte com menos burocracia que a prevista na legislação anterior. Neste contexto, foi possível capacitar os analistas ambientais responsáveis pelo licenciamento quanto a produção aqüícola; seus pontos positivos e negativos em relação ao ambiente, propondo desta forma desenvolver uma atividade sustentável ambientalmente e socioeconomicamente.

A alteração do decreto municipal para o licenciamento da aqüicultura e a capacitação dos analistas municipais foram imprescindíveis para facilitar a formalização dos aqüicultores desta comunidade.

Essas iniciativas compõem um conjunto de ações destinadas a promover a atividade de pesca e aqüicultura, visando o desenvolvimento regional de maneira sustentável.

ERM III

Escritório Regional Metropolitano III

O Escritório Regional Metropolitano III da FIPERJ atende atualmente dois municípios: Seropédica e Itaguaí. Ambos os municípios possuem boa localização para escoamento da produção aquícola e pesqueira, pois estão próximos a estradas como a Rio-Santos e Rodovia Dutra.

Como cultivos com potencial de criação na região é possível assinalar a piscicultura de corte e ornamental e a ranicultura.

A FIPERJ na região

No município de Seropédica, em 2024, o escritório realizou atendimentos voltados à atividade de ranicultura e piscicultura. Na ranicultura, foi realizado o protocolo de reprodução induzida de rãs e fertilização artificial, com intuito de treinar colaboradores e de transferência de técnica aos produtores.

Destacam-se no município a presença da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), formadores de técnicos de ensino superior e médio, respectivamente, da área de ciências agrárias. Esta característica aumenta a possibilidade de mão-de-obra qualificada na região, auxiliando na implantação de tecnologias.

O escritório Regional recebeu nas dependências da Unidade Didática e Experimental em Aquicultura de Itaguaí (UDEAI), fruto do termo de cooperação (SEI- 020006/000633/2022) entre Prefeitura municipal de Itaguaí, via Secretaria de Agricultura e Pesca de Itaguaí, e FIPERJ, diversas turmas de aquicultura da UFRRJ, além de outras instituições, como Instituto Federal de Pinheiral e CTUR. Nas ocasiões, foram realizadas aulas práticas e explanações sobre a reprodução de tilápias.

O município de Itaguaí apresenta uma vasta área rural que faz divisa com os municípios de Seropédica, Rio Claro e Pirai. A região do município denominada Raiz da Serra é rica em áreas planas e com disponibilidade de recursos hídricos variados

e fica aos pés das Serras do Matoso e do Caçador, áreas com maior concentração de aquicultores no município.

Esta região, entre outras, foi amplamente atendida por ações do ERM III, principalmente em relação à assistência técnica voltada ao fortalecimento e ao fomento da atividade aquícola.

Além dos municípios de Seropédica e Itaguaí, a equipe do Escritório Regional Metropolitano III, também realizou atendimentos aos municípios vizinhos de Rio Claro e Rio de Janeiro, realizando ATEPA e fomento à cadeia produtiva de tilápia.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

As ações da FIPERJ, por meio do Escritório Regional Metropolitano III e da Unidade Didática e Experimental em Aquicultura de Itaguaí (UDEAI), têm um impacto significativo na sociedade ao promover o desenvolvimento da aquicultura e pesca nas regiões de Seropédica e Itaguaí. Ao realizar atendimentos e treinamentos técnicos em ricultura e piscicultura, como a indução de reprodução de rãs e fertilização artificial, a instituição capacita tanto os produtores locais quanto os estudantes das instituições de ensino da região.

Esse processo fomenta o uso de tecnologias modernas e cria uma mão-de-obra qualificada, o que contribui para o crescimento econômico e sustentável da área. Além disso, o fomento e a assistência técnica à produção de tilápias fortalecem a aquicultura local, podendo gerar renda e melhores condições de vida para a população rural, além de promover a preservação e o uso responsável dos recursos hídricos.

ERM IV

Escritório Regional Metropolitano IV

O Escritório Regional Metropolitano IV da FIPERJ, anteriormente denominado Posto Avançado Paulo Roberto Vianna, atende a quatro municípios (Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Tanguá) com distintos perfis agropecuários, climáticos e geográficos que compõem o Mosaico Central Fluminense, resguardando a biodiversidade da Mata Atlântica em seus diversos ambientes, desde os manguezais até os campos de altitude, minimizando impactos da expansão metropolitana e industrial. Neste regional há 26 Unidades de Conservação, sendo 19 de Proteção Integral e 7 de Uso Sustentável, das quais 20 têm gestão municipal, 3 estaduais e 3 federais, caracterizando um território com especificidades relativas ao exercício das atividades dos aquicultores e pescadores.

Os municípios estão localizados em região de clima tropical quente e úmido, com trechos relativos ao tropical de altitude, regularidade e intensidade de precipitação distintas entre estas cidades, com locais tendendo a alagamentos e inundações, o que requer cautela na implantação de empreendimentos de aquicultura. A amplitude do relevo é bastante acentuada, particularmente em Rio Bonito e Tanguá, sendo a aquicultura uma grande aptidão destes municípios, devido à abundância de recursos hídricos. A hidrografia é diversificada, principalmente em Itaboraí e Maricá, com presença de lagos, manguezais, rios e zona costeira, nos quais há expressivo desenvolvimento da pesca artesanal continental e marinha, ademais, grande presença de atividades aquícolas no território.

Potencialidades

O turismo rural aliado à gastronomia é promissor no regional, com as principais atividades agropecuárias: olericultura, fruticultura, apicultura, bovinocultura, avicultura, assim como piscicultura (tilápia e peixes redondos),

pesca continental e marinha, com quantidade expressiva de comunidades pesqueiras em Maricá e Itaboraí, também marcante perfil rural em Rio Bonito e Tanguá.

A FIPERJ na região

A proatividade do ERM IV atua em favor das cadeias produtivas da aquicultura e pesca nas etapas de planejamento, regularização, comercialização e capacitações – como políticas públicas, aquaponia, legislação pesqueira, licenciamento ambiental, boas práticas, beneficiamento do pescado, entre outras. A equipe confecciona materiais técnicos, elabora e participa de projetos de educação ambiental, chamadas públicas e órgãos colegiados.

Ademais, esclarecimentos sobre direitos constitucionais das comunidades aquícolas, pesqueiras e indígenas, ampliando acesso a serviços públicos, documentação, saúde rural, aprimoramento profissional e qualidade de vida para agricultura familiar. Beneficia aquícultores e pescadores mediante articulação em parcerias com diferentes instituições, tais como: Defensoria Pública do estado do Rio de Janeiro; EMBRAPA;

IBGE; FIRJAN; SEBRAE; Universidades (UFF, UFRJ, UERJ e UFRRJ); Projeto de Monitoramento de Praia da Baía de Santos; Secretaria Estadual de Saúde; SENAR; Projeto de Educação Ambiental da Baía de Guanabara; FUNAI; Movimento Baía Viva e Caixa Econômica Federal, possibilitando que estes órgãos proporcionem atividades direcionadas ao território através de alinhamentos do ERM IV.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A qualidade das ações dos extensionistas do regional tem grande êxito na presença em campo, atuação inovadora e sucesso nas articulações interinstitucionais, promovendo desenvolvimento rural com foco no interesse público, fomentando atividades lícitas, sustentáveis e economicamente viáveis, dos quais se destacam promoção da cidadania e acesso às políticas públicas de saúde, regularização e profissionalização.



ERM V

Escritório Regional Metropolitano V

O Rio de Janeiro é uma cidade brasileira, capital do estado de mesmo nome que integra a região Sudeste do país, tem uma área de 1.255,3 Km², incluindo as ilhas e as águas continentais. Mede de leste a oeste 70 km e de norte a sul, 44 km. O município está dividido em 32 Regiões Administrativas com 159 bairros. Seu litoral de 246,22 km está dividido em três setores diferentes: o Oceano Atlântico; a Baía de Guanabara, a nordeste; e a Baía de Sepetiba, a oeste. Além disso, o litoral carioca é formado por cerca de 37 km² de ilhas, as quais se concentram principalmente na Baía de Guanabara. Até a foz do Rio Guandu, ele é pouco recortado e apresenta um único acidente importante - a Restinga de Marambaia. Nele se destacam três praias: Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba. A ocupação humana desse trecho é menos densa,

não só por causa da distância que o separa do centro da cidade, como também porque apresenta grandes áreas pantanosas, cobertas de manguezais. É zona de colônias de pesca.

A área com maior concentração de colônias e associações de pesca é a da Barra de Guaratiba. Entretanto, encontramos essas entidades nas demais regiões como Ilha do Governador, Jacarepaguá, Copacabana e Barra da Tijuca. O relevo carioca está filiado ao sistema da serra do Mar, recoberto pela floresta da Mata Atlântica. É caracterizado por contrastes marcantes, montanhas e mar, florestas e praias, paredões rochosos subindo abruptamente de baixadas extensas, formando um quadro paisagístico de rara beleza, que tornou o Rio mundialmente conhecido como a Cidade Maravilhosa.

O Rio de Janeiro apresenta três importantes grupos montanhosos, mais alguns conjuntos de serras menores e morros isolados em meio a planícies circundadas por esses maciços principais.

O clima é do tipo tropical, quente e úmido, com variações locais, devido às diferenças de altitude, vegetação e proximidade do oceano. A temperatura média anual é de 22° centígrados, com médias diárias elevadas no verão (de 30° a 32°C). As chuvas variam de 1.200 a 1.800 mm anuais. Nos quatro meses do chamado alto verão - de dezembro a março.



A FIPERJ na região

O Escritório Regional Metropolitano V desempenha um papel essencial no fortalecimento e desenvolvimento da atividade pesqueira e aquícola na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Atendendo piscicultores, rancultores e o grande público de pescadores, o escritório funciona como um elo estratégico entre os trabalhadores do setor e as políticas públicas voltadas para a pesca e a aquíicultura.

Por meio de suas ações de extensão rural, o escritório oferece suporte técnico, orientações e capacitações que ajudam os produtores a melhorar suas práticas produtivas e alcançar maior eficiência e sustentabilidade em suas atividades. Além disso, o Escritório Regional Metropolitano V colabora diretamente com as colônias de pesca, promovendo o fortalecimento organizacional dessas entidades e incentivando a atuação coletiva dos pescadores.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O impacto do Escritório Regional Metropolitano V é evidente, não apenas no apoio direto aos pescadores e aquicultores, mas também na contribuição para a organização do setor pesqueiro na região. Ao atuar como facilitador e agente de transformação, o escritório promove a valorização da atividade pesqueira, incentiva o desenvolvimento econômico local e fortalece a sustentabilidade das comunidades que dependem dos recursos aquáticos.



ERCVI

Escritório Regional Costa Verde I

A group of people are on a white boat, handling a large pile of brown seaweed. One person in a blue shirt is kneeling and working with the seaweed, while others stand around. The background shows a body of water and greenery.

O Escritório Regional da Costa Verde I atende aos Municípios de Angra dos Reis e Mangaratiba que, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possuem, respectivamente, áreas de 828.337 e 356.464 km², com suas populações estimadas em cerca de 207 mil habitantes e 42 mil habitantes.

Os dados do IBGE também revelam que a economia desses municípios está

fortemente ligada ao turismo, pesca e atividades portuárias, devido à posição privilegiada próxima à Baía de Ilha Grande e à Baía de Sepetiba. Os dados geográficos, biológicos e econômicos apontam para a importância dessas localidades e a necessidade de estratégias de desenvolvimento sustentável para preservar suas belezas naturais e promover o bem-estar das comunidades locais.



Potencialidades

Nas atividades de pesca e aquicultura, alvos de atuação desta Fundação, a região da Costa Verde é responsável por grande parte da produção pesqueira industrial do estado do Rio de Janeiro, com suas frotas de arrasto, emalhe e, principalmente, cerco traineira, cujo destaque se dá com a captura de sardinha-verdadeira na Baía da Ilha Grande e a corvina na Baía de Sepetiba. Além dessas espécies, a região apresenta grande diversidade de pescarias do segmento artesanal, por meio de canoas a remo, coleta manual para extração de moluscos e crustáceos, além de barcos a motor com relativa autonomia e mão de obra familiar ou em regimes de parceria.

Todas elas ocorrem no ambiente marinho costeiro, próximo às praias e em alto mar.

Na aquicultura o destaque vai para a produção marinha, onde diversas unidades produtivas denominadas de “fazendas marinhas” criam moluscos e peixes que são destinados aos restaurantes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, além de cultivarem macroalgas, que são comercializadas para a indústria de cosméticos e para a agropecuária como bioestimulante. A produção de peixes em tanques escavados também desempenha papel importante na produção aquícola, tendo a tilápia como espécie de destaque.



A FIPERJ na região

Atuando na pesquisa, extensão e monitoramento pesqueiro, o escritório regional trabalha no atendimento às demandas dos setores de pesca e aquicultura.

Na pesca, o monitoramento pesqueiro (PMAP) realiza o registro dos dados de produção pesqueira das mais diversas modalidades de pesca da região. Na aquicultura, além do monitoramento da produção aquícola, realiza também o monitoramento de qualidade de água nas áreas de criação, além da extensão aquícola para os produtores continentais e marinhos e no auxílio à elaboração de projetos de crédito e

regularização de áreas aquícolas. Na pesquisa, atua para aprimorar técnicas de criação e produção.

Nos Municípios de Angra dos Reis e Paraty existe um trabalho conjunto junto às aldeias indígenas e quilombo com projetos de piscicultura em viveiros escavados visando a segurança alimentar, além de difusão de oficinas de capacitação de piscicultura em sistema Mini RAS (Recirculação de água) em caixas d'água, promovendo a aquicultura com tecnologias sustentáveis. Atua no fomento da produção aquícola por meio de cursos de capacitação e palestras em diferentes

ramos do setor de aquicultura tais como técnicas de criação em Piscicultura em Sistema de Recirculação, análise química de água de cultivo e processos de regularização de áreas aquícolas e criação de tilápias.

Desde o ano de 2023 executa o monitoramento da qualidade da água da criação de moluscos na baía da ilha Grande, com a aferição dos parâmetros físicos e químicos, bem como o da presença de microalgas potencialmente nocivas para a saúde humana, visando gerar dados para compreender a qualidade ambiental das áreas de criação.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Os segmentos da pesca e aqüicultura demandam regularmente a capacitação, orientação e a disseminação de informações. Nesse sentido, o Escritório Regional da Costa Verde I orienta pescadores e aqüicultores a cumprir com os mais diversos processos de regularização e enquadramento aos regramentos legais, além de promover a difusão de informações da produção (pesqueira e aquícola) para a sociedade.



ERCV II

Escritório Regional Costa Verde II

Situado no extremo sul do estado do Rio de Janeiro, na cidade de Paraty, onde a atividade pesqueira ocupa lugar de destaque na socioeconomia do estado, a qual vem sofrendo rápidas mudanças sociais e econômicas desde a década de 1970, com construção do trecho Rio-Santos da BR 101, além do avanço do turismo, especulação imobiliária, a presença cada vez mais significativa da pesca industrial, Unidades de Conservação (APA Cairuçu, Estação Ecológica de Tamoios e Parque Nacional da Serra da Bocaina) e de empreendimentos ligados à exploração offshore de petróleo.

Ilha Grande e Paraty formam o primeiro sítio misto do Brasil na lista do Patrimônio Mundial reconhecido pela UNESCO, que considerou a coexistência da cultura viva e ancestral dos seus povos (indígena, quilombola e caiçara) em harmonia com essa rica biodiversidade presente na exuberante Mata Atlântica preservada. O registro arqueológico da ocupação humana neste território ao longo do tempo, preservando suas relações históricas do Brasil colonial contribuiu para esse processo.

Potencialidades

No município de Paraty, a atividade de pesca artesanal se apresenta de maneira muito relevante. A maricultura e a algicultura também apresentam elevado potencial de desenvolvimento, e principalmente aliada com outras atividades,

como o turismo e a pesca, permitindo assim o aumento da renda familiar para comunidades tradicionais. Para a aqüicultura continental, encontramos no município a criação de espécies nativas, rãs e tilápias.

A FIPERJ na região

A atuação constante no desenvolvimento pesqueiro e aquícola local, destacam a importância da presença do ERCV II no município. Hoje contamos com a atuação de um técnico de extensão e um de recursos pesqueiros, para atender a demanda diagnosticada, principalmente junto à Associação dos Maricultores - AMAPAR, Colônia de Pescadores Z-18, reuniões e conselhos atuantes. As principais atividades desenvolvidas são assistência técnica para produtores; orientações no manejo da produção e no acesso às políticas públicas; acompanhamento e discussão com as comunidades tradicionais (caiçara, indígena e quilombola) de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da pesca e aqüicultura e estimular a geração de renda

e emprego; acompanhamento das fazendas marinhas, principalmente no cultivo de algas (*Kappaphycus alvarezii*), organismo de grande interesse entre os produtores locais. Projeto de apoio às mulheres pescadoras e descascadeiras de camarão com o objetivo de levar o acesso às políticas públicas e apoio na emissão de documentos para regularização profissional. Projeto de Monitoramento da Estatística Pesqueira do estado do Rio de Janeiro (PMAP- RJ), que é um condicionante do IBAMA ao processo de exploração do petróleo e gás no campo do Pré-Sal, sendo financiado pela Petrobras. Cursos, capacitações e participações em conselhos e parcerias institucionais.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Os técnicos da FIPERJ lotados no ERCV II prestam assistência técnica aos pescadores e aquicultores de Paraty, e articulam políticas públicas voltadas aos recursos pesqueiros em benefício da sociedade. A efetiva participação nos conselhos deliberativos e consultivos mais importantes da Baía da Ilha Grande é essencial para a manutenção das tradições ligadas à pesca e do modo de vida das comunidades caiçaras.

O potencial hídrico de Paraty permite a expansão da atividade agrícola familiar às culturas aquícolas, com destaque para a piscicultura continental, embora a produção apresente-se tímida. Visitas de ATEPA são realizadas com frequência no intuito de orientar os produtores a adequarem as áreas aquícolas segundo a legislação ambiental, além de estimular a produção e seu incremento de maneira economicamente viável e ambientalmente sustentável.

A maricultura em Paraty elevou o município como grande produtor de algas *Kappaphycus alvarezii*, muito embora

haja um visível gargalo pelo limite da comercialização do produto. Em contrapartida, há um adormecido potencial para a mitilicultura, que precisa ser estimulado por mais entes públicos, a fim de garantir o incremento da produção e renda dos municípios, além de favorecer a oferta de proteína animal de altíssima qualidade.

Na pesca, o ERCV II também presta ATEPA, além de monitorar os desembarques pesqueiros nos principais portos de descarga de pescado do município, dando visibilidade ao trabalho de milhares pescadores e trabalhadores ligados ao setor pesqueiro na região.

O Escritório Regional Costa Verde II foi oficialmente inaugurado em dezembro de 2022, visando atender a demanda da sociedade paratiense por produtos de alto valor nutricional na mesa e na alimentação escolar, incrementando a renda de pescadores e agricultores familiares, agregando valor aos seus serviços e produtos manufaturados.

ERMP

Escritório Regional Médio Paraíba

A região do Médio Paraíba compreende unidades territoriais distintas, identificadas por um eixo mais dinâmico e industrializado, como Volta Redonda, Resende e Barra Mansa, com desafios inerentes a áreas urbanizadas e de maior densidade demográfica; e um espaço rural desarticulado, onde a agropecuária é uma atividade que ainda sobrevive aos solos esgotados pela cultura do café. A região possui localização estratégica no eixo Rio - São Paulo, beneficiado por rodovias, que permitem a comunicação com outros municípios fluminenses, e com São Paulo e Minas Gerais.

A região do Médio Paraíba apresenta grande variedade de estabelecimentos de ensino superior, públicos e particulares, de forma presencial ou

à distância, distribuídos pelos municípios integrantes.

A região possui clima favorável e grande disponibilidade hídrica, é contemplada com rios, açudes, reservatórios públicos, represas e boa reserva de águas subterrâneas. O fato de diversos reservatórios serem voltados à produção de energia e ao abastecimento humano, inclusive da região metropolitana do Rio de Janeiro, poderá ser um entrave para a potencial produção de tilápias em tanques rede. A vegetação fortemente antropizada, com um solo exaurido, com diversos pontos de erosão e voçorocas, acarreta poucas restrições ambientais, com exceção das áreas sensíveis nas unidades de conservação, e na Faixa Marginal de Proteção do Rio Paraíba do Sul.

Na região, a aquicultura se destaca com o cultivo de tilápias, trutas e rãs, além da existência de diversos pesqueiros, da Colônia de Pescadores Z-25 em Itatiaia, e do Clube de Pesca localizado na represa de Ribeirão das Lages. Nos municípios de Piraí e Barra do Piraí foram criados polos de produção de tilápia, e diversos produtores continuam em atividade. Nos demais municípios, a produção de tilápias também ocorre nas pequenas propriedades rurais. Na região de Resende e Itatiaia, o Mosaico de Unidades de Conservação da Mantiqueira, fornece água de qualidade e temperatura ideais para a truticultura, um setor importante para estimular o turismo interno, oferecendo opções como a culinária, pesca esportiva e ecoturismo. A truticultura movimenta a economia e gera empregos em regiões de clima frio e de topografia imprópria para a agropecuária tradicional.

A photograph showing two men in a field, possibly a farm or agricultural setting. They are wearing hats and looking towards each other. The background is a blurred landscape with greenery and a body of water.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional do Médio Paraíba, sediado no galpão da Secretaria Municipal de Agricultura de Piraí, atende aos municípios de Itatiaia, Quatis, Rio Claro, Pinheiral, Valença, Piraí, Barra do Piraí, Porto Real, Barra Mansa, Volta Redonda e Resende, com a prestação de serviços de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola (ATEPA), que engloba serviços de orientação, articulação, capacitação, acompanhamento, organização

e discussão com as comunidades tradicionais, assentamentos rurais da reforma agrária, órgãos públicos, instituições de ensino, e produtores rurais, além da participação em eventos. O escritório também participa de colegiados locais e regionais, como o Comitê de Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH-MPS), em sua Plenária e Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA), e do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra da Concórdia (PESC).

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A relação do Escritório Regional do Médio Paraíba com instituições de ensino apresenta a possibilidade de qualificação de mão-de-obra técnica em aquicultura e otimização da disseminação de informações e tecnologias. Os Termos de Cooperação Técnica e a relação institucional com os municípios, e com os demais órgãos que atuam no setor agropecuário são fundamentais para facilitar o acesso do produtor rural às políticas públicas para o setor.

A prestação de serviços de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola contribui para o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura, e estimula a geração de renda e emprego.

A participação em eventos locais e regionais promove a divulgação da aquicultura e da pesca, e aproxima o Escritório Regional do produtor rural. Já a representação da FIPERJ, através do ERMP, em colegiados locais e regionais, contribui para a conservação de áreas protegidas que prestam valiosos serviços ambientais para toda a sociedade, em especial para a pesca e aquicultura, participando de reuniões, discussões, capacitações, decisões e planejamento para a preservação da qualidade e o uso sustentável das águas na região hidrográfica, com foco no despertar da consciência ambiental nas novas gerações.

ERC SF I

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense I



A área de cobertura do Escritório Regional do Centro-Sul Fluminense I abrange sete municípios (Miguel Pereira, Paty do Alferes, Vassouras, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Paracambi e Petrópolis), a maioria pertencente à região conhecida como Vale do Café. Historicamente marcada por uma sociedade escravocrata e que promoveu a derrubada maciça da

Mata Atlântica para dar lugar à cultura do café. A soma de esforços, sobretudo da sociedade civil organizada, de grupos conservacionistas, dos Comitês de Bacias Hidrográficas, e de algumas instituições de ensino, pesquisa e extensão, tentam frear as consequências ambientais e degenerativas das novas atividades que substituíram a cultura do café.



A FIPERJ na região

Nos últimos anos, percebemos que para o bem do nosso público e do ambiente onde vivem e se relacionam, não havia mais espaço para a abordagem tradicional rígida, engessada, onde a utilização de fórmulas prontas, inevitavelmente ficariam no passado. O diálogo com os agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, enfim, todos aqueles que buscam atendimento e assistência técnica, sempre expressam um clima de boa vontade e compreensão

recíproca, almejando a busca das melhores alternativas para satisfazer os seus anseios. O ERCSF I atua através da prestação de serviços de ATEPA (Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola), oferecendo atendimento humanizado e sempre pautado nas legislações e técnicas aplicadas tanto à aquicultura e pesca quanto à conservação ambiental. Em relação aos pescadores, podemos destacar as instruções sobre a pesca e a legislação pertinente, bem

como o auxílio na aquisição da licença para pesca. Nosso atendimento envolve visitas técnicas; rodas de conversa; apresentação e auxílio ao acesso às políticas públicas voltadas para o setor; palestras no campo e nas escolas públicas; estreitamento interinstitucional (sobretudo com a EMATER-RIO), Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente e de Educação, Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão; e Instituições Financeiras (linhas de crédito).

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A soma dos esforços deste Regional, juntamente com as parcerias e pontes de comunicação construídas ao longo dos anos, permitiu atender centenas de famílias que sobrevivem do campo, possibilitando a geração de renda, alimento de qualidade, empregos, sustentabilidade ambiental e dignidade.



ERCFSF II

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II

The image shows the exterior of a white building with a brown roof. The text "Centro de Treinamento em Aquicultura do Sul Fluminense" and "RIO DAS FLORES" is visible on the wall. A white van is parked in front of the building, and two people are standing near the entrance. The background shows green trees.

Centro de Treinamento em Aquicultura do Sul Fluminense
RIO DAS FLORES

O Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II da FIPERJ atende atualmente sete municípios: Rio das Flores, Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian, Três Rios, Areal, São José do Vale do Rio Preto e Sapucaia. A região se destaca por abrigar uma expressiva população rural, acima da média das demais áreas do estado do Rio de Janeiro, e por contar

com recursos hídricos abundantes e condições climáticas favoráveis para a produção de pescado durante grande parte do ano. Esses fatores tornam o território altamente propício para a aquicultura continental, que pode ser tanto uma fonte de renda quanto de proteína animal acessível e de qualidade para a população local.



A FIPERJ na região

Reconhecendo essas características regionais, o apoio da FIPERJ é fundamental para o desenvolvimento da atividade aquícola no Centro-Sul Fluminense. Um dos principais desafios do setor é o fornecimento de formas jovens de animais aquáticos, essenciais para a produção. O ERCSF II atua para mitigar esse gargalo, organizando aquisições coletivas de alevinos e outros organismos, o que reduz os custos para os produtores e facilita o transporte, encurtando as distâncias entre as unidades produtivas e os locais de fornecimento.

Além disso, o Escritório desempenha um papel crucial na transferência de conhecimento técnico, com foco na aquicultura continental, especialmente na tilapicultura e ranicultura. As ações de capacitação incluem a realização de cursos, seminários e dias de campo, abordando temas como produção, educação ambiental e políticas públicas. Esse trabalho contribui diretamente para o fortalecimento da cadeia produtiva da aquicultura na região e promove o desenvolvimento sustentável do setor.

Parcerias Educacionais e Pesquisa Científica

Nos arredores da região atendida, existem instituições de ensino com cursos voltados para a área agrícola. Por meio de parcerias com essas instituições, o ERCSF II fomenta a qualificação de jovens e promove eventos educativos voltados para a aquicultura.

Ademais, os técnicos do Escritório não apenas prestam serviços de extensão rural, mas também conduzem pesquisas científicas de grande relevância para a aquicultura, tanto em nível nacional quanto internacional. Essas pesquisas são essenciais para o avanço do setor, contribuindo para inovações e soluções que beneficiam os produtores e a sustentabilidade da atividade aquícola.



O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A atuação do ERCSF II é de grande relevância para a sociedade fluminense, justamente por impulsionar a aquicultura continental, o Escritório não só promove a geração de emprego e renda, mas também contribui para a segurança alimentar, fornecendo uma fonte acessível de proteína de qualidade. Suas iniciativas de capacitação, pesquisa e inovação ajudam a construir um modelo de produção sustentável, fortalecendo a economia local e criando oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico integrado de comunidades rurais, impactando positivamente toda a sociedade do estado do Rio de Janeiro.

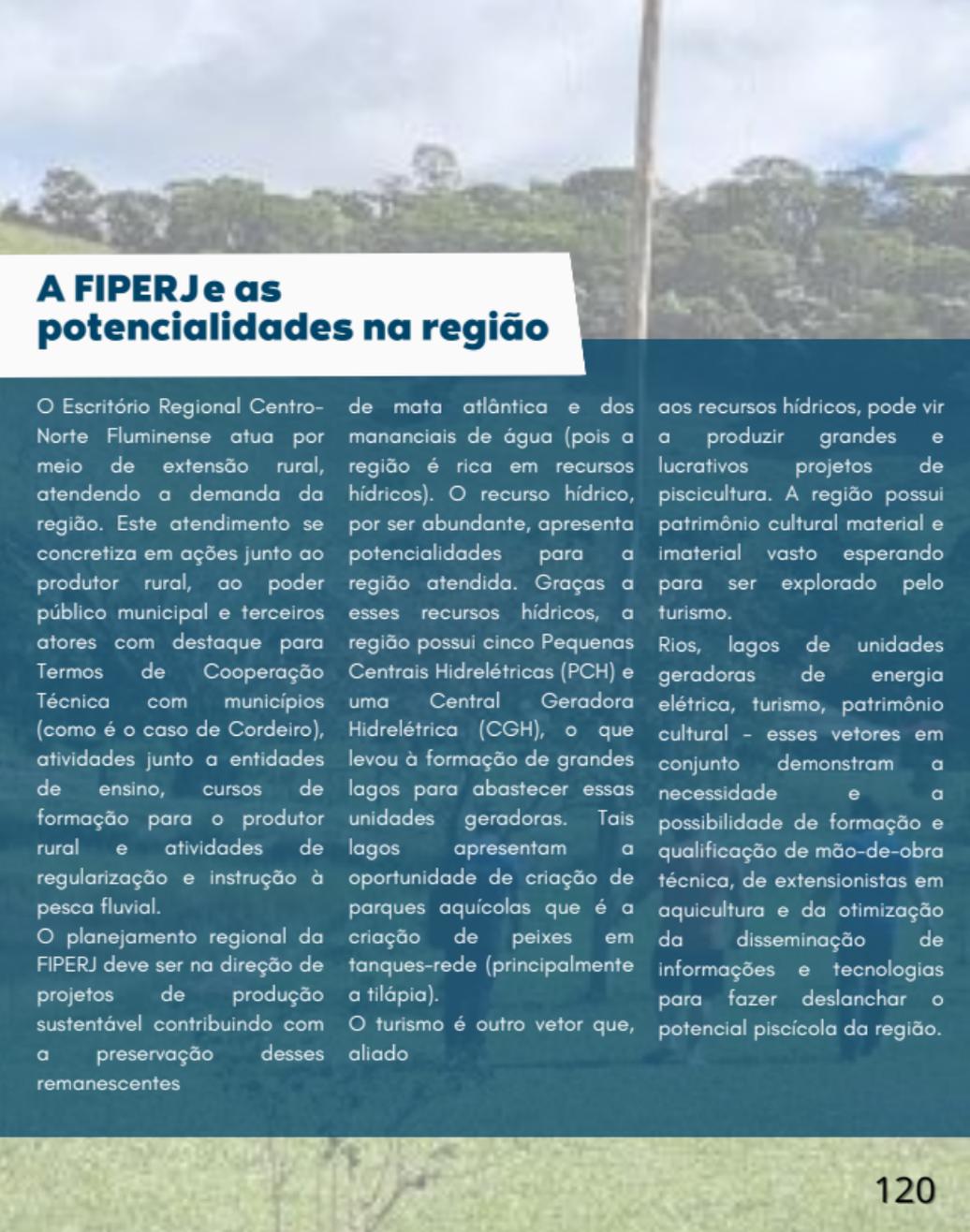
Além disso, ao estimular a produção aquícola de maneira sustentável e acessível, o ERCSF II promove a inclusão social e o bem-estar da comunidade, refletindo diretamente no fortalecimento da economia regional e no desenvolvimento do estado como um todo.

ERCNF

Escritório Regional Centro-Norte Fluminense

Devido a mais de um século de exploração pecuária e cafeeira intensiva, a região possui apenas alguns remanescentes de mata nativa, “ilhas” de mata atlântica, preservadas por algumas propriedades rurais.

Apesar desse histórico, a região abriga o Parque Estadual do Desengano, no município de Santa Maria Madalena, que é a mais antiga unidade de conservação estadual.



A FIPERJ e as potencialidades na região

O Escritório Regional Centro-Norte Fluminense atua por meio de extensão rural, atendendo a demanda da região. Este atendimento se concretiza em ações junto ao produtor rural, ao poder público municipal e terceiros atores com destaque para Termos de Cooperação Técnica com municípios (como é o caso de Cordeiro), atividades junto a entidades de ensino, cursos de formação para o produtor rural e atividades de regularização e instrução à pesca fluvial.

O planejamento regional da FIPERJ deve ser na direção de projetos de produção sustentável contribuindo com a preservação desses remanescentes

de mata atlântica e dos mananciais de água (pois a região é rica em recursos hídricos). O recurso hídrico, por ser abundante, apresenta potencialidades para a região atendida. Graças a esses recursos hídricos, a região possui cinco Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e uma Central Geradora Hidrelétrica (CGH), o que levou à formação de grandes lagos para abastecer essas unidades geradoras. Tais lagos apresentam a oportunidade de criação de parques aquícolas que é a criação de peixes em tanques-rede (principalmente a tilápia).

O turismo é outro vetor que, aliado

aos recursos hídricos, pode vir a produzir grandes e lucrativos projetos de piscicultura. A região possui patrimônio cultural material e imaterial vasto esperando para ser explorado pelo turismo.

Rios, lagos de unidades geradoras de energia elétrica, turismo, patrimônio cultural - esses vetores em conjunto demonstram a necessidade e a possibilidade de formação e qualificação de mão-de-obra técnica, de extensionistas em aquicultura e da otimização da disseminação de informações e tecnologias para fazer deslanchar o potencial piscícola da região.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O Escritório Regional Centro-Norte Fluminense tem sido de grande importância para os produtores rurais da região pois por meio de assistência técnica, estes podem iniciar seus trabalhos de maneira correta e, assim, obter bons resultados na produção piscícola. O escritório também atua em parceria com instituições de ensino tanto públicas, quanto privadas, dos municípios atendidos, para contribuir com a formação de alunos engajados em questões ambientais, por entender que estes podem ser atores de grande transformação para a sociedade. Por fim, as atividades deste escritório sempre se pautam para contribuir com ações que visem criar uma sociedade mais justa e próspera para o estado do Rio de Janeiro.



Escritório Regional Serrana

O Escritório Regional Serrana da FIPERJ atende atualmente seis municípios, que constituem três grupos geográficos distintos. O primeiro, composto por Teresópolis e Nova Friburgo, na Serra do Mar, apresenta elevadas altitudes, alta pluviosidade anual com clima variando entre tropical de altitude e subtropical. Em seguida, Carmo, Sumidouro e Duas Barras, estabelecidos em um vale entre as serras do Mar e da Mantiqueira, próximos ao Rio Paraíba do Sul, formam o segundo grupo, com altitude entre 300 e 800 metros e bom regime de chuvas, e mantêm características de Ambiente de Montanha. Finalmente, Cachoeiras de Macacu

se destaca por uma baixada de relevo plano, chuvosa e quente.

A serra fluminense cumpre importante serviço ambiental. Elevada precipitação, decorrente do encontro de massas úmidas de origem amazônica e de origem atlântica com essas montanhas, se somam a floresta preservada, do Parque Estadual dos Três Picos, resultando no reabastecimento do aquífero de quatro das nove bacias hidrográficas do estado. Esta geografia orienta o planejamento regional da FIPERJ na direção de projetos de produção sustentável, contribuindo para a transição agroecológica.

Potencialidades

Esse cenário revela um rol de potencialidades para a região, embasado principalmente pelos produtos singulares de Ambiente de Montanha, tal qual pela identificação da sociedade e desenvolvimento de seu território. Destacando-se a potencialidade do Agroturismo Gastronômico associado à aqüicultura, da truticultura como produção típica de ambiente serrano preservado e rico em água, de Identidade Geográfica e da presença de instituições de ensino técnico agrícola e superior.

Esse cenário revela um rol de potencialidades para a região, embasado principalmente pelos produtos singulares de Ambiente de Montanha, tal qual pela identificação da sociedade e desenvolvimento de seu território. Destacando-se a potencialidade do Agroturismo Gastronômico associado à aqüicultura, da truticultura como produção típica de ambiente serrano preservado e rico em água, de Identidade Geográfica e da presença de instituições de ensino técnico agrícola e superior.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional Serrano atua através de pesquisa e extensão, atendendo a demanda diagnosticada, principalmente junto à Associação dos Aqüicultores da Região Serrana - AquiSerra. Este atendimento se materializa em ações de destaque, em projetos, como o Desenvolvimento Sustentável em Ambiente de Montanha (sistemas de aeração e emergência, de controle de temperatura em estufa, de profilaxia etc), Desenvolvimento de Novos Produtos Alimentícios como

ferramenta para o Agroturismo Gastronômico e Identidade Geográfica de Procedência, estas executadas em pesquisas participativas. Também em destaque, ações como o apoio ao associativismo à AquiSerra, Termos de Cooperação Técnica com municípios e entidades de ensino, assistência técnica na importação de material genético e atividades de regularização e instrução à pesca fluvial.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O impacto das ações do Escritório Regional Serrana da FIPERJ se materializa principalmente no número de aquicultores migrando para o Agroturismo Gastronômico. Esta migração aumenta a viabilidade econômica destas produções, em sua maioria atuando no modelo familiar. Estas unidades utilizam produtos rurais da vizinhança, em Arranjos Produtivos Locais, contribuindo com a identificação da sociedade com os produtos rurais típicos da região e com sua própria manutenção. Este modelo também revela a quantidade de mulheres rurais aquicultoras e a sucessão rural vigente. A sociedade aquicultora adota práticas ambientalmente sustentáveis, como compostagem, fertirrigação, recirculação e tratamento de efluentes, contribuindo com a transição agroecológica.

Outro relevante impacto é o financeiro, com redução dos custos de produção pelo auxílio na regularização ambiental, evitando multas ao produtor; redução de valores pagos com relação à outorga de água por meio do acesso a informação referente à legislação; e elevação na produtividade das truticulturas com a importação dos ovos embrionados.

Outro grupo impactado importante é o de pescadores fluviais, com a crescente regularização dos mesmos e demanda por assistência na organização de ações coletivas e de conhecimento de políticas públicas. Estas ações culminaram na recuperação da autoestima dos pescadores de Porto Velho do Cunha a partir do auxílio na emissão da carteira de pescador profissional.



ERBL

Escritório Regional Baixadas Litorâneas

O ERBL atua através de pesquisa e extensão, atendendo à demanda diagnosticada e como parceira em diferentes projetos. Junto à comunidade de catadores da APA da Baía do Rio São João, desde o ano de 2019, houve uma articulação para a aprovação de verba do Comitê de Bacias Lagos São João, através de sua Câmara Técnica de Pesca, em conjunto com outras organizações e a comunidade, para a realização de monitoramento estatístico local. Durante todo o ano de 2024 foram feitas diversas reuniões e a elaboração do projeto. Esse processo ainda está em andamento e o projeto deve se iniciar em 2025, possibilitando o monitoramento integral dessa comunidade.

No ano de 2024, o projeto teve grande ênfase na extensão tendo como destaque a capacitação dos maricultores, a retomada da discussão da implementação do programa higiênico-sanitário (MoluBiS), monitoramento ambiental e ordenamento das áreas.

Outro destaque é o trabalho desenvolvido junto aos maricultores de Búzios e Arraial, com a atuação do regional no processo de licenciamento e regularização das áreas de cultivo, apoio na participação de editais de fomento e na execução de projetos de pesquisa e inovação tecnológica para o desenvolvimento das fazendas marinhas. A assistência técnica a esses grupos vem acontecendo desde a criação do ERBL, mas se intensificou a partir de 2022 com a execução do Projeto de Apoio ao Plano Estratégico da Aquicultura Costeira, em parceria com o Funbio.

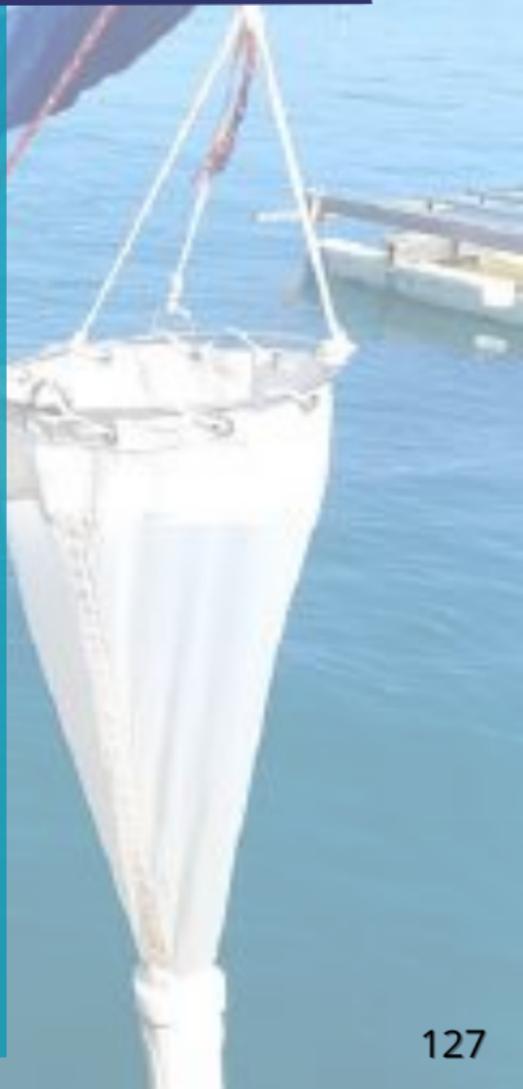


Já a aquicultura continental em Saquarema e Silva Jardim tem contado com uma agenda periódica de atendimentos dos nossos técnicos aos produtores.

Uma iniciativa de grande importância é a proposta do selo de Indicação Geográfica da Tainha da Lagoa de Araruama. Coordenado pela Embrapa e executado junto às comunidades do entorno da laguna, o projeto tem recebido apoio do ERBL. Ressaltamos ainda a execução de Termos de Cooperação Técnica com municípios, a participação em Conselhos e Grupos de Trabalho das Unidades de Conservação e do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, a emissão de CAFs e projetos para acesso ao Pronaf e a execução de cursos e capacitações voltados para o setor.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Através de todas as ações desenvolvidas pelo ERBL junto às comunidades, foi possível fazer com que as políticas públicas chegassem aos pescadores e aquicultores de toda a região. Seja pela assistência técnica continuada, pela emissão de documentos, como CAF e PRONAF, pela implementação de programa higiênico-sanitário ou até a busca pela valorização do pescado através de uma identificação geográfica. São inúmeras formas de atendimento que impactam as comunidades como um todo.



ERNFI

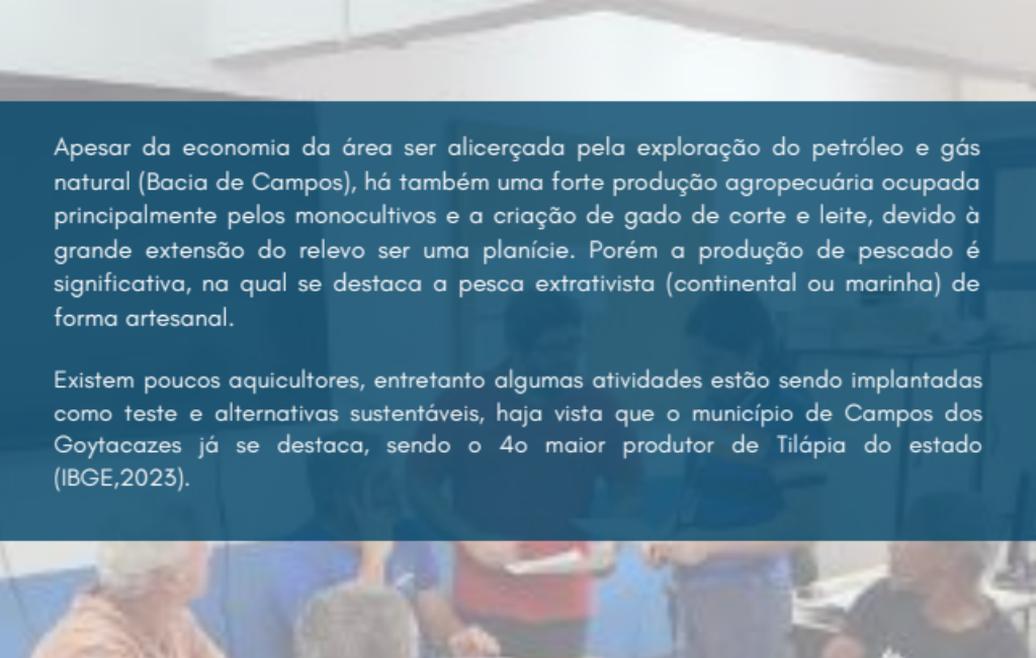
Escritório Regional Norte Fluminense I



O Escritório Regional Norte Fluminense I Rio Muriaé e Rio Itabapona, além de da FIPERJ atende a microrregião de diversas lagoas, como as Lagoas de Cima, Campos dos Goytacazes, que é formada Feia e do Campelo. O relevo é marcado pelos municípios: Campos dos por terraços e planícies fluviais e/ou Goytacazes, São Francisco de fluviomarinhas com manchas de tabuleiros Itabapoana, São Fidélis, São João da costeiros e uma pequena faixa de colinas Barra e Cardoso Moreira. Segundo o IBGE e morros. Os municípios que estão mais próximos do litoral, como São João da Goytacazes é uma região agropecuária e distrito de Farol de São Tomé - Campos com um total de 14.528 estabelecimentos e 29 mil pessoas agindo no setor. dos Goytacazes - possuem uma vasta

área de restinga, com solo tipicamente arenoso e com lençol freático pouco profundo, o que favorece na manutenção das lagoas e dos rios da região.

Toda essa área pertence à Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, que além de abrigar o Rio Paraíba do Sul, abriga outros importantes rios de domínio federal, como o Rio Pomba,



Apesar da economia da área ser alicerçada pela exploração do petróleo e gás natural (Bacia de Campos), há também uma forte produção agropecuária ocupada principalmente pelos monocultivos e a criação de gado de corte e leite, devido à grande extensão do relevo ser uma planície. Porém a produção de pescado é significativa, na qual se destaca a pesca extrativista (continental ou marinha) de forma artesanal.

Existem poucos aquicultores, entretanto algumas atividades estão sendo implantadas como teste e alternativas sustentáveis, haja vista que o município de Campos dos Goytacazes já se destaca, sendo o 4o maior produtor de Tilápia do estado (IBGE,2023).

Potencialidades

A atividade profissional da pesca artesanal é relativamente organizada e possui representações bem ativas no que tange o atendimento e busca dos direitos da formalização profissional e previdenciária. Nestas instituições podem ser encontradas unidades representativas como colônias de pescadores, associações de pescadores, secretarias municipais de agricultura e/ou pesca, entre outras filiações.

O ERNF I possui uma excelente relação com estas instituições e entidades representativas. Muitas destas relações são mantidas por meio de termos de cooperação técnica com tais representações. Juntamente com a relação com estas instituições, há um incentivo na qualificação de mão-de-obra técnica, formação de extensionistas em aquicultura, auxílio na formalização da atividade pesqueira e aquícola e otimização da disseminação de informações e tecnologias.



A FIPERJ na região

As principais ações do escritório regional se dividem em duas formas de atuação. Primeiramente aos atendimentos técnicos (visitas técnicas) a propriedades rurais mediante a agendamento prévio com intuito de prestar auxílio na realização do diagnóstico, na legalização, na implementação e na manutenção da atividade da aquicultura.

A segunda forma de atuação ocorre nos atendimentos periódicos (atendimentos técnicos) realizados nos municípios atendidos. Estes atendimentos visam a orientação e auxílio na emissão de documentos (RGP, CAF, NF, Declaração da Atividade Pesqueira, entre outros) e elaboração de projetos de crédito (PRONAF).

Existe também o atendimento institucional, na qual os técnicos do ERNF I auxiliam os técnicos das secretarias e representações (Associações e Colônias), sobre assuntos demandados.

Além disso, quando demandado, o ERNF I pode ministrar palestras e cursos para o setor pesqueiro e aquícola em diversos temas correlacionados. Diante disto, os profissionais extensionistas do ERNF I prezam, além do atendimento de qualidade, pela responsabilidade na disseminação de informações e tecnologias junto ao setor aquícola e pesqueiro, seja na formalização dos direitos, no fortalecimento e na comercialização da produção.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O escritório regional da FIPERJ no Norte Fluminense I tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento da pesca e aquicultura da região. Por meio da assistência técnica, capacitação e promoção de práticas sustentáveis, a atuação dos técnicos do regional tem contribuído para o fortalecimento da economia local, apoiando pescadores e aquicultores no aumento de sua produtividade e na preservação dos recursos naturais. Além disso, a FIPERJ fomenta a organização social das comunidades pesqueiras e de aquícolas, com enfoque na inclusão social e no manejo responsável dos recursos naturais, essenciais para a sustentabilidade do setor na região.



ERNF II

Escritório Regional Norte Fluminense II

O Escritório Regional Norte Fluminense II abrange seis municípios, a saber: Rio das Ostras, Macaé, Carapebus e Quissamã, municípios com predominância em áreas de litoral, e Casimiro de Abreu e Conceição de Macabu, com predominantes áreas continentais.

Com sede em Macaé, conta com dois extensionistas para a execução das visitas técnicas e atendimentos.

Dentro da área de atuação do regional destaca-se a presença do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Com 44 km de praias e 18 lagoas costeiras de rara beleza e de grande interesse ecológico.

O Parque serve de abrigo para diversas espécies de fauna e flora das restingas, que em outros locais do país estão em risco de extinção.

Atividades a serem implantadas dentro dos limites da zona de amortecimento dessa Unidade de Conservação devem ser previamente autorizadas pela chefia da Unidade. Em Macaé, está sendo elaborado o Plano de Manejo da APA Arquipélago de Santana, que conta com a participação de entidades representativas da classe pesqueira.

Potencialidades

Os recursos hídricos abundantes provenientes das bacias hidrográficas do Rio Macaé e das Ostras compreendem importante fonte de renda para a região, em especial para o turismo, por meio das inúmeras cachoeiras e cursos d'água existentes. Ainda que haja disponibilidade de água, e amplo potencial, poucas são as iniciativas voltadas à aquicultura na região, resumindo-se a poucos produtores, raramente em escala comercial.

Macaé e Casimiro de Abreu contam com Assentamentos de Reforma Agrária, onde podem ser difundidas as pisciculturas em regime de economia familiar e de subsistência.

Pescadores de Quissamã, atuam com redes de emalhe, arrasto para captura de camarão e arrasto de parelha, destinados à captura de peixes. Dificuldades relacionadas à falta de estrutura adequada ao desembarque do pescado, faz com que o produto seja direcionado ao município vizinho, Campos dos Goytacazes.

Os municípios de Carapebus e Quissamã possuem extensas faixas propícias aos cultivos comerciais em viveiros escavados, com ou sem a presença de geomembrana, que podem ser destinadas à piscicultura, carcinicultura, ou ainda em sistema de policultivo, conforme vem sendo observado na região.

As atividades de pesca marinha artesanal ocorrem em todos os municípios costeiros abrangidos pelo regional, à exceção de Carapebus, onde a atividade é realizada em águas continentais, na lagoa de mesmo nome.

Na região são encontrados os variados petrechos. Em Rio das Ostras há a predominância das Redes de

Emalhe o escoamento da produção é absorvido pelas peixarias da própria localidade. Macaé ocupa importante lugar no ranking de produção de pescado no estado do Rio de Janeiro, e pode-se encontrar embarcações de emalhe, linha-de-mão, arrasto, dentre outros petrechos. Embarcações do município voltadas à captura do Dourado frequentemente descarregam em outros portos do estado, como Cabo Frio, Niterói e Angra dos Reis. Parte da captura é destinada ao comércio local e entrepostos de beneficiamento do pescado, e parte é destinada ao CEASA, em Irajá, Rio de Janeiro.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional Norte Fluminense II orienta e auxilia os pescadores no acesso às políticas públicas disponibilizadas pelo Governo Federal, como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) por meio da emissão do Cadastro Nacional do Agricultor Familiar (CAF), ferramenta obrigatório para participação do pescador artesanal nesses Programas. Em Macaé, aproximadamente sessenta pescadores participarão do PNAE no ano 2025.

Para o PRONAF, projetos de crédito são elaborados para operações de investimento, seja para reforma ou aquisição de embarcação pesqueira ou compra de petrechos para as pescarias. Como ferramenta importante de regularização do pescador, o Regional auxilia na inscrição do CAD-ICMS junto a Secretaria de estado de Fazenda (SEFAZ) acarretando na obtenção de um número de Inscrição Estadual, e estimulando o pescador a procurar mercados consumidores que possam pagar um valor mais adequado ao pescado.

Anualmente os servidores do Regional orientam e realizam o preenchimento da DECLAN-IPM. Ainda são realizadas palestras sobre políticas públicas e legislação pesqueira. No campo da aquicultura são realizadas visitas técnicas às propriedades no intuito de orientar o produtor no que tange ao licenciamento ambiental do empreendimento, manejo e comercialização da produção, elaboração de pré-projetos aquicultura, bem como a realização de cursos e palestras sobre o tema.

Há, ainda, a interlocução com as secretarias municipais e órgãos de assistência técnica e extensão rural para levantamento e execução das ações de maneira conjunta.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Ações de extensão continuadas são de extrema importância para a sociedade fluminense. Nos assentamentos de reforma agrária, a produção de pescado representa mais uma atividade como potencial geradora de renda no estabelecimento rural, beneficiando tanto produtores, quanto consumidores. É importante fonte de segurança alimentar para as comunidades envolvidas. A oferta do pescado na alimentação escolar, por meio do PNAE, possibilita que as crianças desfrutem de proteína de alto valor nutricional, tende a aumentar o consumo de pescado nas famílias e beneficia toda a cadeia produtiva da pesca artesanal. A formalização do pescador no que tange a emissão de notas fiscais, faz com que o estado distribua mais recursos provenientes de arrecadação de ICMS para o município, possibilitando a melhoria de qualidade de vida de todos os municípios.

Os recursos adquiridos via financiamento do PRONAF promovem a manutenção do pescador na atividade, movimentam a economia local, como estaleiros, postos de abastecimento de combustível e gelo, supermercados, empresas que comercializam materiais e equipamentos para pesca, dentre outros.

A participação dos técnicos em espaços de discussão, como audiências públicas, reuniões de planos de manejo, conselhos de unidades de conservação, dentre outros, é essencial e possibilita que a sociedade conheça, entenda, valorize e respeite o ponto de vista do pescador artesanal, suas crenças e tradições, em consonância com a sustentabilidade e a conservação do meio ambiente. Esse conjunto de ações buscam promover o bem estar e a melhoria da qualidade da sociedade como um todo.

ERNOF I

Escritório Regional Noroeste Fluminense I



Instalado no município de Santo Antônio de Pádua, o Escritório Regional Noroeste Fluminense I da FIPERJ atende atualmente seis municípios, sendo eles: Santo Antônio de Pádua, Miracema, Laje do Muriaé, Aperibé, Itaocara e Cambuçi. O território assistido é de aproximadamente 2.246.364 km² e o clima não difere muito entre as cidades, sendo quente e variando entre úmido e semiúmido com, em média, dois a três meses de seca no ano.

Quatro importantes rios cortam esses municípios: o Rio Pomba que cruza Santo Antônio de Pádua e Aperibé; o Rio Pirapetinga que também atravessa Santo Antônio de Pádua; o Rio Paraíba do Sul que se encontra com o Rio Pomba em Aperibé e ainda atravessa Itaocara e Cambuçi; e por último, o Rio Muriaé que percorre a cidade de Laje do Muriaé. Sendo assim, a região hidrográfica destes municípios compõe a Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.

Potencialidades

A abundância fluvial descrita proporciona uma gama de potencialidades para a região atendida, embasado principalmente na pesca continental artesanal e na aquicultura. A riqueza de água combinada à geografia e ao clima do Noroeste Fluminense torna a região a mais propensa do estado para a produção aquícola, principalmente a tilapicultura, a criação de peixes redondos e a ranicultura.

Contudo, outras modalidades aquícolas também podem ser exploradas com sucesso, como, por exemplo, a piscicultura ornamental e a produção de peixes nativos. Em nossa área de atuação estão concentrados grandes produtores de alevinos, piscicultores, ranicultores e entrepostos de pescado que atendem ao mercado dentro e fora do estado.

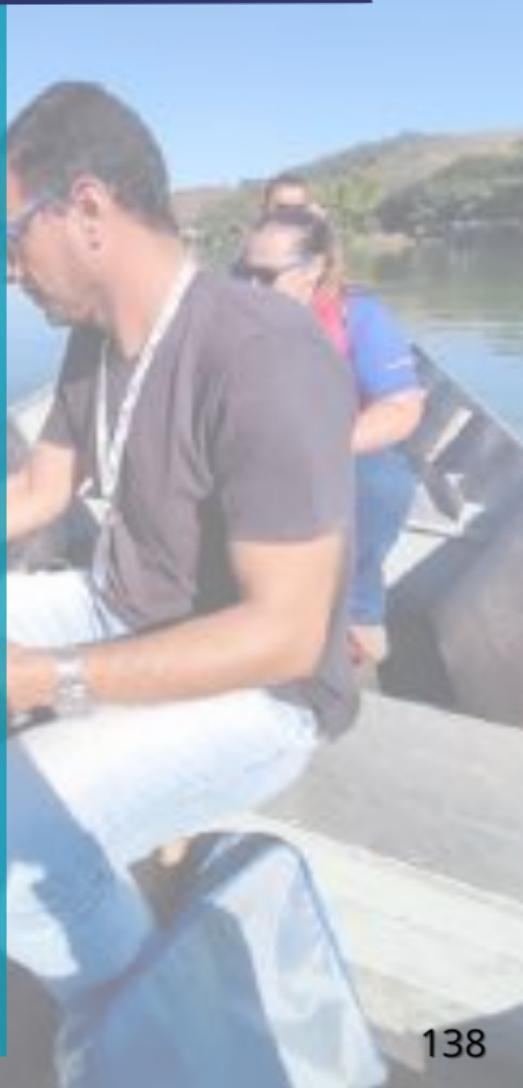
A FIPERJ na região

Durante esse ano, os técnicos do ERNOF I atuaram no atendimento de diversas demandas da pesca e aquicultura dentre elas destacam-se o auxílio a produtores na busca pela legalização de empreendimentos aquícolas, emissão de CAFs para obtenção de crédito tanto na pesca quanto

na aquicultura, orientações técnicas para execução de projetos de pisciculturas e raniculturas, ajuda a pescadores na emissão de documentos, além de ações de educação ambiental em parceria com prefeituras, escolas públicas e particulares e organizações da sociedade civil.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O trabalho do ERNOF I tem impactado diretamente no desenvolvimento econômico e social na região, como, por exemplo, a promoção da geração de emprego e renda através do estímulo ao crescimento do setor aquícola. Outra consequência importante das ações do escritório é o trabalho de conscientização dos pescadores artesanais, que, cada vez mais, têm se preocupado com a prática sustentável da atividade, respeitando o defeso e os limites de pesca.



ERNOF II

Escritório Regional Noroeste Fluminense II

O Escritório Regional Noroeste Fluminense II, com sede em Itaperuna, se consolida como um importante agente de transformação no território, desenvolvendo projetos e ampliando as perspectivas de pescadores e aquicultores. A junção entre práticas tradicionais e modernas, sustentada por uma assistência técnica de qualidade, projeta um futuro mais sustentável e próspero para o setor aquícola e pesqueiro da região.

O escritório regional atende aos municípios de Itaperuna, Italva, Bom Jesus do Itabapoana e São José de Ubá. A maior parte das atividades se concentra no município de Itaperuna, devido ao maior território. A presença da Colônia de Pescadores Z-20 em

Itaperuna e a Colônia Z-26 em Italva fazem do território um expoente na pesca artesanal interior do Rio de Janeiro.

A região Noroeste Fluminense do estado do Rio de Janeiro possui características geográficas e ecológicas marcantes, sendo atendida por um escritório de interior voltado ao desenvolvimento rural e aquícola. Apesar de desafios como a sazonalidade de chuvas e a redução da vazão dos rios Muriaé, Carangola e Itabapoana durante a estiagem e a presença de córregos temporários, a região apresenta uma boa disponibilidade de água doce, o que favorece o desenvolvimento de atividades de aquicultura e pesca.



A FIPERJ na região

A pesca é uma atividade consolidada na região, com cerca de 300 pescadores atendidos, divididos em duas Colônias bem estruturadas - a Z-20, em Itaperuna; e a Z-26, em Italva - apoiando o desenvolvimento do setor pesqueiro. Parcerias locais, como as mantidas pela FIPERJ com a EMATER e outras organizações, têm fortalecido práticas sustentáveis e impulsionado a identidade geográfica dos produtos locais, através do acesso a políticas públicas como o PRONAF, PAA e PNAE, para os quais a Colônia de Pescadores Z-20 tem destaque no âmbito nacional. Também vem sendo consolidada a incorporação das atividades da pesca no calendário turístico da cidade de Itaperuna, como o Dia do Pescador Artesanal de Itaperuna, no dia 29 de junho.

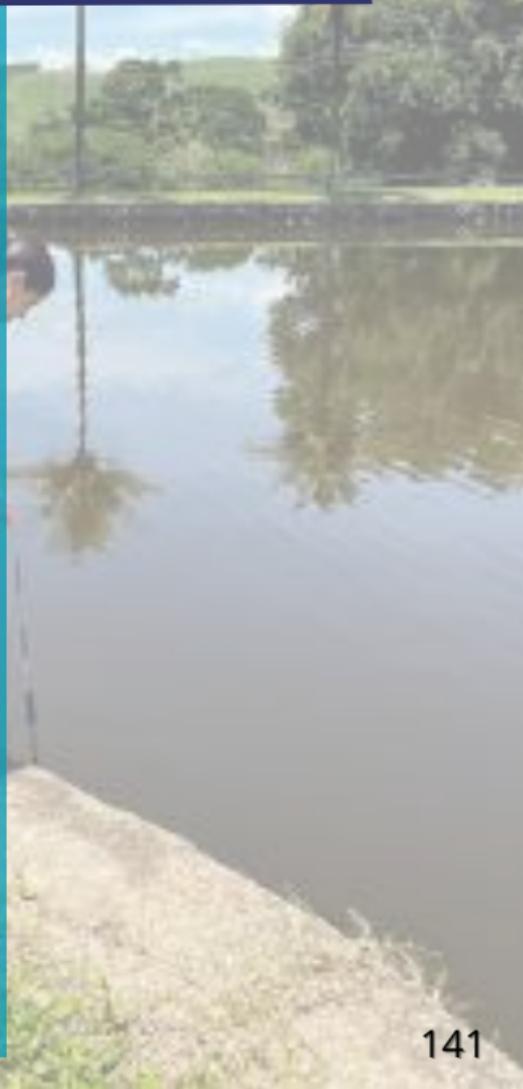
A integração de iniciativas aliadas às parcerias locais e ao fortalecimento de práticas sustentáveis desponta como essencial para o desenvolvimento regional.

A aquicultura é uma atividade geralmente desenvolvida de forma secundária, porém é crescente o número de aqüicultores exclusivos na região, potencializando a atividade no cenário estadual. Em Bom Jesus do Itabapoana se encontra a maior piscicultura continental do estado, elevando a capacidade produtiva do Rio de Janeiro como um todo na tilapicultura. E em Itaperuna, um dos maiores produtores de forma jovem se destaca com a produção de mais de 2 milhões de alevinos de tilápia ao ano.

Em resumo, o Noroeste Fluminense, com seu contexto geográfico, ecológico e social, apresenta desafios importantes, mas também oportunidades significativas para consolidar a pesca e a aquicultura como atividades estratégicas.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Diante de tantas potencialidades e desafios, o ERNOF II reafirma sua missão de fomentar o desenvolvimento da cadeia aquícola e pesqueira, aumentando a produtividade, melhorando a qualidade dos produtos e promovendo a rentabilidade do setor. A atuação integrada com parceiros – como prefeituras, colônias de pescadores e organizações da sociedade civil – desponta como estratégica para transformar o Noroeste Fluminense em uma referência nacional no setor. A FIPERJ, nesse contexto, destaca-se como a principal promotora desse avanço, contribuindo não apenas para o fortalecimento econômico, mas também para a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.



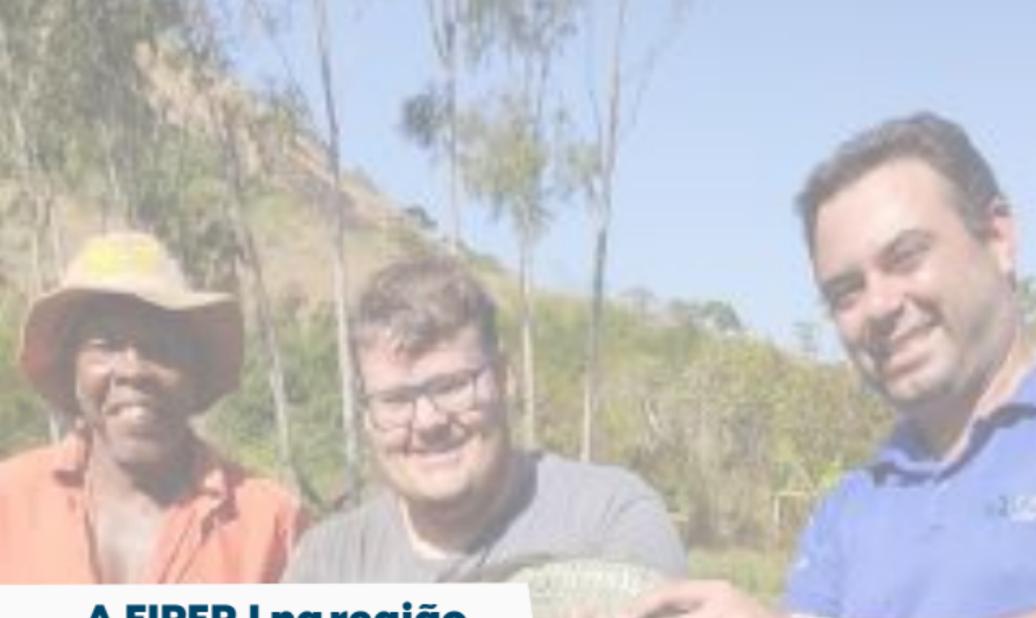
ERNOF III

Escritório Regional Noroeste Fluminense III



O Escritório Regional do Noroeste Fluminense III da FIPERJ, localizado em Varre-Sai, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da aquicultura, com foco especial na piscicultura, nos municípios de Porciúncula, Natividade e Varre-Sai. Com suas ações de extensão rural, assistência técnica e capacitação de produtores, o ERNOF III tem potencial para impulsionar significativamente a produção aquícola e promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

A piscicultura é uma atividade estratégica para a região, oferecendo uma fonte de proteína animal de alta qualidade, contribuindo para a segurança alimentar e gerando empregos e renda. O ERNOF III desempenha um papel crucial na disseminação de técnicas modernas de criação de peixes, promovendo práticas sustentáveis que minimizam os impactos ambientais e aumentam a produtividade.



A FIPERJ na região

Uma das principais características do ERNOF III é sua capacidade de fornecer assistência técnica personalizada aos produtores locais.

Os técnicos especializados oferecem orientações sobre o manejo adequado dos viveiros, seleção de espécies, nutrição, controle de doenças e boas práticas de cultivo. Isso não apenas melhora a eficiência produtiva, mas também reduz os riscos associados à atividade, garantindo a qualidade dos produtos finais. Além da assistência técnica, o ERNOF III realiza eventos de extensão rural, levando conhecimento e tecnologia diretamente aos produtores rurais.

Dias de campo e palestras educativas são organizados regularmente para compartilhar informações atualizadas e práticas recomendadas. Essas iniciativas fortalecem a capacidade dos produtores de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de mercado. O potencial da aquicultura na região atendida pelo ERNOF III é vasto.

Com recursos hídricos abundantes e condições climáticas favoráveis, há oportunidades para expandir a produção, atendendo tanto ao mercado local quanto regional. Além disso, a piscicultura sustentável pode desempenhar um papel importante na revitalização de áreas rurais e na promoção do desenvolvimento socioeconômico.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Em resumo, o Escritório Regional Noroeste Fluminense III da FIPERJ desempenha um papel crucial no desenvolvimento da aqüicultura, especialmente na piscicultura, nos municípios de Porciúncula, Natividade e Varre-Sai. Por meio de suas ações de extensão rural, assistência técnica e capacitação de produtores, o ERNOF III está contribuindo para a promoção de práticas sustentáveis, o aumento da produtividade e a melhoria das condições de vida dos agricultores locais.



EEAAPM

Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira

A Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira (EEAAPM) da FIPERJ, localiza-se no bairro de Guaratiba, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Segundo estudos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a área em questão encontra-se no que é denominado como "Aquífero Guaratiba", que se caracteriza por uma formação geológica que transmite e armazena

água, abrangendo os seus canais de acesso, bem como a barra para o oceano. A vegetação é definida por fragmentos do Bioma Mata Atlântica, sendo em sua maioria rasteira, abrangendo apicuns planos e de alta salinidade assim como grandes manguezais associados à Baía de Sepetiba. A referida Estação está inserida na Reserva Biológica Estadual de

Guaratiba (REBIO), que por sua vez faz limite com o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) através das suas zonas de amortecimento, duas das mais importantes áreas de proteção ambiental da Cidade do Rio de Janeiro. O clima define-se como o tropical com predominância de chuvas ao longo de todo ano, devido ao relevo e a alta umidade da região.

EQUIPE TÉCNICA

DPP

DIRETORIA DE PESQUISA E PRODUÇÃO

ENDEREÇO

Praça Fonseca Ramos, s/nº -
sobreloja, Centro - Niterói
CEP.: 24030-020 Tel.: 55
(21) 2705-0741 E-mail :
FIPERJ@FIPERJ.rj.gov.br

DIRETORIA DE PESQUISA E PRODUÇÃO

- Rodrigo Takata: Diretor de Pesquisa e Produção - Biólogo - Pesquisador

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO (CEXT)

- Carla Carolina Dias Uzedo Ribeiro: Zootecnista e Bióloga- Coordenadora
- Letícia Hitomi Nogami: Médica Veterinária - Extensionista
- Maíra Duarte Cardoso: Médica Veterinária - Extensionista
- Marina Fernandes Bez: Engenheira de Aquicultura - Analista de Recursos Pesqueiros
- Oswaldo Luiz de Carvalho Maciel Junior : Biólogo Marinho - Extensionista
- Anderson Barros T. Pinto: Médico Veterinário - Extensionista
- Bruno Ribeiro Plastina: Biólogo - Extensionista

COORDENAÇÃO DE PESCA MARÍTIMA (CPEM)

- Francyne Carolina dos Santos Vieira: Oceanógrafa - Coordenadora
- Luana Borde Quintanilha: Bióloga Marinha- Analista de Recursos Pesqueiros
- Luana Prestrelo Palmeira: Bióloga - Analista de Recursos Pesqueiros
- Sérgio Luiz Azevedo Pinto: Zootecnista - Analista de Recursos Pesqueiros
- Raquel Rennó Mascarenhas Martins: Bióloga - Analista de Recursos Pesqueiros



EQUIPE TÉCNICA

DPP

DIRETORIA DE PESQUISA E PRODUÇÃO

COORDENAÇÃO DE AQUICULTURA E PESCA INTERIOR (CAPI)

- Marcelo Duarte Pontes : Zootecnista - Coordenador
- Ana Carolina Prado Valladares da Rocha : Bióloga - Pesquisadora
- Flávia Aline Andrade Calixto: Médica Veterinária - Pesquisadora
- Paula Durgante Ritter : Bióloga - Pesquisadora
- Paulo Márcio Santos Costa : Biólogo Marinho - Pesquisador
- Rodrigo Nuñez Viegas : Sociólogo - Pesquisador
- Paola da Silva do Amaral - Auxiliar I

ESTAGIÁRIAS

- Açucena Barros - Estagiária
- Maria Eduarda Campos de Araújo - Estagiária
- Gabrielle Freitas - Estagiária
- Maria Eduarda Alvim - Estagiária
- Kellen de Oliveira - Estagiária
- Clarice Class - Estagiária
- Ana Carolina Fonseca - Estagiária

EQUIPE TÉCNICA

ERM I

Escritório Regional Metropolitano I

- Maria de Fátima Valentim: Bióloga – Extensionista
- Hamilton Hissa Pereira : Biólogo – Extensionista
- Helaine dos Reis Flor Ghiggino: Zootecnista – Extensionista
- Thiago Modesto Carvalho: Biólogo – Extensionista
- Vitor Moraes – Auxiliar II

ESTAGIÁRIAS

- Lívia Cabral – Estagiária

ERM II

Escritório Regional Metropolitano II

- Everton Gustavo Nunes dos Santos: Biólogo – Extensionista
- Fátima Karine Pinto Joventino: Engenheira de Pesca – Extensionista
- Micheline Leite Marcon Ferreira: Bióloga- Analista de Recursos Pesqueiros

ENDEREÇO

Praça Fonseca Ramos, s/nº
- sobreloja (Terminal
Rodoviário Roberto Silveira)
Centro - Niterói - RJ. CEP:
24.030-020 - Brasil. E-mail:
erm.FIPERJ@gmail.com

ENDEREÇO

Rua Silva Fernandes, 170,
Parque Duque –
Duque de Caxias - RJ. CEP:
25.085-015 E-mail:
ermetro2.FIPERJ@gmail.co
m

EQUIPE TÉCNICA

ERM III

Escritório Regional Metropolitano III

ENDEREÇO

Estrada do Trapiche, 14,
Centro - Itaguaí - RJ. CEP:
23.812-380
E-mail:
ermetro3.FIPERJ@gmail.co
m

- Murilo Antônio Oliveira Thuller: Zootecnista - Extensionista

ESTAGIÁRIOS

- André Lucas Antunes dos Santos
- Daniel Yusa Dominguez Freitas
- Francine da Silva Pinheiro
- Gustavo Leite da Souza
- Lissa Hara
- Pamela Rocha
- Rafael Berutti
- Matheus Faria
- José Luiz

ERM IV

Escritório Regional Metropolitano IV

ENDEREÇO

Rua Engenheiro Domingos
Barbosa, 4 (Sede do Parque
Estadual da Serra da
Tiririca). Recanto de
Itaipuaçu - Maricá - RJ.
CEP: 24.937-245 E-mail:
ermetro4@gmail.com

- Henrique Rhamnusia de Lima: Zootecnista - Extensionista
- Filipi Pereira Soares: Biólogo Marinho - Extensionista
- Luciana Fuzetti: Bióloga - Analista de Recursos Pesqueiros

ESTAGIÁRIOS

- Pedro Sant'Anna de Faria

EQUIPE TÉCNICA

ERM V

Escritório Regional Metropolitano V

ENDEREÇO

Av. Dom João VI, 31.501 -
Guaratiba/Rio de Janeiro -
RJ. CEP: 23.032-050
E-mail:
ermetro5.FIPERJ@gmail.com

- Andrea Bambozzi Fernandes: Zootecnista - Extensionista

ESTAGIÁRIOS

- Ana Júlia Carneiro Braule
- Raphaela Romão
- Thamires da Silva Teixeira
- Marne Nascimento Moraes
- Jessica Zapa Sampaio
- João Pedro Ferreira Ribeiro
- Nathalia Da Silva Aandrade

ERCV I

Escritório Regional Costa Verde I

ENDEREÇO

Rua do Comércio, 10 -
sobreloja Centro - Angra
dos Reis -
RJ. CEP: 23.900-560
Tel.: (21) 97721-1021
E-mail:
FIPERJercv@gmail.com

- André Luiz de Araújo: Biólogo - Analista de Recursos Pesqueiros
- Fausto Silvestri: Engenheiro de Aquicultura - Extensionista
- Maria Eugênia Meirelles: Bióloga- Pesquisadora
- Sandro Ricardo da Costa: Biólogo - Extensionista

ESTAGIÁRIOS

- Fernanda da Silva Santos
- Guilherme Maia da Cunha Pereira
- Lais Ribeiro Maia
- Juliana Ianino

EQUIPE TÉCNICA

ERCV II

Escritório Regional Costa Verde II

- Lígia Coletti Bernadochi: Bióloga - Extensionista
- Tiago Oliveira Menezes: Engenheiro de Aquicultura - Analista de Recursos Pesqueiros

ENDEREÇO

Rua da Floresta, 46 Chácara
- Paraty -
RJ CEP: 23.970-000
E-mail:
FIPERJparaty@gmail.com

ERMP

Escritório Regional Médio Paraíba

- Cláudio Ribeiro Teixeira: Biólogo - Extensionista

ENDEREÇO

Av. Gadalajara, 125 -
Centro - Pirai -
RJ. CEP: 27.175-000
E-mail:
FIPERJerm@gmail.com

ESTAGIÁRIO

- Hugo Gonçalves Polidoro

EQUIPE TÉCNICA

ERCSSF I

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense I

ENDEREÇO

Av. Cesar Lattes, 317
Parque Guararapes - Miguel
Pereira -
RJ. CEP: 26.900-000
E-mail:
eregcentrosul@gmail.com

- Rodrigo Grizendi de Paula: Biólogo – Extensionista

ERCSSF II

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II

ENDEREÇO

Fazenda Patronato de
Menores Rodovia
RJ 145
no Km 96, nº 56.660 -
Rio das Flores
CEP: 27.660-000 E-mail:
ercssf2@gmail.com

- Jacqueline C. de Oliveira Xavier: Zootecnista – Analista de Recursos Pesqueiros
- Marcelo Maia Pereira: Agrônomo – Pesquisador
- Raphael Pereira Siqueira: Médico Veterinário – Extensionista

ESTAGIÁRIO

- Guilherme Guedes Novaes Oliveira

EQUIPE TÉCNICA

ERCNF

Escritório Regional Centro-Norte Fluminense

- Cesar Roberto da Silva Pinheiro: Zootecnista – Extensionista

ESTAGIÁRIAS

- Daniele Maria Lomeu da Silva
- Franciele da Silva Pinheiro

ERS

Escritório Regional Serrana

- Licius de Sá Freire: Médico Veterinário – Extensionista
- Marcelo Menezes de Britto Pereira: Biólogo – Extensionista
- Pedro Vieira Esteves: Biólogo – Extensionista
- Thiago Mendes de Freitas: Biólogo – Extensionista

ENDEREÇO

Parque de Exposições Raul
Veiga s/n - Centro -
Cordeiro -
RJ. CEP: 28.540-000
E-mail:
ercnf.FIPERJ@gmail.com

ENDEREÇO

Rua Euclides Solon de
Pontes, 30 - Centro - Nova
Friburgo -
RJ. CEP: 28.625-020
E-mail:
erserranaFIPERJ@gmail.com

EQUIPE TÉCNICA

ERBL

Escritório Regional Baixadas Litorâneas

ENDEREÇO

Rua José Antônio Sampaio,
n.º 06 Parque Riviera -
Cabo Frio -
RJ, CEP: 28.905-340
E-mail:
erblFIPERJ@gmail.com

- Guilherme Búrgio Zanette: Engenheiro de Aquicultura - Pesquisador
- Aline Thomasi da Silva: Engenheira de Aquicultura - Extensionista
- Beatriz Corrêa de Freitas: Bióloga Marinha - Analista de Recursos Pesqueiros
- Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho: Médico Veterinário - Extensionista
- Mariana Loureiro Lima de Arruda Botelho: Bióloga - Analista de Recursos Pesqueiros
- Pedro Vianna Tavares: Médico Veterinário - Extensionista
- Vítor de Carvalho Alves: Biólogo - Analista de Recursos Pesqueiros
- Ana Paula Araújo Pereira: Bióloga - Extensionista

EQUIPE TÉCNICA

ERNF I

Escritório Regional Norte Fluminense I

ENDEREÇO

Av. Alberto Lamego, 712,
sala 7 (FAETEC João
Barcelos Martins) -
Parque Califórnia - Campos
dos Goytacazes -
RJ. CEP: 28.016-812
E-mail:
FIPERJcampos@gmail.com

- Luis Bernabe Castillo Granados: Médico Veterinário - Extensionista
- Humberto dos santos ribeiro: Auxiliar Administrativo
- Shaytner Campos Duarte: Zootecnista - Extensionista
- Tânia Marina cordeiro Bastos: Auxiliar Administrativo
- Violeta Rodrigues dos Santos: Auxiliar Administrativo

ESTAGIÁRIO

- Luis Gabriel de Sales Castillo

ERNF II

Escritório Regional Norte Fluminense II

ENDEREÇO

Rua Dr. Francisco Portela,
nº 489 - Centro, Macaé -
RJ. CEP: 27910-200
E-mail:
FIPERJnortef2@gmail.com

- Genaro Barbosa Cordeiro: Engenheiro de Aquicultura - Extensionista
- Luiz Henrique Sousa Salgado: Zootecnista - Extensionista

ESTAGIÁRIO

- Rafael Augusto de Andrade

EQUIPE TÉCNICA

ERNOF I

Escritório Regional Noroeste Fluminense I

- Ramon Brum de Moraes e Silva: Biólogo - Extensionista
- Caroline Martins Lisboa: Médica Veterinária - Chefe de Estação
- José Antônio Moreira Pinto: Médico Veterinário - Extensionista
- Ketellyn Reis: Médica Veterinária - Auxiliar Administrativo

ERNOF II

Escritório Regional Noroeste Fluminense II

- Ramon de Sousa Rego: Zootecnista - Extensionista
- Glauco Servidanis: Advogado - Auxiliar Administrativo
- Jandyr de Almeida Rodrigues Filho: Biólogo - Pesquisador

ESTAGIÁRIOS

- João Vitor Silva Fernandes.
- João Faria de Andrade Netto.
- Davi de Oliveira Glória Vargas.
- Guilherme Aguiar.

ERNOF III

Escritório Regional Noroeste Fluminense III

- Diogo Fonseca da Rocha: Biólogo - Extensionista
- Letícia Quartel: Auxiliar Administrativo

ENDEREÇO

Rua Florismundo Decnop,
255, Tavares -
Santo Antonio de Pádua -
RJ. CEP: 28.470-000
E-mail:
FIPERJnoroeste@gmail.com

ENDEREÇO

Rodovia BR 356, Km 2
(Antigo Mercado do
Produtor) -
Cidade Nova / Itaperuna -
RJ. CEP: 28.300-000
E-mail:
eregnoroeste2@gmail.com

ENDEREÇO

Av. José Ramos Vieira, s/n -
Centro - Varre-Sai -
RJ - CEP: 28.375-000
E-mail:
FIPERJnoroeste3@gmail.com

EQUIPE TÉCNICA

UDPPPC

Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e
Produção de Cordeiro

ENDEREÇO

Parque de Exposições Raul Veiga s/n -
Centro - Cordeiro -
RJ. CEP: 28.540-000
E-mail: udpc.FIPERJ@gmail.com

- Silvio Akira Uehara: Oceanógrafo - Analista de Recursos Pesqueiros
- João Helvécio de Souza Calvo: Auxiliar
- Luis Carlos Rodrigues de Souza: Auxiliar
- Sérgio Oliveira da Silva: Auxiliar

ESTAGIÁRIOS

- Guilherme Pinheiro Ayres
- Laís Menezes Neves Carvel dos Santos

EEAAPM

Estação Experimental de Aquicultura Almirante
Paulo Moreira

ENDEREÇO

Avenida das Americas, 31.501 -
Guaratiba - Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 23.032-050 E-mail:
FIPERJeeapm@gmail.com

- Ricardo de Oliveira Soares : Engenheiro Ambiental - Técnico de Laboratório
- Elaine Conceição Pinto de Oliveira: Zootecnista - Analista de Recursos Pesqueiros
- Giselle Eler Amorim Dias: Zootecnista - Pesquisadora
- Marcelo Duarte Pontes: Zootecnista - Pesquisador

ESTAGIÁRIAS

- Ana Julia Carneiro Braule
- Giovanna Frischgesell de Campos Vianna
- Marne Nascimento de Moraes Cardozo
- Raphaela Romao da Silva Cabral
- Thamires de Silva Teixeira



AÇÕES DE ORDENAMENTO PESQUEIRO

O ordenamento pesqueiro é o conjunto de normas e ações que permitem administrar a atividade pesqueira sobre a base do conhecimento atualizado dos seus componentes biológico-pesqueiros, econômicos e sociais. Deve ser aplicado de forma a conciliar o princípio da sustentabilidade do recurso pesqueiro com a obtenção de maiores resultados econômicos e sociais.

A Rede Nacional Colaborativa para a Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros (Rede Pesca Brasil) foi instituída com caráter consultivo e de assessoramento ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) com o objetivo de subsidiar à gestão para o uso sustentável dos recursos pesqueiros regidas pelo Decreto nº 10.736, de 29 de junho de 2021, e pela Portaria SAP/MPA nº 554, de 21 de janeiro de 2022.

A Rede Pesca Brasil retoma o formato de discussão participativa na gestão pesqueira, composta por representantes de órgãos e entidades da administração pública (federal, estadual, distrital e municipal) e da sociedade envolvidos com a atividade pesqueira. Sua estrutura contempla um banco técnico-científico e 10 (dez) comitês permanentes de gestão da pesca e do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

O estabelecimento dos Comitês Permanentes de Gestão da Pesca e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros (CPGs), da sua estrutura e dos instrumentos de planejamento, que contribuirão para o aprimoramento da gestão pesqueira por meio da Rede Pesca Brasil, são imprescindíveis para uma gestão e ordenamento da atividade pesqueira no país pautada no diálogo entre governo e sociedade civil, envolvendo de forma eficiente o usuário dos recursos pesqueiros no processo de gestão, desde a tomada de decisão à implementação, aplicação e monitoramento das medidas de ordenamento.

A equipe técnica da FIPERJ tem participado das ações voltadas ao ordenamento pesqueiro de determinadas espécies, pescarias e ecossistemas, a fim de contribuir com o processo de normatização. Em 2024, os representantes da fundação participaram da 2ª e 3ª Reuniões Ordinárias e da 1ª Reunião Extraordinária do **CPG Demersais SE/S**, organizada pelo MPA, com participação de representantes do setor pesqueiro, dos governos estaduais, de instituições federais de meio ambiente, e de especialistas, que discutiram as demandas sobre os recursos pesqueiros demersais compartilhados pelos pescadores do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O GT Corvina, Grupo de Trabalho com a finalidade de subsidiar à revisão das medidas de gestão das pescarias demersais das regiões Sudeste e Sul, com ênfase na corvina (*Micropogonias furnieri*), de caráter consultivo e de assessoramento, foi instituído por meio da Portaria MPA nº 291, de 28 de junho de 2024. A FIPERJ foi convidada para participar dos workshops científicos sobre as pescarias de corvina, e contribuiu com os dados de produção da espécie levantados pelo Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no estado do Rio de Janeiro - PMAP RJ.

Na primeira reunião de especialistas foi apresentada a contextualização da problemática com relação à corvina, a história de vida da espécie, a avaliação de estoque realizada pelo Projeto Demersais, a avaliação da oficina de risco de extinção, e as normas e medidas de ordenamento, registro e monitoramento vigentes. Também foi apresentada a ferramenta FishPath, que orientou os encaminhamentos para discussão com o setor pesqueiro das melhores medidas de gestão, como fechamentos sazonais, revisão do tamanho mínimo de captura e comercialização, limitação do esforço pesqueiro, entre outros. As discussões continuarão no início de 2025, para a publicação do plano de gestão das pescarias demersais das regiões Sudeste e Sul, com ênfase na corvina.



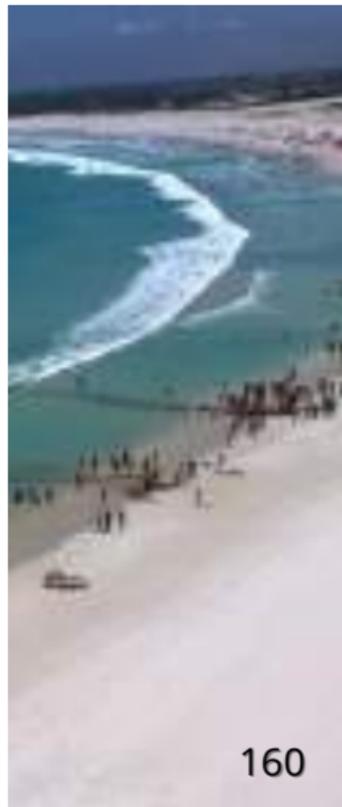
A FIPERJ tem participado dos conselhos gestores de unidades de conservação (UC) ao longo da costa fluminense. Na Baía da Ilha Grande, a **Estação Ecológica de Tamoios - ESEC Tamoios** revisou o termo de compromisso com os pescadores artesanais da comunidade de Tarituba, em Paraty, com base nos dados levantados pelo PMAP RJ.

Na Região Metropolitana a FIPERJ participa do conselho consultivo do **Monumento Natural das Ilhas Cagarras - MONA Cagarras**, no município do Rio de Janeiro, cujos conselheiros foram visitar a Unidade de Conservação e acompanhar in loco as ações da gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio) e de pesquisadores parceiros. A representante da FIPERJ ministrou uma capacitação em legislação pesqueira para os conselheiros, e foi convidada a colaborar na elaboração de uma cartilha sobre o tema, que se iniciará em 2025.

A FIPERJ também atua efetivamente no conselho consultivo da **Área de Proteção Ambiental de Guapimirim - APA Guapimirim e Estação Ecológica da Guanabara - ESEC Guanabara**. Participam das reuniões importantes lideranças pesqueiras e instituições que debatem o regramento, ações e demandas para a conservação da Baía de Guanabara e das comunidades que dependem dela.

Essas demandas chegaram à Superintendência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no estado do Rio de Janeiro, que convidou algumas instituições, entre elas a FIPERJ, para a 1ª Reunião do Ordenamento Pesqueiro na Baía de Guanabara. Os dados dos relatórios técnicos semestrais do PMAP RJ subsidiaram o relatório elaborado pelo IBAMA, que norteou a discussão.

A FIPERJ foi convidada a apresentar os resultados mais refinados do levantamento de dados do PMAP RJ, a partir das áreas de pesca informadas pelos pescadores durante as entrevistas de descarga. Como encaminhamento, será instaurado um fórum permanente de discussão da pesca na Baía de Guanabara.



Em Niterói, a FIPERJ participa do Conselho Deliberativo da **Reserva Extrativista Marinha de Itaipu - RESEX Itaipu**, que regula a pesca artesanal costeira da Região Oceânica do município e proíbe a atividade da frota pesqueira industrial na área da UC. Já existe um Contrato de Uso publicado por uma resolução do INEA em 2019. Em 2024 foi criado o GT para discussão do ordenamento pesqueiro nas Lagoas de Itaipu e Piratininga, com reuniões quinzenais. Para trocar experiências com os pescadores da Lagoa de Araruama que já passaram por esse processo e conseguiram a publicação de portaria específica, a gestão da RESEX Itaipu articulou uma visita à comunidade pesqueira da Praia da Pitória, em São Pedro da Aldeia.

A porção marinha do município de Arraial do Cabo é considerada uma unidade de conservação federal, tendo como órgão gestor o ICMBio. Abrangendo uma área de 51,6 hectares, a **Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo - RESEXMar-AC** se estende em uma faixa de três milhas da costa do município, desde a localidade de Pernambuco, na Praia de Massambaba, até a Praia do Pontal, na divisa com Cabo Frio. Sendo considerada uma categoria dentro do grupo “Unidades de Conservação de Uso Sustentável”, uma “Reserva Extrativista” é utilizada por populações extrativistas tradicionais e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

Ações de educação ambiental e divulgação da existência da RESEX Itaipu são constantes na área, a exemplo do Projeto Mar de Conhecimento, que acontece mensalmente na praia com os pescadores e comunidade, técnicos e voluntários ensinando sobre os recursos pesqueiros locais, espécies ameaçadas, pesca fantasma, entre outros. A FIPERJ também participou da semana de meio ambiente organizado pela UC. Os técnicos e guarda-parques da UC, e também do **Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET e da Área de Proteção Ambiental de Maricá - APA Maricá** foram capacitados em Legislação Pesqueira pela fundação.

Na Região dos Lagos há duas unidades de conservação federais e uma estadual que possuem relação direta com o ambiente aquático, além de dois sistemas lagunares de extrema importância socioeconômica para a pesca, que estão listados a seguir, sendo que a FIPERJ atua há anos em seus conselhos, câmaras técnicas e grupos de trabalho, colaborando com a gestão compartilhada e elaboração de seus ordenamentos pesqueiros.



A FIPERJ tem cadeira em seu Conselho Deliberativo e, nesse âmbito, o Grupo de Trabalho para a Pesca discute de forma mais específica as questões relativas à atividade e propostas de ordenamento pesqueiro da UC, como a avaliação de determinadas modalidades de pesca e a necessidade de elaboração de planos de manejo locais para espécies ameaçadas.



Já na **Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico Leão Dourado - APA São João**, o Conselho Consultivo é composto pela FIPERJ. Também atuamos na implementação do Plano de Gestão Local do Guaiamum, elaborado em conjunto com o ICMBio e com a comunidade de catadores. Essa UC foi criada com a finalidade de proteger e conservar os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso racional dos recursos naturais e protegendo remanescentes de floresta atlântica e o patrimônio ambiental e cultural da região. A UC abrange os municípios de Araruama, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Rio das Ostras e Silva Jardim e abriga a Bacia do Rio São João e o Reservatório de Juturnaíba, onde há comunidades de pescadores artesanais e catadores de caranguejo uçá e guaiamum.

No território marinho de Cabo Frio encontra-se a **Área de Proteção Ambiental do Pau Brasil - APAPB**, que também se estende ao município vizinho de Armação dos Búzios. Essa UC compreende uma parte marinha, incluindo o fundo do mar, a lâmina d'água e a superfície de ilhas (Ilhas Comprida, Redonda, do Papagaio, Dois Irmãos, Capões e Emerências). Além das ilhas, fazem parte da área delimitada pela APAPB as praias de José Gonçalves, das Caravelas, das Conchas, Brava e de Tucuns.

Outra UC existente no município é o Parque Estadual da Costa do Sol (PECS), que agrega essa e outras UCs, compondo um mosaico de proteção na região, influenciando diretamente o ordenamento da atividade pesqueira.

No caso das Lagoas de Araruama e Saquarema, seu ordenamento é debatido no espaço do **Comitê de Bacia Lagos São João - CBHLSJ**. As discussões referentes à pesca são desenvolvidas no âmbito da Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura. A laguna de Araruama é o maior ecossistema lagunar hipersalino em estado permanente do mundo, com uma área de 220 km². Sua gestão enfrenta diversos desafios, tais como: poluição, diminuição do espelho d'água pela ocupação desordenada da orla e o assoreamento.



A laguna de Saquarema perfaz uma área de 24 km² e os maiores entraves relacionados à pesca têm sido a poluição e o impacto de empreendimentos do entorno da lagoa e o embargo na obra da barra franca, sua ligação com o mar, a qual apresenta riscos de navegação, pois está bastante assoreada e há várias pedras soltas, bloqueando o canal de navegação.



A Portaria IBAMA nº 41, de 1996, que ordena a pesca na laguna de Saquarema, está passando por revisão e o processo foi encaminhado ao MPA em 2024. Houve várias reuniões entre a FIPERJ, o MPA, a Colônia de Pescadores Z-24 e a Câmara Técnica de Pesca do Comitê de Bacia Lagos São João (CBHLSJ) para dar andamento na atualização da portaria. A comunidade da Mombaça foi ouvida para opinar sobre o processo, a partir do trabalho que vem sendo realizado pelos pesquisadores da UFF e UFRRJ do Projeto Uso Sustentável dos Sistemas Lagunares - USLL.



PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

RESUMOS EM ANAIS DE EVENTO ————— **08**

TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE EVENTOS ————— **01**

ARTIGOS PUBLICADOS ————— **11**

CAPÍTULO DE LIVRO E TEXTOS TÉCNICOS ————— **03**

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

RESUMOS EM ANAIS DE EVENTO

Classical and technology critical elements in two economically important fish species from Southeastern-south Brazil.

20º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar – COLACMAR 2024 e 8º Congresso Brasileiro de Oceanografia – CBO 2024. Itajaí – SC.

Subproduto da extração de ulvana como ingrediente complementar na aquicultura

- Simpósio Internacional de Uso Sustentável e Tecnologias Alimentares para a Piscicultura Familiar na Amazônia – SUSTENTA, Manaus-AM

Covid-19 e a pausa na visitação: efeitos na ictiofauna dos riachos do parque nacional da Tijuca

- XXV Encontro Brasileiro de Ictiologia, Palmas 2025 (Resumo já aceito para apresentação Oral).

Avaliação da metodologia estatística da pesca embarcada - MEPE aplicada no estado do Rio de Janeiro.

20º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar – COLACMAR 2024 e 8º Congresso Brasileiro de Oceanografia – CBO 2024. Itajaí – SC.

Declaração de Conguillío sobre os Valores e Responsabilidades dos Ecólogos

- IV RABECO Reunião da Associação Brasileira de Ecologia, Salvador 2024 (Mesa Redonda com envio de resumo).

Repensando a ciência globalizada: impactos do colonialismo científico no conhecimento sobre a biodiversidade

- IV RABECO Reunião da Associação Brasileira de Ecologia, Salvador 2024 (Mesa Redonda com envio de resumo)

A evolução da piscicultura no Brasil: segurança alimentar e sustentabilidade em foco.

- 19º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, Salvador – BA

Comercialização de pescado no Rio de Janeiro.

20º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar – COLACMAR 2024 e 8º Congresso Brasileiro de Oceanografia – CBO 2024. Itajaí – SC.

TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE EVENTOS

Aplicação de pó de conchas de *Magallana gigas* (Thunberg, 1793) como corretivo de acidez dos solos

- XII Foro Iberoamericano de los Recursos Marinos y la Acuicultura: Fortaleciendo los objetivos de desarrollo sostenible para la pesca y la acuicultura.. Las Palmas – Gran Canarias: Ediciones AFRIMAR-AFIRMA, 2023. v. 12. p. 539-549.

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

ARTIGOS PUBLICADOS

- **Análise de Qualidade Bacteriológica de Mexilhões (Perna Perna), Oriundos de Maricultura de Jurujuba, Niterói, Brasil.**
Food Science and Technology, Campinas 2024.
- **Estudo da eficácia de três métodos de depuração como pré-requisito para o programa higiênico-sanitário em moluscos bivalves, oriundos de maricultura de Jurujuba, Niterói, Brasil.**
Food Control 168 (2025) 110900. Accepted 19 September 2024.
<https://doi.org/10.1016/j.foodcont.2024.110900>.
- **Growth performance of bullfrog tadpoles (Aquarana catesbeiana) subjected to different diets and feeding management practices.**
Revista Brasileira de Zootenia, 2024.
<https://doi.org/10.37496/rbz5320240030>.
- **Comercialização de mexilhão bioinvasor *Perna viridis* (Linnaeus, 1758) no município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.**
Boletim Instituto de Pesca, SP. 2024.
- **Avaliação do efeito antimicrobiano do óleo essencial de orégãos (*Origanum vulgare*) em mexilhões (*Perna perna*) cozinhados e experimentalmente contaminados com *Escherichia coli* e *Salmonella Enteritidis*.**
Food Control 167 (2025) 110835. Accepted 26 August 2024.
<https://doi.org/10.1016/j.foodcont.2024.110835>.
- **First record of captive breeding of the ornamental fish L333, King Tiger Pleco, *Hypancistrus* sp. (Siluriformes - Loricariidae) of the Amazon River basin.**
Aquacult. Int. 33, 23 (2025).
<https://doi.org/10.1007/s10499-024-01720-z>.
- **Prevalência parasitária de *Bucephalus* (Von Baer, 1827) em *Perna perna* (Linnaeus, 1758) oriundos de maricultura das baixadas litorâneas, Rio de Janeiro, Brasil.**
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.76, n.4, e13169, 2024.
<http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-13169>.
- **Dietary effect of multi-strain probiotics and probiotics on growth, hemato-biochemical parameters, intestinal histomorphometry, and resistance to hypoxia in juvenile tambaqui (*Colossoma macropomum*).**
Vet. Res. Commun. 48, 1061-1072 (2024).
<https://doi.org/10.1007/s11259-023-10279-8>.
- **Microrganismos Indicadores de Qualidade Higiênico-Sanitária em Mexilhões, *Perna perna*, Oriundos de Maricultura de Três Comunidades Tradicionais de Niterói, RJ, Brasil.**
Food Science and Technology, Campinas, 44, e00204, 2024.
<https://doi.org/10.5327/fst.00204>.
- **Multivariate data analysis for semen quality in two frog species.**
Research, Society and Development. v.13, p.e7113345307, 2024.
- **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil: setting the baseline knowledge on the animal diversity in Brazil.**
Zoologia 41: e24005.
<https://doi.org/10.1590/S1984-4689.v41.e24005>.

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

CAPÍTULO DE LIVRO E TEXTOS TÉCNICOS

Monitoramento da fauna aquática: funções ecossistêmicas do domínio das ilhas fluviais do Rio Paraíba do Sul. Itaocara, RJ: Projeto Piabanha, 2018. ... p.: il. (algumas col.); ...cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788560175000.

Trends in cell-based seafood: the use of biotechnology for nutrition and sustainability. Agricultural sciences unveiled: exploring the dynamics of farming and sustainability. .ed.: Atena Editora, 2024, v. , p. 172-194.

De olho nas embarcações pesqueiras. Pescadores, vejam aqui como implementar a Portaria SAP
MAPA nº 310 de 24 de dezembro de 2020, alterada pela Portaria MPA nº 171, de 18 de dezembro de 2023,

para adequar suas embarcações de pesca de produção primária às normas higiênico-sanitárias brasileiras.
FIPERJ. 43p.



INTERNACIONALIZAÇÃO DA FIPERJ

No último ano, a conjunção de esforços envolvendo a FIPERJ e pesquisadores italianos do Consiglio Nazionale delle Ricerche - CNR e do Laboratório de Fisiologia Ambiental e Criobiologia da Università di Napoli Federico II, promoveu importantes avanços técnico-científicos nos setores da aquicultura e do meio ambiente. A realização de pesquisas científicas envolvendo a fisiologia reprodutiva de organismos marinhos com aplicações em aquicultura e ecotoxicologia gerou protocolos de

criopreservação de gametas de diferentes espécies marinhas de peixes, moluscos bivalves e equinodermos. Nesse sentido destacam-se os estudos desenvolvidos com as espécies *Sparus aurata*, *Pagellus erythrinus*, *Ostrea edulis*, *Mytilus galloprovincialis*, *Paracentrotus lividus*, e *Sphaerechinus granularis*, assim como as espécies autóctones brasileiras *Nodipecten nodosus* e *Perna perna* e a espécie de distribuição global *Magallana gigas*.

De um modo geral, a técnica de criopreservação possibilita o congelamento e a manutenção de gametas e embriões sob nitrogênio líquido, mantendo a sua viabilidade reprodutiva por tempo indeterminado. Na aquicultura esta biotecnologia promove uma série de



benefícios, incluindo a implementação de um banco genético de espécies com potencial zootécnico ou de espécies ameaçadas de extinção, a reprodução de organismos fora de seu período reprodutivo, o suporte a programas de melhoramento genético e a execução de ensaios ecotoxicológicos com gametas e embriões criopreservados.



INTERNACIONALIZAÇÃO DA FIPERJ

A colaboração bilateral também tem o objetivo de capacitar recursos humanos para a introdução das técnicas mencionadas para promover a aquicultura no estado do Rio de Janeiro, proporcionando visitas técnicas de intercâmbio científico entre pesquisadores de ambas as instituições.



Neste período foram apresentados 07 (sete) trabalhos em congressos e eventos científicos e publicados 09 (nove) artigos científicos em periódicos indexados em base de dados internacionais, além de um prêmio obtido junto ao Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática - AQUABIO. Para o biênio 2024-25, encontra-se em andamento junto aos órgãos de fomento uma proposta de cooperação bilateral envolvendo a avaliação dos impactos das mudanças climáticas globais junto ao setor da maricultura em áreas do litoral sul fluminense e do sudeste do mar Adriático. O projeto conta com a participação de pesquisadores e técnicos do Escritório Regional da Costa Verde I, sob a coordenação do extensionista Fausto Silvestri.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA FIPERJ

E SUA IMPORTÂNCIA

A internacionalização da FIPERJ tem se mostrado um pilar essencial para o fortalecimento das suas atividades de pesquisa e extensão, ampliando a troca de conhecimentos e metodologias entre profissionais da área ambiental em diferentes contextos globais. Nesse sentido destacamos a colaboração estabelecida a partir do evento Andina VI, realizado no Chile, que reuniu profissionais da área ambiental de diversos países, inclusive a pesquisadora da FIPERJ em Ana Carolina Prado Valladares.

O encontro Andina proporcionou um ambiente de cooperação internacional voltado para o desenvolvimento de um cenário global mais

responsável em relação à conservação e manejo de recursos naturais. O foco foi impulsionar uma cultura de responsabilidade individual dos profissionais ambientais, apoiada e incentivada por suas instituições de origem, promovendo uma abordagem ética e colaborativa em suas atuações.

A partir deste evento, o grupo de pesquisadores formado tem mantido colaborações contínuas em projetos inovadores, com alguns projetos distintos, ampliando o conhecimento e comprometimento com áreas como o desenvolvimento sustentável e as relações com comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais.

O grupo promoveu discussões sobre mudanças estruturais no campo da formação dos profissionais do meio ambiente, e a formalização de princípios éticos para guiar o trabalho de profissionais ambientais em escala global. Essas iniciativas reforçam o compromisso da FIPERJ com a internacionalização, ao contribuir com discussões de alto nível e promover boas práticas em parceria com pesquisadores estrangeiros. Além disso, o envolvimento da FIPERJ neste cenário ampliou as possibilidades de colaboração em pesquisas aplicadas, particularmente no contexto da conservação da biodiversidade e gestão de recursos aquáticos.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA FIPERJ

E SUA IMPORTÂNCIA

As trocas de experiências e metodologias fortalecem a capacidade técnica da instituição e ampliam seu impacto científico em escala global.



A continuidade e ampliação dessas parcerias internacionais são estratégicas para o crescimento e reconhecimento da FIPERJ como uma instituição comprometida com o desenvolvimento sustentável e com a formação de redes colaborativas para o uso sustentável dos ecossistemas aquáticos.

GRUPOS DE TRABALHO



GT ESTATUTO E REGIMENTO -

Grupo de trabalho para revisar, alterar e atualizar o estatuto e o regimento interno da Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro – FIPERJ

Em 1º de março de 2024, por meio da Portaria FIPERJ nº 110, foi criado Grupo de Trabalho (GT) para revisar, alterar e atualizar o Estatuto e o Regimento Interno da Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro, uma importante e aguardada demanda dos servidores da entidade.

O atual Estatuto e o atual Regimento Interno em vigor na FIPERJ remontam aos tempos da criação da instituição, tendo tido suas últimas grandes atualizações em 1988 (Regimento Interno) e 1991 (Estatuto), ressalvadas alterações pontuais em artigos específicos, mais recentes. Assim sendo, esses documentos constitutivos encontram-se defasados, não tendo acompanhado às evoluções da Fundação, tornando a sua atualização uma prioridade da atual gestão.

O GT, formado por pessoal de ambas as diretorias da FIPERJ e por servidores e servidoras diretamente subordinados à Presidência, reuniu-se semanalmente ao longo de 2024 para revisar e discutir os documentos atuais, propondo as alterações necessárias aos textos de ambos, de forma a prover suas atualizações.

Deste árduo e minucioso trabalho, surgiram um novo Estatuto e um novo Regimento Interno para a Fundação, que se encontram em processo de aprovação, visando às suas publicações e entrada em vigor.

GRUPOS DE TRABALHO



GT DE BENEFICIAMENTO DE PESCADO -

No mês de maio de 2024, foi publicado em Diário Oficial do estado do Rio de Janeiro a Portaria FIPERJ nº 118 de 21 de maio de 2024, que cria grupo de trabalho interno (GT) com a finalidade de revisar e atualizar informações de curso na área de beneficiamento do pescado no âmbito da Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro. Portanto, designou para sua composição os seguintes servidores, sob a coordenação do primeiro: Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho, Letícia Hitomi Nogami, Anderson Barros Teixeira Pinto e Maira Duarte Cardoso.

Além da finalidade geral enunciada da normativa, o referido GT teve como atribuições: revisar e atualizar o curso de Boas Práticas em Manipulação e Beneficiamento Artesanal do Pescado (BPMBAP);

desenvolver uma cartilha de como criar e implantar uma unidade de beneficiamento; e dar seguimento ao curso de Noções Básicas de Higienização e Manipulação de Alimentos (Pescado), demandado pelo setor varejista como pré-requisito de capacitação para Vigilância Sanitária.

O GT realizou reuniões para a revisão do documento oficial do curso e da apostila do curso de BPMBAP, e conforme o objetivo do GT, o título foi substituído para Curso de Boas Práticas em Manipulação e Beneficiamento do Pescado para Consumo Domiciliar (BPMBPCD) e Curso de Boas Práticas em Manipulação e Beneficiamento do Pescado para Alimentação Escolar (BPMBPAE).

Nos dias 30 e 31 de julho, os membros do GT,

além de extensionistas do Escritório Regional Metropolitano I, ministraram o curso “Boas Práticas de Manipulação e Beneficiamento do Pescado para Consumo Próprio”, na sede da Associação de Pescadores Desportivos Lutando Pela Vida, em Magé, RJ. Nesses dias, além de ensinar técnicas de conservação e higiene, os técnicos da FIPERJ abordaram principalmente receitas tendo como base peixes capturados por pescadores artesanais da região. Os oito participantes do curso mergulharam no universo da gastronomia marinha, transformando os peixes em uma variedade de produtos, como fishburger, almôndegas, rocamboles, pururuca de pele (torresmo), nuggets, quibes e pirão, promovendo a valorização dos recursos pesqueiros locais e da cultura da região.

GT DE BENEFICIAMENTO DE PESCADO -

Além disso, foi firmado um Termo de Cooperação Técnica com a Superintendência de Defesa Agropecuária do estado do Rio de Janeiro e os trabalhos vêm sendo realizados por este GT.

Outra ação foi a participação no Workshop de "Desenvolvimento de capacidades para prestação de serviços na cadeia produtiva de vieiras, com foco na implantação do MoluBiS", organizado pela Associação dos Maricultores da Baía da Ilha Grande (AMBIG). O evento foi destinado para a retomada das ações estaduais para a discussão e a implantação do Programa Nacional de Moluscos Bivalves Seguros (MoluBiS) no estado do Rio de Janeiro.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Depoimentos do curso de BPMBPCD realizado em Magé:

Paola de Oliveira, mulher de pescador, viu no curso variedades de maneiras de preparar o peixe para sua família e amigos, não apenas peixes cozidos ou fritos. "Foram dois dias de aprendizado que me ajudaram muito. Pretendo aplicar esses conhecimentos junto aos meus familiares, sobretudo, aqueles que não têm o hábito, ou não gostam de consumir peixes", disse.

A presidente da associação, Lucimar Machado da Silva Ferreira, agradeceu a parceria e o apoio da FIPERJ e desejou que novos cursos com essa temática aconteçam tão logo a aprovação e implantação da unidade de processamento e beneficiamento de pescado, que está sendo pleiteada nas dependências da associação, seja efetivada para que pescadores, pescadoras, mulheres de pescadores e pessoas da comunidade interessadas possam ser capacitados, e tenham a possibilidade de aumentar a renda familiar e contribuir ainda mais para a economia do município de Magé.



GRUPOS DE TRABALHO



GT de Divulgação técnico-científica: uma ponte de conhecimento entre a FIPERJ e a sociedade

O Grupo de Trabalho para Divulgação técnico-científica (GT de Divulgação), oficializado em 19 de agosto de 2024 (SEI-020006/000266/2024), fundamenta-se na importância do conhecimento para um desenvolvimento social sólido e alinhado com os interesses da população. Composto por uma equipe multidisciplinar, incluindo os extensionistas Anderson Barros Teixeira Pinto, Letícia Hitomi Nogami e Henrique Rhamnusia de Lima, o pesquisador Marcelo Maia Pereira e as Analistas de Recursos Pesqueiros Elaine da Conceição Pinto e Luana Quintanilha Borde, coordenadora do GT,

o GT de Divulgação tem como meta disseminar conhecimento relacionado à atividade pesqueira e aquícola, incluindo aspectos biológicos, ecológicos, nutricionais, sociais e de gestão, normalmente pouco abordados diretamente em comunicação com o cidadão. Utilizando uma linguagem apropriada e estruturada, a proposta do grupo é subsidiar a construção de pensamento crítico sobre a atividade pesqueira e aquícola, aproximando-a da população do Rio de Janeiro. Neste sentido, de forma material, o GT reconhece a necessidade de informar a população com abordagens

específicas para o setor produtivo e para os demais cidadãos, utilizando materiais impressos ou digitais sobre temas vitais, de maneira sistematizada e também atendendo a demandas pontuais.

Esses materiais devem ser distribuídos em encontros do setor e correlatos, nas mídias sociais, e na plataforma institucional, abrangendo assim, diferentes meios de comunicação. Algumas propostas iniciais foram traçadas, com focos direcionados a grupos e objetivos distintos, inicialmente construindo três frentes.

GT de Divulgação técnico-científica:

uma ponte de conhecimento entre a FIPERJ e a sociedade

A primeira destinada ao setor, com a distribuição de material voltado às temáticas da vida prática na pesca, dando suporte ao trabalho de extensão da instituição – como acesso a crédito, períodos de defeso e legislação relacionada à aquicultura.

Outra frente visa construir um diálogo direto com a população a respeito do desenvolvimento da pesca e da aquicultura no Rio de Janeiro, através dos Catálogos da Pesca e da Aquicultura, que detalham aspectos ambientais, sociais, culturais, de saúde pública, econômicos e políticos das atividades. Por fim, é igualmente relevante, o estímulo da divulgação de conhecimento técnico voltado para a comunidade científica através dos boletins da aquicultura e da pesca e da revista da FIPERJ, na qual os técnicos podem publicar as pesquisas desenvolvidas na instituição, tendo público alvo definido.

Em última instância, a intenção deste grupo é trazer luz à discussão sobre pesca no

Rio de Janeiro, com o objetivo de auxiliar nas escolhas sobre consumo de pescado, sensibilizar sobre questões ambientais e sociais, e promover a aquisição de conhecimento de forma geral. Uma ação no qual o GT atuou fortemente, foi a Semana do Pescado, a qual buscou não apenas padronizar conteúdo dos cards ou vídeos publicados pela FIPERJ em suas redes sociais para o evento, como também ressaltar aspectos culturais, econômicos, biológicos, ecológicos e nutricionais das atividades extrativistas e de cultivo no Rio de Janeiro, visando ao mesmo tempo o estímulo ao consumo consciente de pescado e levar conhecimento de como essas atividades operam e influenciam pessoas e a sociedade.

GT de Divulgação técnico-científica:

uma ponte de conhecimento entre a FIPERJ e a sociedade

O GT vem elaborando material de divulgação institucional e buscando estimular os técnicos a compartilhar seu conhecimento e entendimento sobre assuntos os quais são especialistas ou entusiastas. Esse movimento visa resgatar e fortalecer o envolvimento dos servidores com a paixão pelo tema, e ao passo que dá visibilidade à instituição e à atividade pesqueira e aquícola, e busca uma imagem sólida e mais alinhada com as discussões e anseios da modernidade, reforça o papel inquestionável da FIPERJ para o desenvolvimento de uma sociedade melhor e sustentável.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Sob a premissa de que o conhecimento contribui para formar cidadãos mais conscientes e conectados com seu meio, e da noção de que o pescado tem papel histórico na vida das pessoas (não apenas pelo ponto de vista da segurança alimentar e do alimento, mas também pela cultura fluminense no consumo do pescado), acreditamos que informar o cidadão comum sobre as interfaces da atividade pesqueira, as práticas agroecológicas na aquicultura e bem estar animal com o meio ambiente, o homem e o estado auxilia na prática da cidadania em prol do desenvolvimento sustentável e do futuro da pesca. Esta iniciativa desafiadora tem o potencial de transformar a relação entre a FIPERJ e a sociedade, fortalecendo o papel da atividade pesqueira e aquícola, da FIPERJ, do meio ambiente e do vínculo do homem com seu meio social e ambiental.



GRUPOS DE TRABALHO



GT Elasmobrânquios:

Um grupo multidisciplinar em prol da conservação de tubarões e raias

O Grupo de Trabalho para Estudo dos Elasmobrânquios (GT Elasmos) é uma iniciativa conjunta dos servidores da FIPERJ e SEDEICS, motivados pela missão institucional da FIPERJ pelo desenvolvimento da atividade pesqueira sustentável, pela convicção de que um ambiente equilibrado é fundamental para alcançar tal objetivo, pelo reconhecimento do papel ecológico dos peixes cartilaginosos nos ecossistemas aquáticos, e como consequência desses preceitos, e pela implementação do novo ciclo de ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Tubarões e Raias Ameaçados de Extinção (PAN Tubarões), instrumento de gestão federal do qual a FIPERJ é parte.

O grupo, criado em 8 de março de 2024 (SEI-020006/000192/2024), é

formado por uma equipe multidisciplinar composta por Luana Quintanilha Borde, Analista de Recursos Pesqueiros da FIPERJ; Ana Carolina Prado-Valladares, Pesquisadora da FIPERJ; André Luiz Medeiros de Souza, Assessor da SEDEICS; e pelos Extensionistas da FIPERJ Leticia Hitomi Nogami, Hamilton Hissa Pereira, Maira Duarte Cardoso e Oswaldo Maciel. O principal objetivo do GT Elasmos é apoiar e contribuir para a implementação das ações do PAN Tubarões, com foco nas especificidades e necessidades do estado do Rio de Janeiro, sob a coordenação da FIPERJ. Neste sentido, ao longo das discussões, o grupo identificou duas frentes principais de atuação para este GT: conhecimento da pesca de elasmobrânquios e saúde pública.

Na primeira frente, os técnicos iniciaram o Diagnóstico da pesca de elasmobrânquios, o qual se propõe analisar os dados oriundos do PMAP-RJ (sob execução da FIPERJ) quanto à captura de peixes cartilaginosos pela pesca comercial no Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo longo e complexo, que, apesar de estar em fase inicial, já apresenta resultados preliminares interessantes, como a baixa importância em volume e, no entanto, alta frequência nos desembarques deste grupo na pesca fluminense. Paralelamente, está em elaboração um guia de campo, voltado para utilização por agentes e pesquisadores em estudos de desembarque pesqueiro, e contará com uma seção especial para Chondrichthyes, visando melhorar a qualidade dos dados de desembarque pesqueiro para esse grupo.

GT Elasmobrânquios: Um grupo multidisciplinar em prol da conservação de tubarões e raias

Já na segunda temática, e alinhado ao PAN Tubarões, o GT se debruçou sobre o estudo da legislação vigente, descobertas sobre a biologia e ecologia do grupo, o estado de conservação dos tubarões e raias, bem como o acompanhamento de projetos de lei na ALERJ relacionados ao tema. A combinação de conhecimentos orienta o GT em formas de contribuir tecnicamente tendo como base o conceito de saúde única.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Em última instância, é também intenção deste grupo estimular a aceleração da implementação da estatística pesqueira e subsidiar tecnicamente as ações de capacitação em programas e projetos de monitoramento pesqueiro, além de implementar estratégias para divulgar a importância das espécies do PAN para diferentes públicos-alvo, bem como promover intercâmbios e trocas de saberes em nível territorial, dando visibilidade às boas práticas de conservação e uso sustentável de tubarões e raias.

A busca pela recuperação das populações de peixes cartilagosos, como tubarões e raias, é ferramenta para um meio ambiente equilibrado, uma vez que cumpre seu papel ecológico nos ecossistemas. O olhar crítico sobre a relevância da pesca de elasmobrânquios no Rio de Janeiro, seu real papel na cultura, segurança alimentar e economia fluminense, bem como as implicações de seu consumo também pelo ponto de vista da segurança do alimento, nos permite avaliar medidas em busca da pesca sustentável, o que pode ser também traduzido em uma sociedade mais saudável, consciente, próspera e conectada com o seu meio.



GT Elasmobrânquios:

Um grupo multidisciplinar em prol da conservação de tubarões e raias

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Essas iniciativas contribuíram para a criação de um ambiente mais favorável à expansão da piscicultura, promovendo o crescimento da cadeia produtiva, gerando empregos e aumentando a segurança jurídica para os aqüicultores. Como resultado, a população local passa a se beneficiar de uma gestão ambiental mais eficiente e menos onerosa, o que pode impactar positivamente na economia regional.

GRUPOS DE TRABALHO



GT DE REGULARIZAÇÃO DA AQUICULTURA

O Grupo de Trabalho Permanente de Regularização da Aquicultura, criado no âmbito da Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo apoiar a governança ambiental e a aplicação de normas que garantam a sustentabilidade da aquicultura no estado. O grupo visa articular com o setor produtivo e órgãos reguladores, identificar demandas para melhorias regulatórias, propor atualizações de leis e criar novas iniciativas, além de subsidiar a FIPERJ em discussões com entidades como o INEA. Suas atividades incluem apoiar a capacitação de aquicultores, promover a

articulação institucional e diagnosticar a aplicação de instrumentos de regularização nos municípios fluminenses.

Ao longo do ano de 2024 o grupo de trabalho de regularização da aquicultura da FIPERJ, trabalhou na revisão de normas ambientais para aquicultura e na consolidação de um acordo de cooperação técnica junto ao INEA, tendo em vista que as ações realizadas nos últimos anos em conjunto com este órgão tiveram um impacto significativo na melhoria das práticas de licenciamento e regularização ambiental para os aquicultores do estado. Neste sentido, a revisão da legislação

estadual, com a criação da Norma Operacional nº46/Revisão 6, foi um marco, ao permitir a adoção de medidas mais flexíveis para os sistemas de cultivo de recirculação, o que pode facilitar o licenciamento ambiental incentivando a implantação de novos empreendimentos.

A simplificação dos processos e a possibilidade de licenciamento ambiental único para atividades de baixo impacto também reduziram custos e permitiram agilizar os procedimentos, beneficiando especialmente os pequenos produtores.

GRUPOS DE TRABALHO



GT CAF:

Comissão Permanente para a gestão e operacionalização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

O CAF pessoa física é o documento que substituiu a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) a partir da publicação do decreto nº 10.688, de 26 de abril de 2021. É a ferramenta que caracteriza a Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA) sendo composta por aquicultores familiares ou pescadores artesanais. É documento obrigatório para que o beneficiário possa acessar as Políticas Públicas destinadas ao setor, como: PRONAF, PNAE, PAA, dentre outros.

Foi instituída através da Portaria FIPERJ nº 63, de 26 de dezembro de 2022 a Comissão Permanente para a gestão e operacionalização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF

composta pelos membros titulares: Luis Bernabe Castillo Granados, Genaro Barbosa Cordeiro, Licius de Sá Freire; e pelos membros suplentes: Helaine dos Reis Flor Ghiggino, Lígia Coletti Bernadochi, Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho. A composição foi atualizada em 2024 com inserção de Maria de Fátima Valentim, que contribuiu bastante com a expertise em legislação da CAF. Além disso, outros servidores serão inseridos para fortalecer cada vez mais a Comissão.

Diante disto, a FIPERJ se torna um órgão de estado apto para emissão da CAF para pescadores artesanais e aquicultores, desde que atendam os requisitos.

Uma das ações realizadas pela comissão é a elaboração de um Manual de Procedimento Operacional Padrão - POP, que atualmente se encontra na terceira versão. O documento tem por objetivo nortear os técnicos e padronizar a conduta e os procedimentos de emissão do CAF em todo o estado do Rio de Janeiro. A comissão serve como canalizador de informações acerca do documento. Consultas e questionamentos enviados pelos técnicos dos escritórios regionais são encaminhados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e reuniões de alinhamento da equipe são realizadas com frequência com o intuito de sanar as dúvidas e encontrar soluções adequadas.

GT CAF:

Comissão Permanente para a gestão e operacionalização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense



O CAF é documento comprobatório de exercício da atividade pesqueira e pode ser utilizado para fins de aposentadoria. É através dele que o pescador artesanal ou aqüicultor familiar se torna apto a acessar recursos e programas do governo federal, garantindo a melhoria da qualidade de vida, a continuidade na atividade, a permanência da família na propriedade rural, a produção de alimento saudável e de alto valor nutritivo, beneficiando, desta forma, toda a sociedade. A FIPERJ já emitiu no estado do Rio de Janeiro 752 CAF Pessoa Física e 7 CAF Pessoa Jurídica, segundo o banco de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

O Cadastro do Agricultor Familiar serve como ferramenta para mapear e reconhecer os pescadores artesanais e aqüicultores familiares, e desempenha um papel crucial na promoção da segurança alimentar, no fortalecimento da economia local e na preservação do meio ambiente.

GRUPOS DE TRABALHO



GT MULHERES NA PESCA E NA AQUICULTURA

A presença feminina nas atividades produtivas da pesca artesanal é inegável. Em decorrência da demanda observada em alguns regionais, o debate acerca da temática “mulheres na pesca e aquicultura” vem sendo de suma importância, logo ressaltamos aqui a necessidade de ações mais participativas da Instituição para a promoção da organização dessas mulheres e para que todas tenham acesso às políticas públicas e usufruam dos seus direitos.

De modo a ampliar o acesso às políticas públicas e o fortalecimento das mulheres na organização social e econômica da atividade pesqueira e aquícola junto aos órgãos de poder público e entidades do setor em geral, vimos a necessidade

de criar neste ano o Grupo de Trabalho voltado para discussões com pautas que passam por pesca artesanal, gênero, extensão, políticas públicas e organização social e econômica, tendo em vista a missão desta instituição em lutar pela sustentabilidade da pesca, bem como de levar o acesso às políticas públicas para pescadores e pescadoras.

Nas reuniões realizadas pudemos trocar as experiências de atendimentos e ações continuadas realizadas localmente, nos Escritórios Regionais Metropolitanos I e II, Baixadas Litorâneas e Costa Verde, acompanhadas e realizadas pelas técnicas participantes do respectivo GT. Além das discussões em nível administrativo

em que o estado, como um todo, por meio da Secretaria da Mulher, tem capacitado os órgãos no sentido de estruturar seus Planos Plurianuais com ações e produtos voltados para este público específico. Tais marcadores orçamentários foram inseridos no Plano Plurianual da FIPERJ para 2025, o qual foi reestruturado contendo o produto “inserção de mulheres em políticas públicas no setor da pesca e aquicultura”. O que vimos até o momento revela a urgência do envolvimento consistente da FIPERJ nesta pauta, até mesmo para, diante da complexidade do tema, identificar um posicionamento condizente com as atividades técnicas desenvolvidas e com seu compromisso social.

GT MULHERES NA PESCA E NA AQUICULTURA

- Sabemos da existência dos atendimentos às mulheres da pesca e da aquicultura em outros regionais, entretanto na expectativa de um atendimento mais direcionado, humanizado e que atenda as necessidades desse público almejamos como próximos passos do GT as seguintes ações:
- **diagnóstico sobre a realidade e demandas das mulheres na pesca e aquicultura;**
- **orientações de acesso aos serviços, benefícios e direitos sociais;**
- **maior diálogo com o Ministério da Pesca e Aquicultura para um melhor enquadramento das mulheres na atividade;**
- **atendimentos visando o acesso a documentações (CAF, Projeto de Crédito para o PRONAF Mulher, Nota Fiscal);**
- **capacitação continuada das técnicas e dos técnicos para um atendimento que priorize as necessidades desse público específico;**
- **buscar incremento no orçamento para viabilizar os projetos e ações planejadas.**

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Vislumbramos a estruturação, fortalecimento e instrumentalização da atuação sólida da FIPERJ como órgão estadual que oportunizará e liderará o diálogo entre os diversos agentes públicos envolvidos necessários para dar visibilidade e promover a emancipação das mulheres da pesca e da aquicultura familiar.

Com esse GT, esperamos diagnosticar os principais problemas das mulheres envolvidas na cadeia pesqueira e aquícola e trabalhar para que acessem as políticas públicas a que têm direito. Também esperamos que elas tenham o reconhecimento da importância de seus lugares na atividade, empoderamento e autonomia para prosperar nas atividades que se dispuserem a realizar.



DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

A Diretoria de Administração e Finanças é responsável, predominantemente, pelas funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle dos recursos disponibilizados, garantindo, com o máximo de eficiência, subsidiar a área finalística com os meios necessários para, além da continuidade dos serviços prestados, o crescimento e desenvolvimento de novos projetos. Para garantir eficiência na utilização dos recursos, se objetivou o trabalho em conjunto com a área finalística para garantir um planejamento mais seguro de contratações sem desperdícios.

Cabe ressaltar ainda que, apesar do cenário enfrentado pelo estado, a Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro - FIPERJ vem desempenhando sua função e atendendo sua missão. Assim, o exercício de 2024 se destacou não só pela manutenção de contratos essenciais de serviços básicos, mas pela implantação das melhorias planejadas no ano de 2023, destacando a reestruturação administrativa, elaboração e publicação de instrumentos de planejamento e gestão, melhoria na gestão e controle no sistema de materiais e patrimônio e capacitação dos servidores envolvidos em todas as áreas.

Na data de 29 de julho de 2024, foi publicado o Chamamento Público nº 01/2024, tendo como tema predominante, o desenvolvimento da aquicultura integrada no estado do Rio de Janeiro. Tal procedimento foi um marco inédito trazido pela nova gestão, que prima pela qualidade dos trabalhos e prioriza as necessidades dos servidores. Através do esforço da Diretoria Administrativa e de Finanças em consonância com a Diretoria de Pesquisa e Produção e Diretoria da Presidência, deu-se início a uma nova forma de Gestão, mais célere, dinâmica e moderna.

No exercício de 2024, a FIPERJ através do Pregão Eletrônico nº 01/2024, licitou os serviços de locação para serviços gerais de portaria, limpeza e copeiragem com fornecimento de materiais.

Realizou **06 (seis)** Procedimentos Eletrônicos de Dispensas (PED), relativas a Emendas Parlamentares.

Efetivou também, através de Dispensa de Licitação, mais **05 (cinco)** processos fundamentais para o bom funcionamento da Instituição, entre eles a aquisição de ração para peixes para abastecimento dos criadouros pertencentes aos escritórios, materiais de limpeza, aquisição de certificados digitais, hospedagem em servidores virtuais e serviço de transição de site para a FIPERJ.

Foi regularizada através de Inexigibilidade a situação da Imprensa Oficial do estado do Rio de Janeiro, que hoje conta com um Instrumento Contratual com vigência para 24(vinte quatro) meses.

Foram aderidos à Atas de Registros de Preços externas, **05 (cinco)** serviços e foram renovados ou repactuados **06 (seis)** Instrumentos Contratuais. Dentre as inovações trazidas, está a distribuição de Cartões Natalinos aos servidores pelo reconhecimento aos serviços prestados com dedicação e excelência. A FIPERJ tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da aquicultura e pesca fluminense, ao gerar e difundir informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor em benefício da sociedade

Realização do Chamamento Público nº 01/2024, cujo objeto trata de Projeto do desenvolvimento da aquicultura integrada no estado do Rio de Janeiro;
Processo nº SEI-020006/000433/2024

Realização do Pregão Eletrônico nº 01/2024, cujo objeto trata de Prestação de serviço de locação para serviços gerais de portaria, limpeza e copelragem com fornecimento de materiais;
Processo nº SEI-020006/000451/2024

**REALIZAÇÃO DE PROCESSOS ELETRÔNICOS DE
DISPENSAS (PED) RELATIVAS ÀS EMENDAS
PARLAMENTARES CUJOS OBJETOS SÃO:**

1) Processo nº SEI-020006/000584/2024

Aquisição de equipamentos de radiocomunicação para atendimento da Emenda Parlamentar nº 1672 "FOMENTO À PESCA ARTESANAL E À AQUICULTURA DE MARICÁ

2) Processo nº SEI-020006/000599/2024

Aquisição de material para atendimento da Emenda Parlamentar nº 580 – APAAPP – ASS PESC ARTESANAIS PRAIA DA PITORIA

3) Processo nº SEI-020006/000524/2024

Aquisição imediata de motores de embarcação para atendimento da Emenda parlamentar nº 481 – Colônia de Pescadores Z-15 – Sepetiba de autoria de Carlos Minc para "apoiar o desenvolvimento da pesca artesanal através da compra e oferta de motores de popa para os associados da colônia de pescadores Z15

4) Processo nº SEI-020006/000783/2024

Aquisição imediata de equipamentos de refrigeração para atendimento da Emenda Parlamentar nº 580 – APAAPP – ASS PESC ARTESANAIS PRAIA DA PITORIA

**REALIZAÇÃO DE PROCESSOS ELETRÔNICOS DE
DISPENSAS (PED) RELATIVAS ÀS EMENDAS
PARLAMENTARES CUJOS OBJETOS SÃO:**

5) Processo nº SEI-020006/000838/2024

Aquisição imediata de equipamentos de refrigeração para atendimento da Emenda Parlamentar nº 580 – APAAPP – ASS PESC ARTESANAIS PRAIA DA PITORIA

6) Processo nº SEI-020006/000784/2024.

Aquisição imediata de equipamento para atendimento da Emenda Parlamentar nº 580 – APAAPP-ASS PESC ARTESANAIS PRAIA DA PITORIA

DISPENSA DE LICITAÇÃO

• Processo nº SEI-020006/000419/2024

Aquisição de ração para peixes

• Processo nº SEI-020006/000296/2024

Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de fornecimento de Certificado Digital, ICP-Brasil, modelo e-CPF, nível A3, armazenado em dispositivo tipo Token – USB, com validade de 3 (três) anos, a fim de atendimento do Gabinete da Presidência, Seção de Recursos Humanos (SEC-RH) e da Assessoria de Auditoria Interna (ASSAUD)

• Processo nº SEI-020006/000335/2024

Aquisição de Material de Limpeza

• Processo nº SEI-02/0006/000508/2024

Prestação de serviços de hospedagem em Servidores Virtuais Privados (VPS) para atender as necessidades de infraestrutura de serviço Servidor de Arquivos incluindo backup, consultoria, monitoramento, suporte técnico e migração de dados com prestação dos serviços que acontecerá de forma presencial quando requisitada ou via remoto, em horário integral, com suporte 24x7

DISPENSA DE LICITAÇÃO

- **Processo n° SEI-020006/000735/2024**

Contratação para transição do atual site desta Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro - FIPERJ para uma nova plataforma atualizada (Framework Drupal), visando maior autonomia e gerência das publicações desta Entidade Estadual

INEXIGIBILIDADE

- **Processo n° SEI-020006/000033/2024**

Prestação de serviços de publicação dos expedientes do CONTRATANTE no Diário Oficial do estado do Rio de Janeiro - Partes I (Poder Executivo) e V (Publicações a pedido)

ADESÕES À ATAS

- **Processo n° SEI-020006/000575/2024**

Adesão à Ata da SEPLAG

Prestação de serviços continuados de outsourcing para operação de almoxarifado virtual

- **Processo n° SEI-02006/000024/2024**

Adesão à Ata da SEPLAG

Prestação de serviços contínuos prestação de serviços de gestão do abastecimento e fornecimento de combustíveis

- **Processo n° SEI-020006/000279/2024**

Adesão à Ata da SEPLAG- Agência de Viagens

- **Processo n° SEI-020006/000748/2023**

Adesão à Ata da FUNDAÇÃO SAÚDE- Aquisição de eletrodomésticos(Geladeiras e Microondas)

ADESÕES À ATAS

- **Processo n° SEI-020006/000842/2024**

Adesão à Ata da SEDEC/CBMERJ

contratação de empresa especializada em emissão e entrega de cartões eletrônicos, na modalidade alimentação, relativos ao Cartão Natalino, em conformidade com a Lei n° 14.133/2021, Decreto Estadual n° 48.816/2023 e Decreto Estadual n° 48.843 de 13 de dezembro de 2023, a ser processada pela adesão à Ata de Registro de Preços n° 0190/2024/160100-00 da SEDEC/CBMERJ

TERMOS ADITIVOS REALIZADOS:

- **Processo n° SEI-020006/000826/2022** - contratação de empresa especializada na prestação de serviços de outsourcing de 30 (trinta) unidades de Computador portátil (notebook) do Tipo Avançado e 60 (sessenta) unidades de Microcomputador (desktop) do Tipo Avançado, incluindo os serviços de entrega, garantia, manutenção, gerenciamento, seguro e logística reversa
- **Processo n° SEI-020006/000827/2022** - contratação de empresa especializada no fornecimento de solução continuada de impressão, cópia e digitalização corporativa referente a 18 (dezoito) impressoras TIPO IV - EDS Departamental Multifuncional Colorida Formato A4 e 02 (duas) impressoras TIPO VII - EDS Departamental Multifuncional Colorida de Formato A3 e A4, integradas a sistemas corporativos e à rede de dados, compreendendo a cessão de direito de uso de equipamentos, incluindo a prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva, fornecimento de peças e consumíveis necessários (exceto papel) assim como serviços de gestão, controle e operacionalização da solução e treinamento.
- **Processo n° SEI-020006/000327/2023** - Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de locação de veículos especiais, de representação, de escolta e de serviço

TERMOS ADITIVOS REALIZADOS:

- **Processo n° SEI-020006/000049/2023** - prestação de serviços de locação de 10 (dez) veículos de serviço e utilitários
- **Processo n° SEI-020006/000089/2022** - prestação de serviços contínuos de administração de programa de estágio
- **Processo n° SEI-020006/000408/2023** - prestação de serviços continuados de vigilância patrimonial armada e desarmada



FIPERJ

Fundação Instituto de Pesca
do Estado do Rio de Janeiro